Anno XI—N. 536

REVISTA DA SEMANA

NUMERO AVULSO 300 REIS

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 1910

SUA ALTEZA O PRINCIPE D. PHILIPPE

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE

GONDOLO & LABORIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

AEQUITATIVA

15º SORTEIO EM 15 DE ABRIL DE 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES SORTEADAS NS. 10.157 E 52.324

A apolice 10.157 sorteada pela 2ª vez.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 10.157, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910.—*José Manuel Gonçalves Pereira.*

Testemunhas: Abelardo de Souza e Luiz P. Velloso.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1910. — Exmos. Srs. Directores d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil. Amigos e Senhores. Pela segunda vez tenho a satisfação de agradecer a VV. SS. o recebimento da quantia de cinco contos de réis (5:000$), que me coube no sorteio realizado hoje, por essa importante sociedade.

De facto, em 15 de Outubro de 1907, essa minha apolice n. 10.157 foi contemplada, recebendo eu, então, egual quantia a que ora me é paga. Vem, pois, isso mais uma vez demonstrar que as vantagens condidas pelas apolices emittidas por essa sociedade, com direito aos sorteios semestraes em dinheiro, são a ultima palavra em materia de seguro de vida.

Reiterando os protestos do meu inteiro agradecimento, aproveito a opportunidade para salientar que foi devido á opportuna intervenção do digno funccionario dessa sociedade, Sr. Abelardo de Souza, que em tempo tomei a acertada deliberação de segurar a minha vida nesta prospera e acreditada sociedade.

Com toda a estima e consideração, sou

De VV. SS., amigo attento e obrigado. — *José Manuel Gonçalves Pereira.*

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 52.324 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

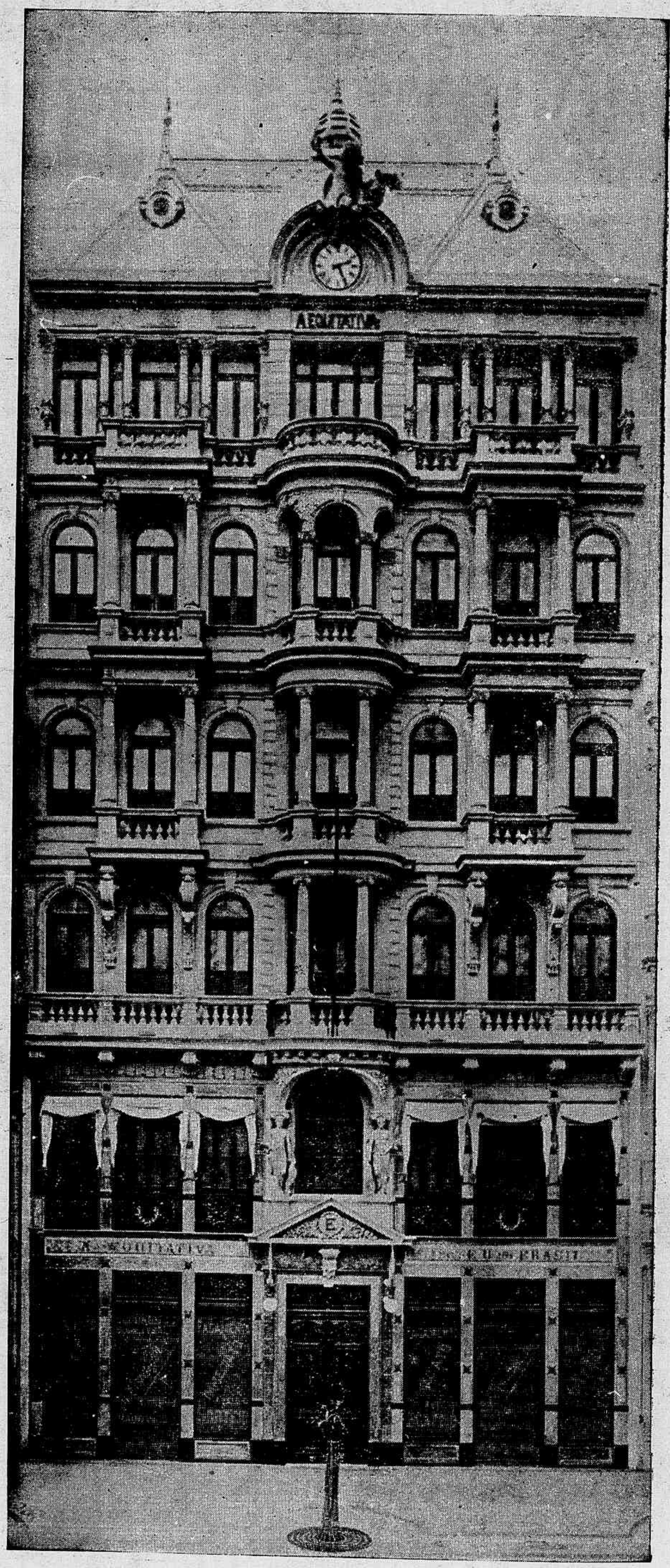
Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — *A. Peixoto.*

Testemunhas: Luiz P. Velloso e J. Lara Fernandes.

A' Illma. Directoria da "A Equitativa" agradeço a presteza com que me pagou o premio de cinco contos de réis, que no sorteio de hontem, coube á minha apolice numero cincoenta e dous mil tresentos e vinte e quatro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — *A. Peixoto.*

A Equitativa, na Avenida Central n. 125.



REVISTA DA SEMANA

ANNO XI ✱ Rio de Janeiro — Domingo, 21 de Agosto de 1910 ✱ N. 536

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

NOIVADO

Nilo e Saenz Peña, padrinhos: — *Parece* que a sogra está *chupando uma barata!*

CAIXA POSTAL

Dr. Campos Salles — O seu soneto será publicado depois de amanhã. O poema dramatico, mais tarde, quando houver espaço.

Dr. Alberto Fialho — Parece que é engano. O Capitolio e a Rocha Tarpeia não existem mais. A chapa nasceu de um discurso de Gambetta.

Dra. Esther de Bulnes — Parece que é tempo perdido. Por aqui não ha mais pelles.

Dr. Cantanhede Almeida — A manifestação gorou porque não sabiamos a data certa do anniversario. Mande os phosphoros que prometteu.

Dr. Octavio Rego Lopes — Parabens, embora tardios. Só hontem soubemos da festa. Para outra vez seremos o primeiro, com licença do General Pifer.

Senador Alfredo Ellis — Isso é modestia.

Dr. Barbosa Lima — Peça tambem exhibição de autographos do tempo em que governou aquillo, inclusive o artiguinho que fez um jornalista engolir em pillulas. Assim fica a obra completa.

Sr. Major Capitão Alferes Costa. —Parabens pelo elogio do Senado. Vá por ahi, que vae bem.

Dr. Lauro Muller — Póde lá chegar sem tocar em *La Palisse.*

Sra. Etelvina Serra — Não temos tempo para apparecer, mas os nossos applausos são sinceros e incondicionaes, como tem verificado.

Sra. Medina de Souza — O Chaby continúa a solicitar o segredo que possue para emagrecer. Faça a vontade ao collega.

Sr. Adolpho Faria — Ha muito tempo fazemos a mesma pergunta e ninguem nos diz onde está o theatro da terra.

Sr. Frank Brown — Não, senhor, o mosquito nunca foi pachyderme.

Dr. F. Mendes Junior — Esperamos mais *estudos photographicos* como aquelles que nos enviou e são bem bonitos.

Sr. A. Carvoliva—"Deixal-os fallal-os", a phonetica ha de cahir por si mesma ao peso de sua nihilidade.

Sr. Dr. Bueno Brandão — Por emquanto não sabemos se ha outro banquete engatilhado.

Sr. Oscar Lopes — O soneto ao Waldemar será publicado opportunamente. As glosas ao Motta sahirão na data que determinou.

Dr. Carlos Faller — O Olympio Nogueira pede o obsequio de indicar o remedio que usa para engordar.

Dr. Serzedello Corrêa—Não está tudo feito, não senhor. Falta muito. A ladeira do Faria, por exemplo.

Sr. Iturbides Esteves — Tiroydina.

Capitão Campos Mello —Não senhor, a luta pela vida não se confunde com a luta romana. Leia os philosophos modernos, Demagny, Bretel, Crashley e outros.

Sr. Luiz Honorio — Depois de amanhã.

Sr. Elysio de Carvalho — E' de pulso, mas para cá vem de carrinho.

Sr. Cyriaco — Forme a escola e terá alumnos em penca.

Dr. Monteiro Lopes — De accordo. Deve comparecer de ponto em branco.

Dr. Pedro Moacyr — A rua do Rezende é mais antiga.

Sr. Luiz Peixoto — Ao lado do prato fino toda a discreção é pouca.

Sr. Sertorio de Castro — Pilogenio.

Dr. Vicente Reis — Deixe a politica de lado e atire-se ao theatro de novo. Olhe que por aqui têm apparecido muitos paroleiros, mas autores *não hão.*

Dr. Pedro Moacyr — Isso de bater na porta a horas mortas assusta a visinhança.

Dr. Zeballos — E então? Que é da corda?

Dr. Mello Moraes — A *Não Catharineta* não sae publicada, por falta de espaço.

Sr. A. Gasparoni — Nick-Carter tem sete folegos! Continúe.

Sr. João Lage — Pilogenio.

Dr. Vas-Com-Sellos.

DR. PEDRO MONTT
Presidente da Republica do Chile

O Dr. Pedro Montt, Presidente da Republica do Chile, fallecido no dia 16 do corrente, em Bremen, nasceu em Santiago em 1846.

Filho de um dos mais prestigiosos Presidentes do Chile, o Dr. Manuel Montt, logo depois de formado em direito dedicou-se á politica, sendo eleito Deputado e mais tarde Presidente da Camara.

Depois de ter occupado diversas pastas, ao terminar o periodo presidencial do Dr. German Riesco, foi o seu nome indicado para lhe succeder.

A opinião publica e a alliança liberal, unanimes, elevaram-n'o á suprema magistratura do seu paiz e a 18 de Setembro de 1906 o Dr. Pedro Montt assumiu as redeas do Governo.

No desenvolvimento economico e industrial do seu paiz empregou o Dr. Pedro Montt todo o seu esforço e nada que pudesse interessar ao progresso do Chile escapava á sua vista e aos seus cuidados.

Nas questões internacionaes que teve de enfrentar, a sua moderação e o seu temperamento de tudo conciliar evitaram ao Chile dias de amargura.

O Presidente Montt era amado por todos os chilenos, que hoje, em uma significativa unanimidade deploram o desapparecimento do grande estadista que foi Pedro Montt.

RIBALTAS

Theatro Lyrico — Estréa amanhã a companhia franceza dirigida pelo actor Albert Brasseur, com a peça em 3 actos *Miquette et sa mère*. Se o conjuncto fôr egual ao da companhia Marthe Regnier e Tarride, teremos exito completo.

Theatro S. Pedro— A companhia lyrica italiana continúa a apanhar enchentes á cunha, com Bianca Morello. Já nos deram a *Traviata* e a indefectivel *Tosca* e promettem variado repertorio de lyrico classico.

Theatro Recreio — Variando as recitas com o *Principe Consorte*, o *Paiz do Vinho*, vae apanhando enchentes sobre enchentes. Isabel Fragoso teve uma encantadora festa artistica e na sexta-feira o maestro Filgueiras obteve um casão com a *première* da peça fantastica *A filha do ar* que tão cedo não sahirá do cartaz.

Theatro Carlos Gomes — Variedades, attracções, numeros de concerto e a empolgante luta romana que attrahe milhares e milhares de espectadores.

Theatro S. José — Despediu-se o Topsy, o elephante que fez epoca em todo o Rio. O programma, replecto de attractivos, é variadissimo e tem como principal elemento a seductora luta romana feminina que provoca uma avalanche de espectadores todas as noites.

Theatro Municipal — E' hoje a festa artistica da talentosa e applaudida actriz Adelaide Coutinho, com a comedia em verso de Arthur Azevedo: *O Badejo* e a peça em verso de Leal de Souza *O Charuto*. O theatro será pequeno para conter os admiradores da beneficiada, que é um dos mais fortes esteios da arte dramatica entre nós e supéra muitos que vêm de outras bandas acompanhados pelo zabumba do reclamo.

Palace Theatre — Frank Brown, o popular emprezario com a sua *troupe* acrobatica, gymnastica, mimica e dansante, e os seus animaes amestrados, vae provocando continua onda de espectadores para as enchentes consecutivas do sympathico theatro do Cateysson. A meninada está sempre a postos.

Theatro Nacional — Que é delle?

João Scena.

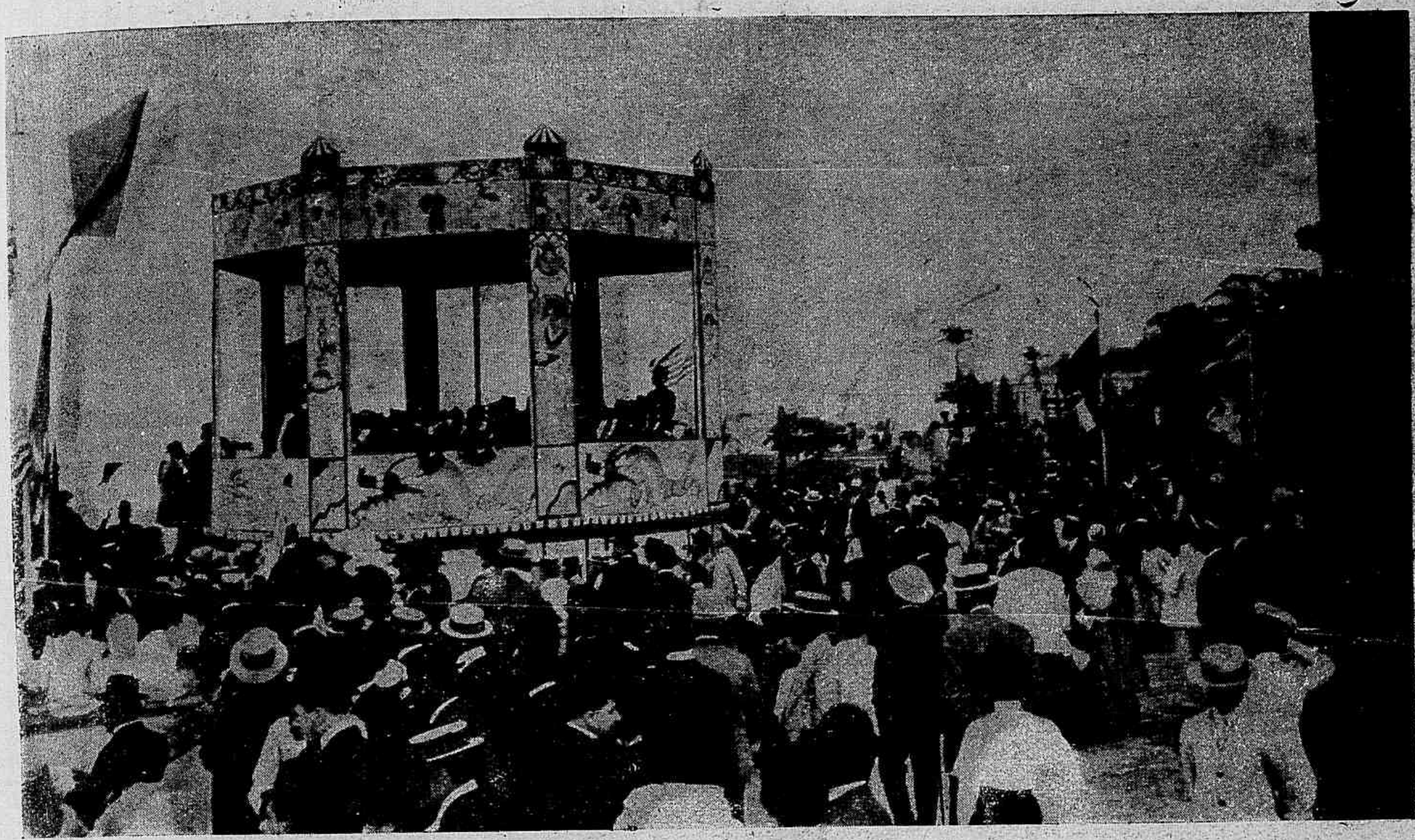
* * *

Consta que as senhoritas que usam o vestido apanhado abaixo dos joelhos vão requerer da Prefeitura que esta determine a moderação das correrias desenfreadas dos automoveis e dos bonds da Light, em beneficio de suas pernas (das senhoritas) por andarem impossibilitadas de correr, devido ao aperto dessa innovação elegante.

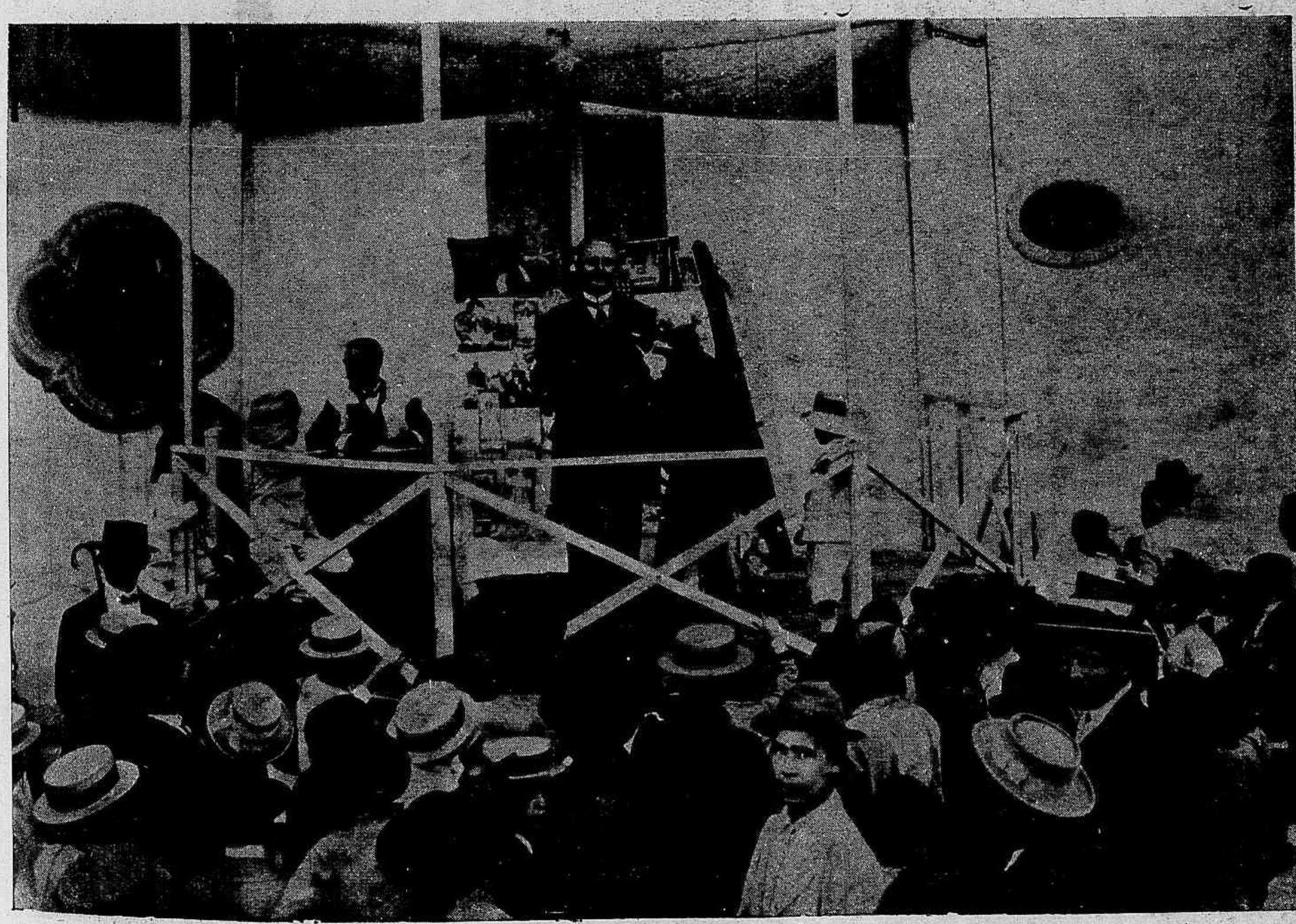
* * *

— Se meu marido me enganasse !... A' primeira infidelidade eu matava-me !

— E á segunda ?...



FESTA DA GLORIA — *O coreto da banda de musica*



FESTA DA GLORIA — *O leilão de prendas*

LIÇÕES DE HISTORIA

Foi pelo tempo do Forum
Que o Congresso da União
Não celebrava sessão,
Sempre com falta de quorum,
Por isso é que Oswaldo Cruz
Estudou o culicidio
Que os Deputados reduz
Em dia de subsidio.

Na torre de Babylonia
Andava um par de galhetas
Fazendo mil piruetas
Com toda a sem-cerimonia,
Mas Nabucodonosor
No largo de S. Francisco,
Sitia o beco do Fisco
Pela rua do Ouvidor.

Quando ainda engatinhava
A Princeza Magalona,
Na guerra de Marathona
Quasi ninguem se lavava;
Aprisionando os cavallos
Veiu o livreido Jacintho
Fundar a rinha de gallos
Alli, no morro do Pinto.

Numa canôa furada
No lago de Titicára,
Morreu de morte macaca
Joven Lilia abandonada.

O Figueiral Figueiredo
Fugindo para o Brasil,
Jurou não sahir tão cedo
O tal codigo civil.

As sandalias e alpercatas
São descoberta de Enéas
No tempo em que as assembléas
Andavam em duplicatas.
Carregando o sobrecenho
Nilo solta a voz gemida:
Ah! que saudades eu tenho
Da aurora da minha vida!

Felippe oitavo de Hespanha
A cavallo num barbante,
Em luta contra Amarante
Que governava a Bretanha,
Atirou-se da janella
Que dava para o terraço,
E não quebrou a costella
Por haver falta de espaço.

O Duque de Alexandria
Mandou que os almotacés
Déssem quarenta librés
De presente á Academia.
Ao saber desse presente
Cahiu todo o Ministerio,
E foi chamado o Glicerio
Que andava com dôr de dente.

Trocára mestre Isaó
Com seu sobrinho Jacu',
Um prato de mocotó
Por outro de caruru',
Quando a Rainha do Ingá,
Achando a cousa chué,
Inventou o cafuné
Na terra do vatapá.

M. Ethereo.

* * *

Uma mulher formosa estava dizendo:

— Tenho os nervos tão delicados, que adivinho o máo tempo com tres ou quatro dias de antecedencia.

Responde-lhe um galanteador, que a tinha ouvido:

— Se fosse possivel, como eu gostava de ser Director desse Observatorio!

* * *

Ah! se eu fosse medalhinha,
No teu peito viveria,
E do teu coraçãozinho,
As pancadas contaria.

* * *

Quando acabou de pintar
As paredes do quartel,
Dizia o cabo Miguel
Que era pintor militar.

NO LYRICO

— Tem gostado da peça, minha senhora?
— Muito! As damas vestem-se muito bem.

—O' vovô, você diz que o fumo faz mal e anda de pito todo o dia?...

—Commigo só ha pito quando estou apitando...

OS FIGURINOS —Sabes? as mulheres vão usar calças...
—Em boas calças andamos mettidos com essas variações de figurinos.

SPORT

AS REGATAS DE DOMINGO ULTIMO

DERBY-CLUB

Um programma verdadeiramente convidativo conseguiu a Directoria do Derby-Club organizar para a corrida de hoje, do qual faz parte o pareo "Grande Premio Dous de Agosto" que será disputado pelos animaes Tosca, Homero, São Paulo e Emissario.

São estes os nossos

PALPITES

Floresta — Zuavo.

Azares:—Delia, Africana, Nero, Merôpe, Relampago, Dina, Emissario e Marjoleta.

*

* *

O "Grande Premio Extra", de 1.750 metros com o premio de 5:000$000 que deverá ser disputado a 4 de Setembro e cuja inscripção, que havia sido reaberta, foi encerrada no dia 16, reuniu os animaes Sabiá, Zilda, Tilda, Cygne Aimé, Bien Aimée e Contarini.

Tendo sido, porém, retirada, por doente, a egua Bien Aimée, novamente ficou incompleta a referida prova, sobre a qual irá a Directoria resolver.

Walkiria — Neapolis.
Cygne Aimé — Contarini.
Oasis — Alibabá.
Sous Mer — Agioteur.
Secret — Honor.
Homero — Tosca.
Sertanejo— Bel Ange.

1 O Sr. Presidente da Republica ao retirar-se do pavilhão de regatas— 2 Aspecto do interior do pavilhão durante as regatas — 3 Uma vista da raia no momento em que, devido a um incidente, sossobrava, sem consequencias funestas, uma embarcação — 4 Guarnição da Yole-franche Natação", vencedora do Campeonato.

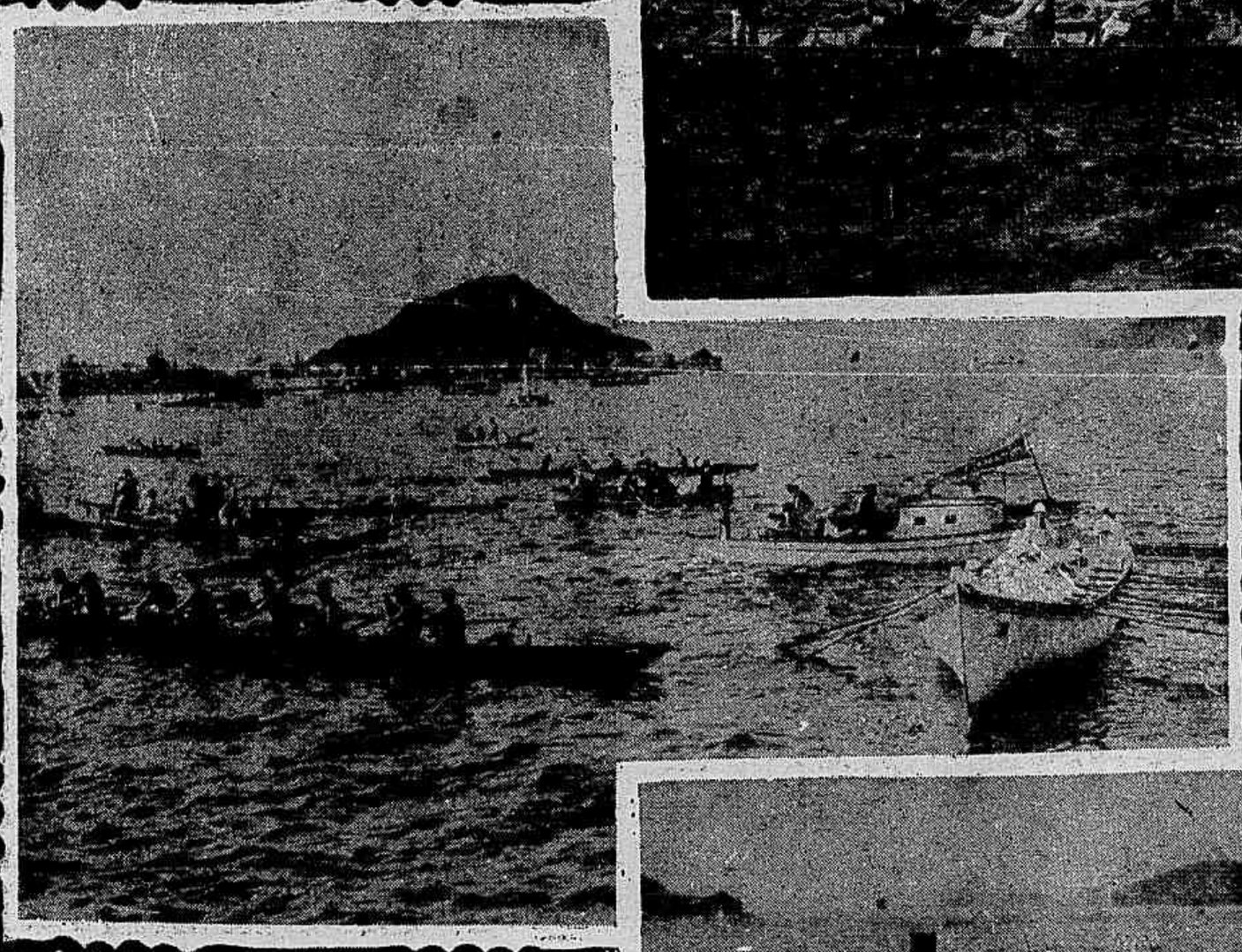
ROWING

Constituiu o encanto de domingo ultimo a regata na enseada de Botafogo, para a conquista do Campeonato do Rio de Janeiro.

O dia luminoso, benigno auxi-

liou, com as cambiantes do bom tempo, o pittoresco do espectaculo.

Nas remançosas aguas da Guanabara faceira singravam dezenas de embarcações, dando movimento encantador ao local; no longo caes, em torno, debruçava-se uma fila ininterupta de curiosos e no Pavilhão avultado numero de se-



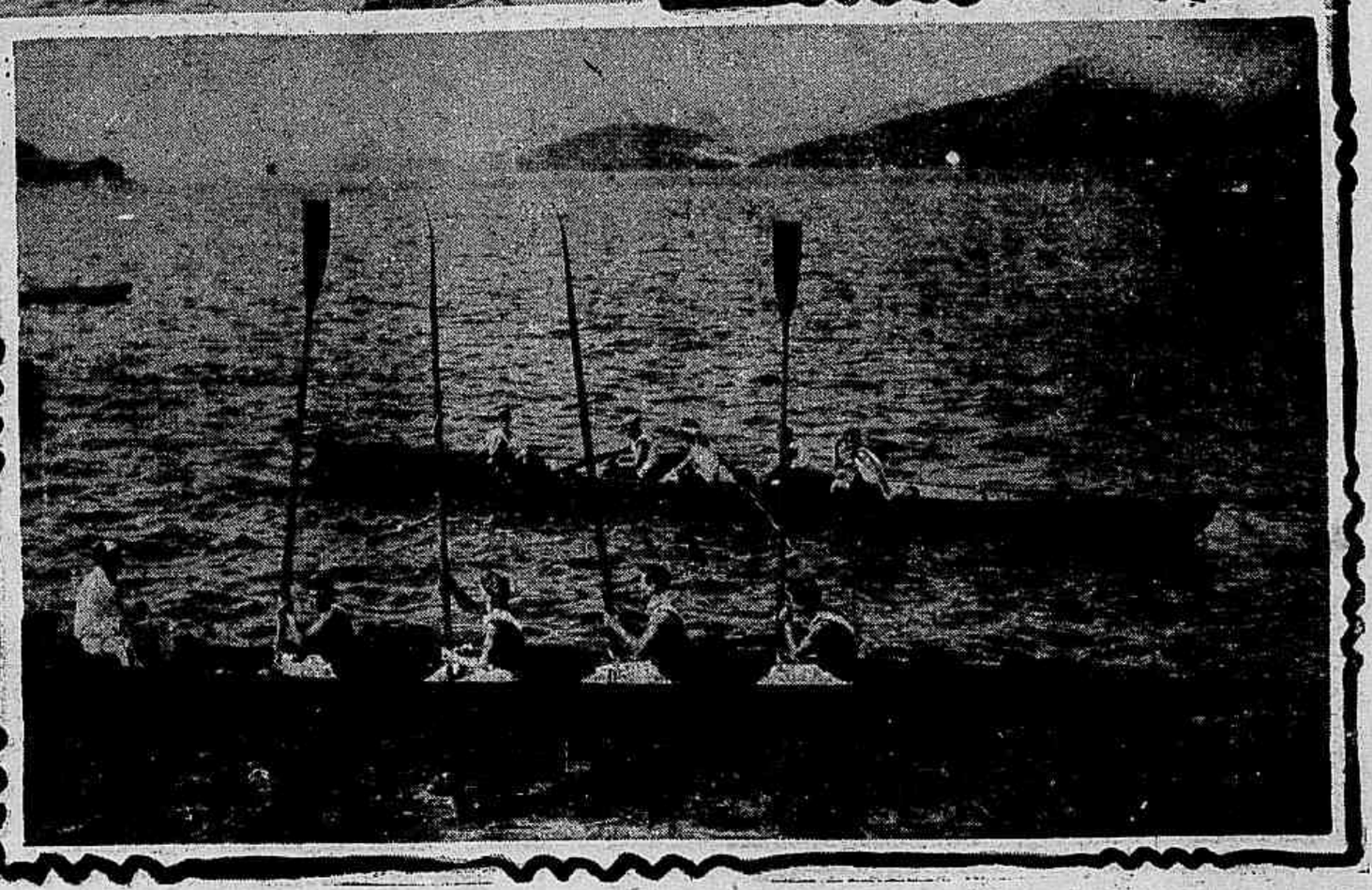
nhoras e cavalheiros, nos trajes leves do estio concorriam para o bello aspecto decorativo do divertimento.

As honras dessa prova couberam ao Club de Natação e Regatas que com o "yole" a oito remos "Natação", conquistou a decima terceira victoria do Campeonato do Rio de Janeiro.

No computo geral das victorias coube o primeiro logar ao Club de S. Christovam que venceu cinco pareos; o segundo ao Club de Regatas do Flamengo com dous primeiros e um segundo; o terceiro ao Boqueirão do Passeio com um primeiro logar e quatro segundos; o quarto ao Club de Regatas Vasco da Gama com um primeiro logar e dous segundos; o quinto ao Natação e Regatas com um primeiro logar; o sexto ao Internacional com um primeiro logar e o setimo ao Guanabara com quatro segundos logares.

Houve tambem um pareo de escaleres a 12 remos da Marinha Nacional vencendo o n. 1 — terceiro anno de machinas e conquistando o segundo logar o escaler n. 4—primeiro anno de marinha.

AS REGATAS DE DOMINGO— 1 *Escaler n. 1, tripulado por alumnos do 3º anno da Escola de Machinas, vencedor do 7º pareo "Marinha Nacional"—2 "Yole franche" a 8 remos "Natação", do Club de Natação e Regatas, vencedor do Campeonato do Rio de Janeiro. A guarnição do "Natação" apresentando remos em continencia, em frente ao Pavilhão de Regatas — 3 Aspecto da raia — 4 "Yole" a 4 remos "Jandyra", do Club de Regatas Flamengo, vencedor do 3º pareo (honra) Prefeitura Municipal.*



ETERNA INGECÇÃO

Ella — O Lulú vae muito bem no piano! Já toca a *Viuva Alegre*. A Lalá e o Loló tambem tocam. Todos lá em casa tocam a *Viuva Alegre*...

Elle (intimamente) — Heroica visinhança!...

No juizo criminal:

— E' verdade ter o senhor quebrado um chapéo de chuva nas costas deste cavalheiro?...

— E', sim, senhor; mos o chapéo de chuva tinha-me custado, apenas, dous mil réis.

—o—

Em um exame:

Diga-me, o que e catalepsia?

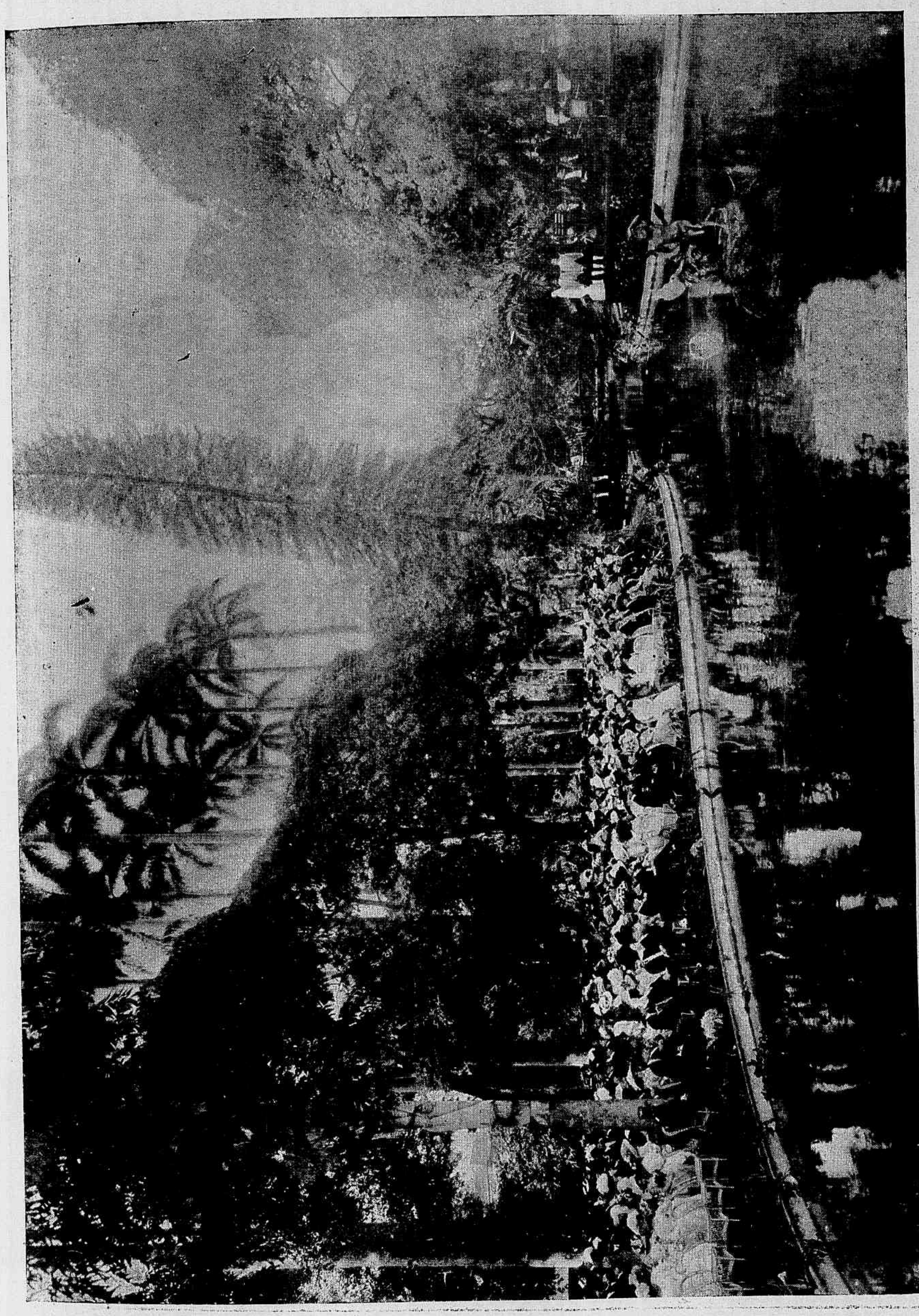
— Ha diversas opiniões; mas eu sigo a do meu distincto cathedratico.

— Muito obrigado. Exponha-a então.

— Aguardo que V. Ex. a exponha primeiro, para depois eu adherir a ella.

NOS SUBURBIOS

— Que é que você leva ahi dentro?
— São ovos.
— Ovo nunca *piou*. Isso é gallinha.
— O senhor ouviu cantar o gallo, mas não sabe onde...



ECOS DO GARDEN-PARTY NO PALACIO DA PRESIDENCIA — *A assistencia, junto ao lago, em frente ao palco provisorio, no momento da execução da "Cavallaria Rusticana". O militar sentado á esquerda é o Sr. General Marciano de Magalhães, Chefe do Estado-Maior General do Exercito; e a ultima pessoa de pé á margem esquerda do lago é o Sr. Senador F. Mendes de Almeida. Vêem-se bem os Srs. Diplomatas, Ministros e o Sr. Presidente da Republica, que é o ultimo dos que estão sentados.*

SOBRESALTOS

Já a mamã se havia ausentado quando elle, com vocabulos fortes e desrespeitosos, tornou a iniciar a sua potente admoestação...Não devia ter ido, sua desobediente... não devia ter ido !... para que faltou á minha attenção ? !... para que desprezou a reverencia de minhas palavras ? !... para que ? diga ? !—e, preso a uma feroz brutalidade empurrava-a para o canto do sophá menoscabando desta maneira uma delicadeza que se impunha ao respeito de muitos, mas que elle estava longe de a comprehender !...

Que dores fundas não feriam aquelle sentimento que se via humilhado e apunhalado por semelhantes gestos !... que pedaços de máo estar não sentiria ella ao ou-

UM GRUPO NO GARDEN-PARTY DO PALACIO DA PRESIDENCIA — *Senador Pinheiro Machado, Dr. Julio Ottoni, Conde Candido Mendes, Dr. Leopoldo Magalhães Castro, etc.* Senhoras: *Condessa Candido Mendes, Condessa de Carapebús, Mme. Kisman Benjamin e Mlle. Olga de Carapebús.*

vir, em sua casa, no seu sophá, os aspérrimos rugidos da bruta petulancia !

O silencio em que jazera patenteava bem a extrema dôr que lhe estalava na alma, — commovendo-a de tal fórma que um choro abafado, bem intimo, desprendia-se daquelle peito nobre, mas irresoluto. Oh ! quem havia de arrancar dalli o sonho inexoravel que atormentava a adolescencia de uma vida ? !... quem havia de acabar com aquelle soffrimento e harmonisar um sorriso que já empallidecia aos poucos ? !...

As lagrimas ? ! — esses sonhos desfeitos que não mais sentem o insuflar da esperança, que não mais conhecem a scintillação ineffavel da caricia ? !

O canto da hypocrisia, falso e ameaçador que ora arrasta para a treva olhares limpidos á conscien-

UM GRUPO NO GARDEN-PARTY DO PALACIO DA PRESIDENCIA — *Entre outras pessoas, familia Monteiro, Commendador Ramalho Ortigão e familia, viuva Netto dos Reys, etc.*

cia e québra o silencio doce e calmo de concentrados pensamentos, ha de finalizar, porque o seu éco não mais será ouvido e a propria repugnancia atiral-o-á aos lodaçães do desprezo !

Almas fumarentas ! — Acaso pensaes que as harmonias divinisadas da Vida, os sorrisos doces que nos embalam o coração, os effluvios suaves que nos fallam amores, provem das soturnidades que estaes habituados a viver ? ! Oh ! como sois pequeninos mesmo no vacuo onde viveis !...

Feriste a adolescente no mais recatado da alma, empurrando-a para o canto do sophá, para que ? para lhe mostrardes mais ao vivo a vossa colera ? ! Gostaes de vêr lagrimas porque a vossa inexorabilidade é tão profunda que só se re-

gosija quando faz rebentar a dôr ou desapparecer a illuminosa flor de um sorriso !...

Não sabeis comprehender a belleza arrebatadora da sensibilidade ! — não sabeis o que seja a cariciosa luz de um olhar puro de amor !... Só causaes sobresalto e, no entanto, viveis cheios de prevenções obscurecendo-vos a vós mesmos ! — mas, escutemos agora os passos, pausados e graves, que quebram o silencio do corredor... ah ! — é a mamã bondosa que se approxima com o cafézinho — o classico Moka... Sondemos-lhe o sorriso... Oh ! — quanta ineffabilidade ! — que resplandecente bondade não nos mostra elle...

— Não queres café, Nenenzinha ?... vamos, hoje não é dia de tristezas, bebe dous goles para dares o exemplo... hão de ver que nectar lhes preparei hoje !...

— Decididamente, D. Gininha, —atacou elle com ousadia — por mim boto a ceremonia de lado,— oh ! o seu café está delicioso mesmo... uma verdadeira suavidade !... Então, D. Nenenzinha, não faz a vontade á senhora sua mamã ? Olhe:—as tristezas não dulcificam a vida, pelo contrario, acabrunham-n'a e não pouco... é mistér espalhar para longe essa nuvem sombria que a envolve... vamos, mostre a sua natural gentileza, peço que acceite...—e, desfazendo-se agora em mil dissimulados salamaleques, offerecia a chavena de café á sua— infeliz victima !...

. . . . . .

E depois dizem que basta um riso de innocencia para os prostrar na humildade !... Quem ha de acredital-os, sentir-lhes a nevrose da imposturice senão os primeiros verdores da adolesccencia !...

E é assim que esperanças que desabrocham começam a despedaçar-se ensombreando contemplativas bellezas.

Octavio Dantas.

A ESMO

Poucas vezes se têm visto nesta Capital, quadros tão vivamente impressionantes como o que se viu no dia 3 do corrente.

Todos os alumnos das escolas superiores, reunidos, percorreram as ruas desta Capital confraternisados pela grandiosa idéa de Justiça que pediam para os seus inditosos collegas barbaramente assassinados.

Ninguem, por certo, deixou, ao ver passar esse cortejo enorme de moços estudantes, de se sensibilisar, porque elles vinham recordar os factos sanguinolentos desenrolados na tarde de 22 de Setembro do anno passado, no largo de São Francisco, factos bem vivos á memoria da nossa população e que tando emocionaram o Brasil inteiro !

Nesse cortejo, os academicos mais se estreitaram ao povo, que os recebe sempre cheio de sympathia, que com elles se enthusiasma pelas grandes causas e que com essa mocidade sempre alegre, sempre jovial, chora tambem as suas grandes dores e enternece-se com os seus pezares.

Ao mesmo tempo na duplicidade de sentimentos de quem pede justiça ante um crime e de quem enche-se de piedade ante os mortos queridos, a mocidade escolar entregou-se á angariação de donativos para a continuação do mausoléo dos academicos Araujo Guimarães e Ribeiro Junqueira.

O Sr. Teixeira Mendes Filho que, com um grupo de seus collegas, acha-se á testa deste movimento, tem desenvolvido uma actividade rara, verdadeiramente admiravel e graças a elles justiça será feita aos inditosos academicos.

Embora tarde ella sempre vem, porque a justiça é ainda uma verdade !

C. de Oliveira.

* * *

Tem andado o Sr. Prefeito Municipal em constantes visitas aos logares onde mais insistente se tornam as queixas proveninentes sempre do abandono de ruas e ás vezes de zonas inteiras.

Ainda ha dias visitou S. Ex. o morro da Providencia, de gloriosa memoria, e lá, teve uma miscelanea de impressões em consequencia de muita cousa ruim e de pouca cousa boa que encontrou.

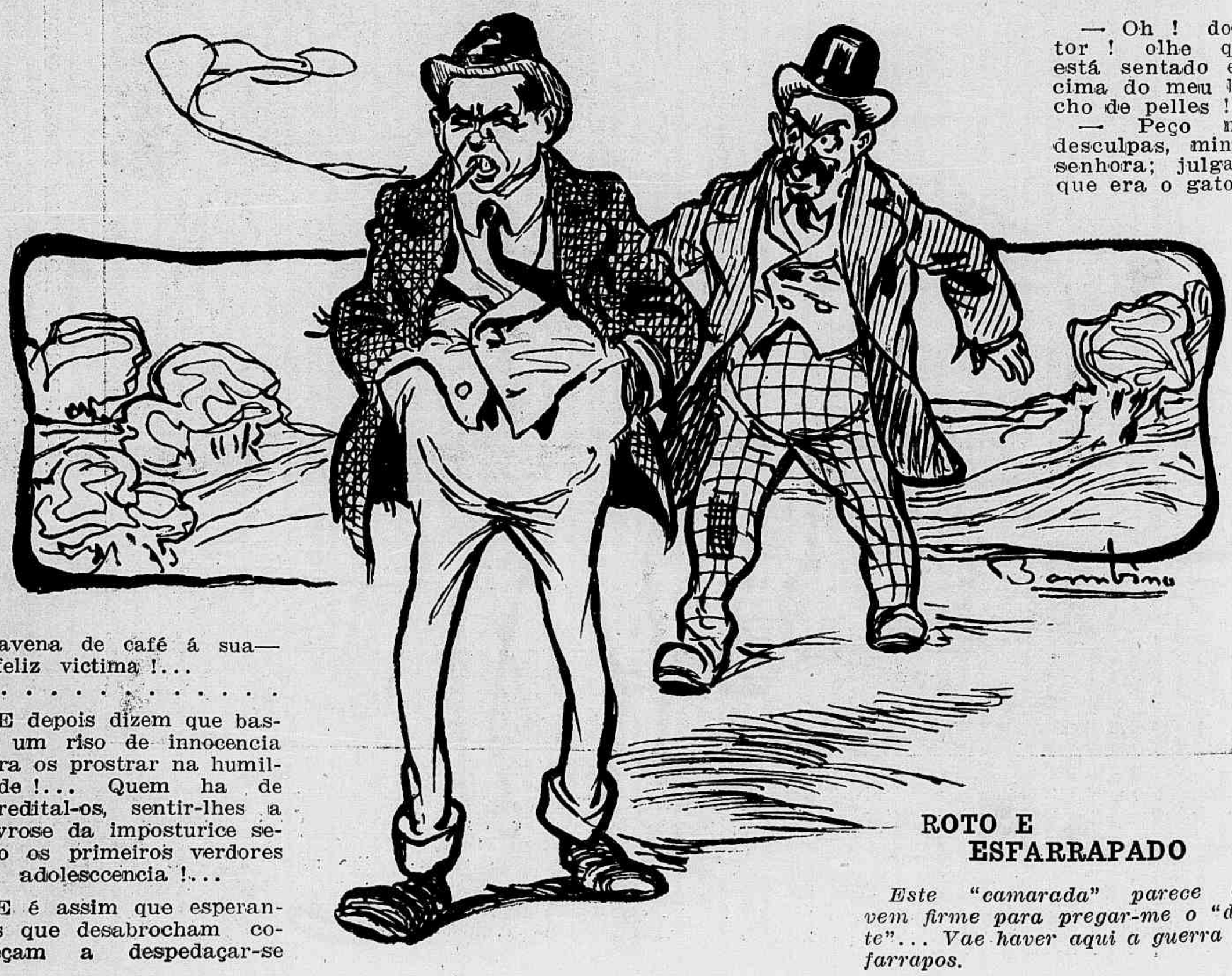
E' provavel que dessa visita venham os moradores daquella zona a ter brevemente um benefico resultado, que justamente merecem.

* * *

ATRAPALHAÇÃO

— Oh ! doutor ! olhe que está sentado em cima do meu bicho de pelles !...

— Peço mil desculpas, minha senhora; julgava que era o gato!...



ROTO E ESFARRAPADO

Este "camarada" parece que vem firme para pregar-me o "dente"... Vae haver aqui a guerra dos farrapos.

CONSELHEIRO ANDRADE FIGUEIRA

Com o maior pezar registramos hoje a grande perda que acaba de soffrer o paiz com a morte repentina do illustrado Sr. Conselheiro Domingos de Andrade Figueira, um dos mais eminentes cultores da sciencia do Direito e um dos mais vigorosos polemistas nas lides da imprensa.

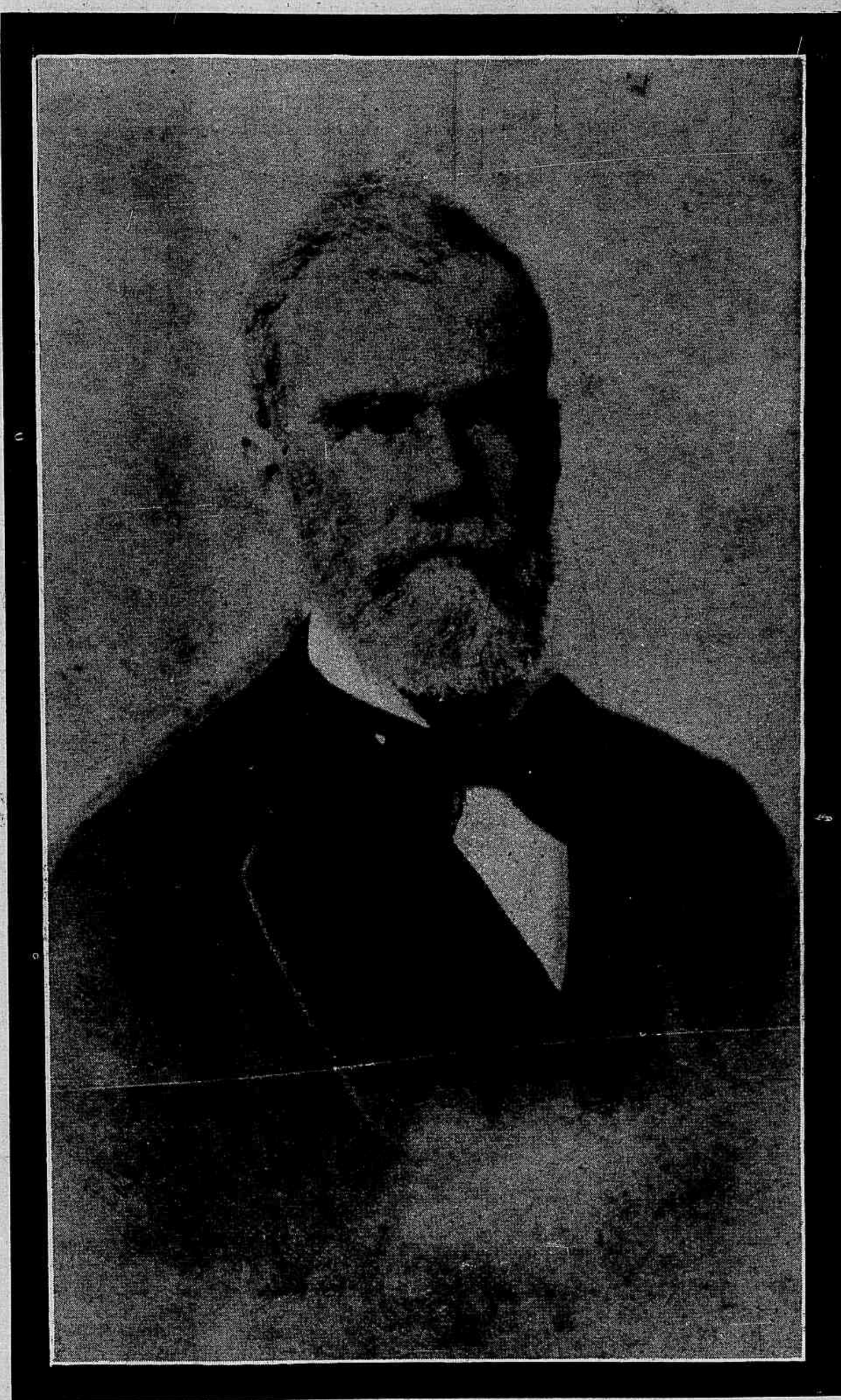
Accommettido de uma syncope cardiaca, no dia 14 do corrente, ás 7 horas da manhã, a morte colheu-o de chofre.

O illustre finado, que era natural da villa de Itaguahy, Estado do Rio, onde nasceu a 6 de Outubro de 1835, descendia do Sr. José Luiz Figueira, agricultor naquelle municipio e de D. Josepha de Andrade Figueira.

Depois de um curso juridico brilhantissimo occupou logares importantissimos no antigo regimem e na legislatura de 1886-87 foi eleito Presidente da Camara dos Deputados e nomeado Conselheiro de Estado.

Com o advento da Republica, regimen que nunca acceitou e sempre combateu com vehemencia, não se entregou a inactividade politica, exercendo-a, ao contrario, com solicitude e dedicação á causa vencida e mantendo sempre firme a convicção de vêl-a vencedora.

Em toda a sua vida, que foi longa, o Sr. Conselheiro Andrade Figueira, que, até á morte, se manteve sempre o mesmo homem particular, advogado e politico, exerceu a sua profissão, attestando os trabalhos que deixa o seu alto valor de cultor das sciencias juridicas.



Conselheiro Domingos de Andrade Figueira

Quando João do Rio entrou no recinto austero da Academia, solemne, superior, com a grandeza de um sorriso significativo nos labios, com a belleza scintilladora daquelles bordados de ouro, com um elegante aspecto, marcial, palavra que me assombrei.

A expressão respeitavel da immortalidade pairava sobre o vulto do joven academico. Quem te viu e quem te vê ! foi a natural exclamação intima que tivemos certamente nós, os pereciveis, os desventurados que podemos de um momento para outro esticar a canella e ir parar lá pelas tristezas funereas do Caju', sem que no outro dia ninguem mais se lembre de que perecemos lamentavelmente para sempre.

Como era lindo e offuscante aquelle imponente fardão dourado do João do Rio ! Como era seductora aquella *pose* que elle assumiu e como elle sorria com delicia a sentir a sua doce passagem de bohemio perecivel para as elevações grandiosas da immortalidade !...

Ah ! quando teremos a ventura de vêr banida dos nossos habitos civilisados, a tradicção irreverente dos *trotes* nas nossas escolas superiores !

Antigamente, na época atrazada dos nossos avós, tinha o seu cunho de graça a applicação martyrisante dessas galhofeiras incivilidades academicas. Mas, hoje, que atravessamos um periodo de modernisação restauradora, em que todos os ramos do movimento social vão soffrendo os effeitos beneficos da verdadeira civilisação, o *trote* é uma aberração academica que deve ser supprimida do seio educado das nossas academias.

E, depois, não é louvavel, senhores *veteranos*, a imposição violenta de um *trote* penoso e desdourante a um novo companheiro que, abandonando a carinhosa convivencia amiga da familia, vem para a Academia para receber, não manifestações lamentaveis de desaffecto e maldade, mas os ensinamentos de uma educação elevada e os exemplos salutares de seus collegas superiores.

Felizmente, já a maior parte da nossa mocidade educada, renega a irreverencia do *trote* e em breve elle será uma tradicção abandonada, para gloria justificada dos *veteranos* e satisfação consoladora dos *calouros*.

LOUCA!...

Para o Dr. José P. Guggiari
(Em Asuncion).

Monologando tristezas de amor, ella, sempre passa, quer a canicula ardente do sol estivo abraze, quer as bategas fortes e frigidas das chuvas hibernaes lhe açoitem os membros desabrigados; já por noites escuras, tenebrosas, em que a tempestade atrôa, rispida, ululando no espaço recortado pelos zig-zags dos relampagos fulvos, já pela claridade lactea de um luar branco de magnolias, ella sempre passa, apoiada ao rustico cajado, segredando o poema triste de seu triste amor!...

E sempre, com aspecto tôrvo, sombrio, ella passa indifferente aos olhares depreciativos, sarcasticos, dos que outr'ora a conheceram; indifferente aos risos ingenuos, aos insultos infantis das crianças que em turbas ironicas, innocentemente crueis, lhe apedrejam e a seguem com o musicar estridulo de suas risadas claras...

E os que a vêem assim, passar assim, sempre envolta nos mesmos andrajos incolores, olhos baixos de expressão resignada e dolente, com trôpegas passadas, dormindo ao relento, sem lar, abandonada por seus consanguineos, mal sabem que entre as trevas que lhe obscurecem a razão, brilha a fagulha purissima de um puro, eterno amor!...

* * *

Tinha ella dezeseis annos, o coração tranquillo, o olhar calmo, azul, inundado de suave alegria, e os labios rubros se lhe entreabriam sempre em um sorriso casto; e, ella, era franzina e bella, tinha a esbelteza doce dessas virgens das balladas medievaes, quando naquelle entardecer de outomno, por vez primeira sentira queimar-lhe as faces lyriaes, ruborisando-as, e insufflando-se em seu coração, em uma vaga delicia, a intensidade ardorosa do olhar forte e sensual

HOSPEDES ILLUSTRES

DR. SAENZ PEÑA

Presidente eleito da Republica Argentina

do primo, — um moço soberbo que viéra de longe, trazendo no corpo cicatrizes recebidas heroicamente na defesa da Patria, nessa guerra cruenta em que morrera o seu amado pae.

Oh! aquella tarde, o sol prestes a desapparecer colorando as nuvens de ouro e violeta!...

Oh! foi áquelle lusco-fusco crepuscular que a sua imaginação innocente e phantasista começou a sonhar, a sonhar um futuro edenico, povoado de aves chilreantes, de flores odoriferas, em uma casita rosea, aonde, longe do bullicio mundano, cantassem as caricias ternas e os olhares meigamente fortes do amado primo!...

E passaram muitos dias, e passaram mezes, e ella, quando não tinha a doce ventura de se mirar no espelho negro dos olhos amados, sentia os seios arfarem, palpitarem com offegos violentos, e o sorriso candido lhe fugia da bocca escarlate para dar passagem a uma commissura languida, pezarosa, e o olhar azul e manso se lhe tornava doridamente magôado, scismarento...

* * *

Noite. O silencio dominava a casa avoenga.

O luar resplandecia, muito branco, no espaço innubilo, côando-se por entre as floreaes ramadas dos verdes laranjaes, quando, como uma visão seraphica, ella appareceu em meio os alegretes floridos do pequeno jardim: alvas vestes tallares lhe envolviam as fórmas adolecentes, bellamente puberes, e a loura cabelleira desnastrada indolentemente cahia-lhe sobre as espaduas virginaes, como uma fina téla de ouro. E, inquiéta, insoffrega, mirando em derredor, vacillante, ella seguiu até ao meio da chacara arborisada, de onde a esperava anciosamente, ardorosamente, o amado primo...

E, alli, sob copada verde-negra do arvoredo espesso, levemente afflado pelos euros nocturnos, unidos em um abraço longo, muito longo, fizeram vibrar, fremir triumphadoramente na quietitude nivea do espaço translucido, a symphonia luxuriosa, estridulante, de beijos amoravelmente profanos, idealicos...

...E o luar, muito alto, resplandecendo, envolvia aquella mansão, triste e calma, como alva tunica de uma virgem morta!...

* * *

E, desde então, ella sempre passa arrimada ao tosco bordão, indif-

ferente, resignada e triste, desafiando a imbecilidade impudica e ironica daquelles que nunca amaram, monologando sempre as estrophes lucidas do poema aureo do seu padecer eternal, de sua branca e lyrica desventura !...

J. Camará Canto.

Telegrammas sem fio (e sem arame)

S. PETERSBURGO (*Hoje de manhã*).—Aqui foi convocada extraordinariamente a Dieta. Entretanto parece que é no Rio que ha dieta de numero no Parlamento.

BERLIM. (*Ante-hontem*).—Realizou-se o casamento da sobrinha do maestro Chopin com o bisneto do gazista Auer. A noiva passa a chamar-se *Chopin Auer*. Shopenhauer protestou.

LONDRES. (*Hoje á tarde*). — A revolta na India foi abafada; os rebeldes foram vêr a China.

PARIS. (*Agora mesmo*).— Vae ser creado, á vista do progresso da navegação aerea, o *Ministerio d'Aviação*.

BORDEOS. (*Hontem á noite*)— Chegou a esta cidade o proto-consul Mr. Fulane des Anzols, que vem fazer conferencias sobre a fragilidade dos cachimbos de barro. Foi recebido na "gare" pelas primeiras autoridades do logar, contando de baixo para cima.

ROMA. (*Agorinha*).—Foi muito concorrido o banquete offerecido aos Delegados do Congresso Internacional de Comestiveis e Bebestiveis. O brinde de honra foi feito á razão da mesma.

ATHENAS. (*Traz-ante-hontem*). —O Rei vae enviar uma mensagem ao Congresso propondo a adopção da orthographia phonetica entre os analphabetos. A cidade está em festa pelo auspicioso e academico acontecimento.

NEW-YORK. (*Ainda ha pouco*). —O correspondente do *New Times of Texes and Machassussets*, orgam de maior circulação entre os pelles-vermelhas, entrevistou o Presidente da Associação Protectora dos Calçamentos, a respeito da nova lei do sello sobre beiços rachados. A opinião publica agitadissima manifesta-se contraria á cultura do bicho de sêda crúa e propõe o *trust* do algodão de lagarto contra o odioso monopolio da lã de kagado.

BUENOS AIRES. (*Hoje de manhã*). — Estanisláo el Terrible está com sentinella á vista. Os anarchistas levaram bomba no ultimo exame final de geographia. Os zeballistas esgotaram todas as baratas do mercado, em chupação constante, á vista da brilhante recepção de Saenz Peña no Rio.

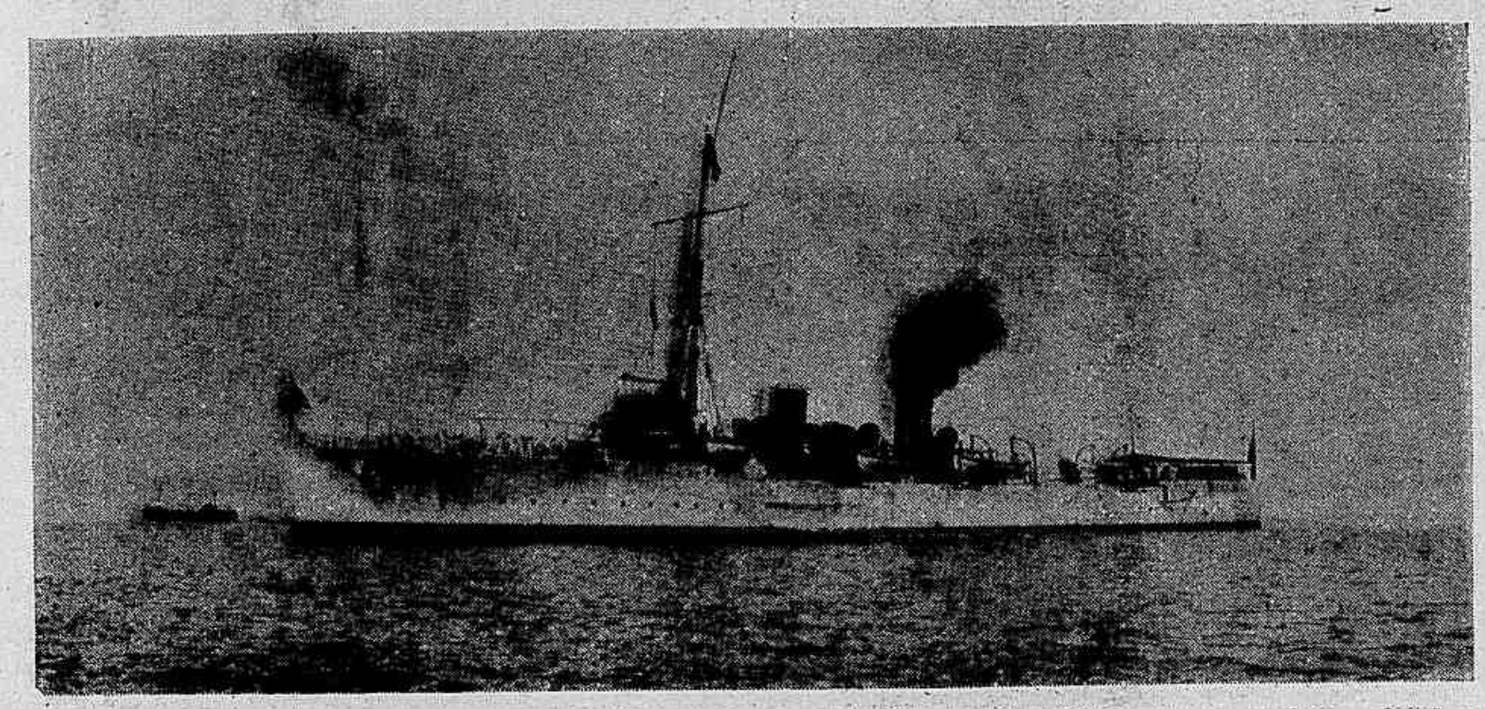
LISBOA. (*Depois de amanhã*).— Seguiram as queijadinhas de Cintra e os quintos do verde de Bastos. Gil Vicente publicou artigo de fundo na frente protestando contra o exôdo de artistas theatraes.

MADRID. (*Hoje e sempre*). — Canalejas continúa inflexivel. Baixaram as cotações das castanholas. Mercado frouxo nas seguidilhas. Espera-se a chegada de Placido Isasi, convidado para Ministro del Fomento. Seguiram para a Argentina 1.450 barris de caracoles e dous anarchistas mansos.

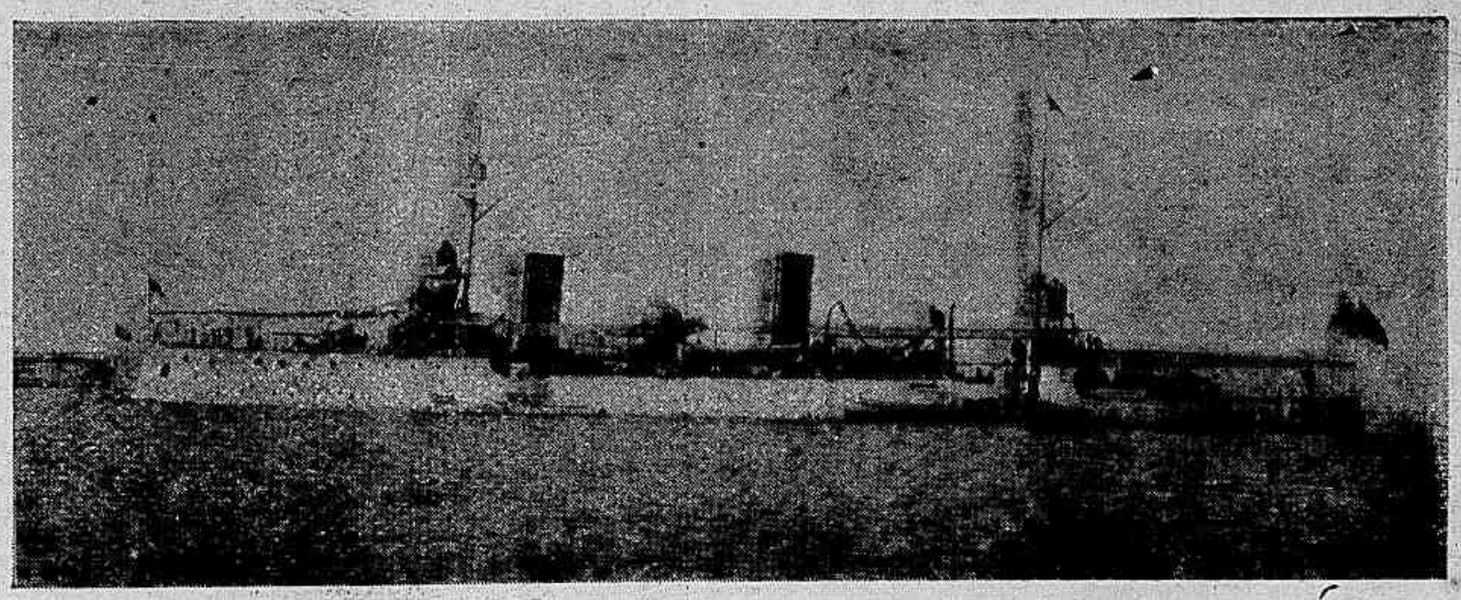
(*Agencia Evas*).

CENTENARIO CHILENO

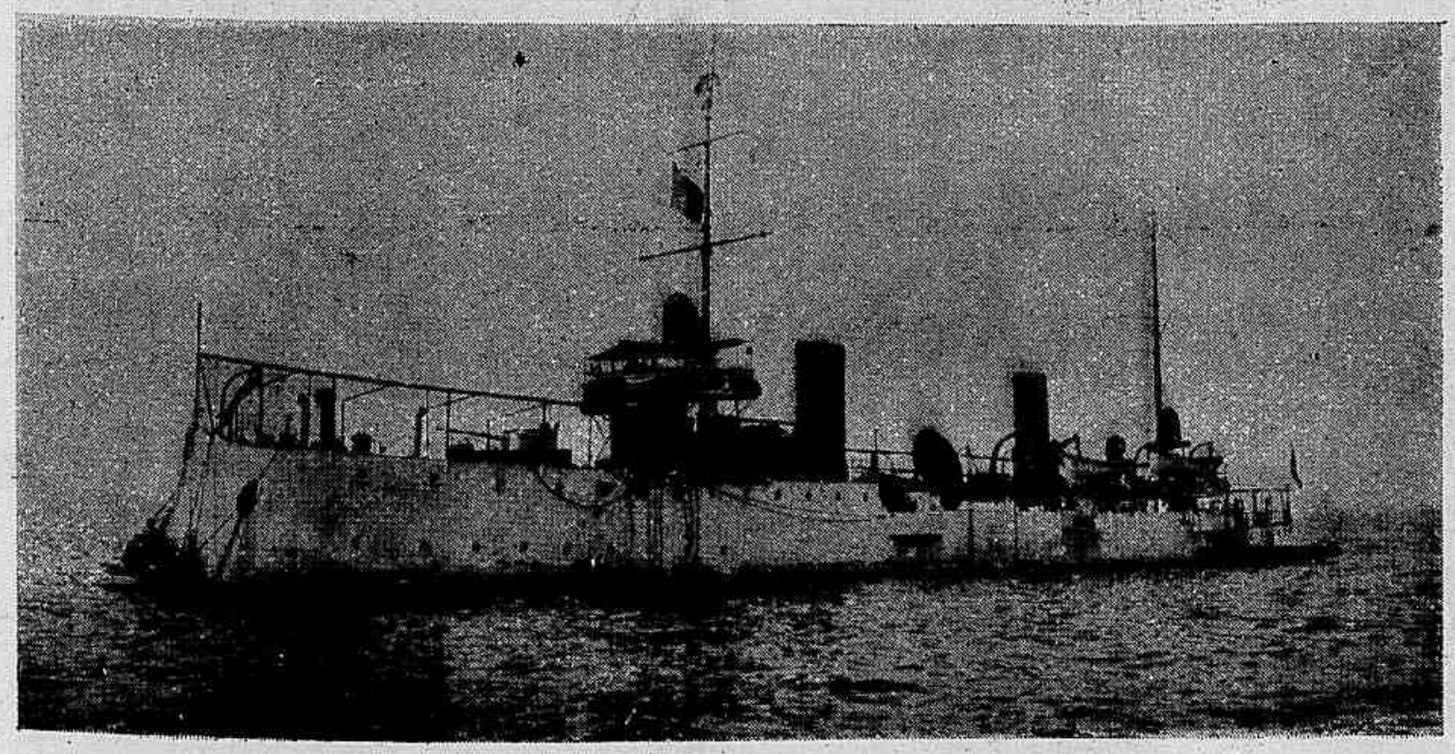
DIVISÃO DE CRUZADORES QUE FOI REPRESENTAR O BRASIL NAS FESTAS DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO CHILE



Scout "Bahia", capitanea da divisão



Cruzador torpedeiro "Tymbira"



Cruzador torpedeiro "Tamoyo"

Em um theatro, diz um prestidigitador:

— Algum dos cavalheiros presentes faz-me a fineza de me emprestar um relogio ?

Passados alguns momentos de silencio, uma voz exclama:

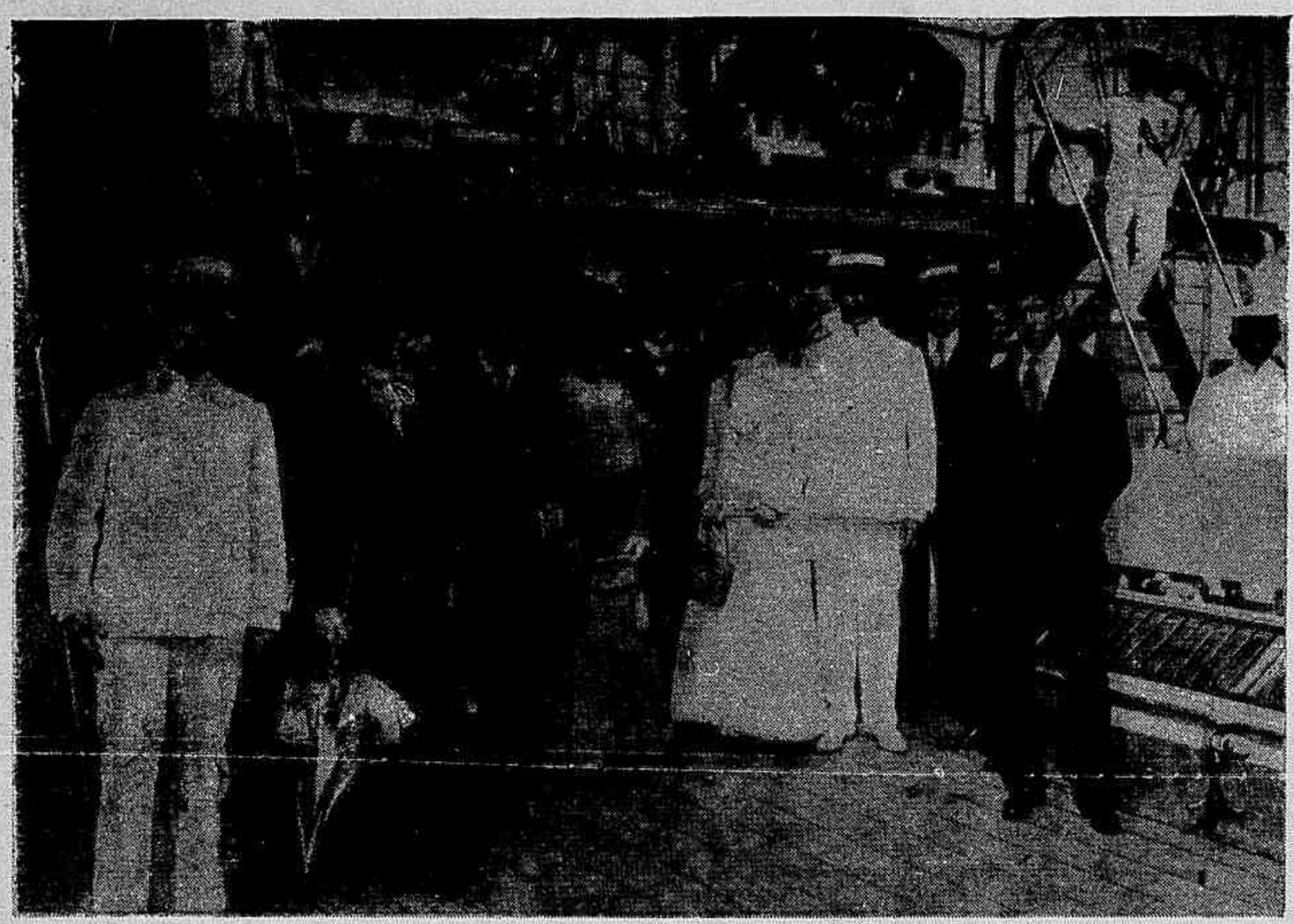
— Não póde fazer o mesmo effeito uma cautela de penhor ?...

* * *

A pequenez de espirito origina a teimosia: não se acredita facilmente o que está para além daquillo que se vê.

* * *

E' triste do cego a sorte,
Porque a luz não póde vêr;
Mas é mais triste que a morte,
Vêr a luz... e não te vêr.



A bordo do scout "Bahia —Visita de despedida do Sr. Ministro do Chile — Estão no grupo o Sr. Ministro do Chile e a Sra. Francisco Herboso, Contra-Almirante Lins; e ao centro, o Capitão de Mar e Guerra Belfort Vieira, commandante da divisão.

AS PAZES

— Pensas que não vi ? E ella, a tal condessinha, a me olhar com desdens ? !

— Enganas-te filhinha. O excesso do teu ciume faz vêr aquillo que não existe...

— E o que existe tambem. Não respeitar sequer a Semana Santa !...

— Bem ! Já passou. Não vale a pena te amuares por mais tempo. Estou innocente, juro-te. Depois, hoje é Sexta-feira da Paixão, dia em que se indultam os criminosos e se perdoam os culpados.

— Não gostas, então, della ? perguntou, meigamente, a esposa.

— Jamais.

— Vaes-me pedir perdão, em casa, de joelhos... E a absolvição será...

— Será ?...

— Um beijo,

Chegados á casa o seu primeiro cuidado foi atirar-se aos pés da encantadora companheira :

— Perdoas-me ?...

— Sim ! de todo o coração...

— Promettes não ficar mais zangada ?

— Prometto.

— Muito bem ! Agora o... beijo.

— Hoje, não, disse ella com um tom ingenuo e amorosamente reprehensivo... E' peccado... Espera para depois de amanhã, que é o dia da Resurreição...

Armando Duval.

MYSTERIOSA

Ambos nos vemos todos os dias:
Nem tu me falas, nem eu te fallo.
E, no entretanto, bem que podias
Saber a causa porque me calo...
Todos os dias.

Quando te vejo presa em scismares
Com esses olhos negros, tristonhos,
Por entre os dedos, para me olhares,
Julgo que soffres, vives em sonhos,
Presa em scismares !

Que tu me fallas eu comprehendo
Por esses olhos presos á mão,
Finges não ver-me, mas eu entendo
Essa linguaguem do coração...
Eu comprehendo.

E já nos vimos, já nos fallamos
Em outros tempos, com muito [affecto.
Hoje em silencio ambos estamos,
Mas já sorrimos no mesmo tecto,
Já nos fallamos.

Quando nos vimos, quando me viste,
Logo disseste no mesmo instante
Com muita graça, com muito chiste:
—Nós já nos vimos perto ou dis- [tante...
Nunca me viste ?

Passou-se o tempo... hoje tão perto
Mas, afastados, tristes, vivemos.
Ai... que silencio, ai.. que deserto
Ambos calados nada dizemos
Assim tão perto !

Mas nem me esqueces, nem eu te [esqueço,
Eis a verdade deste segredo:
Se tu padeces, tambem padeço.
Para que nutres tamanho enredo
Se não te esqueço !

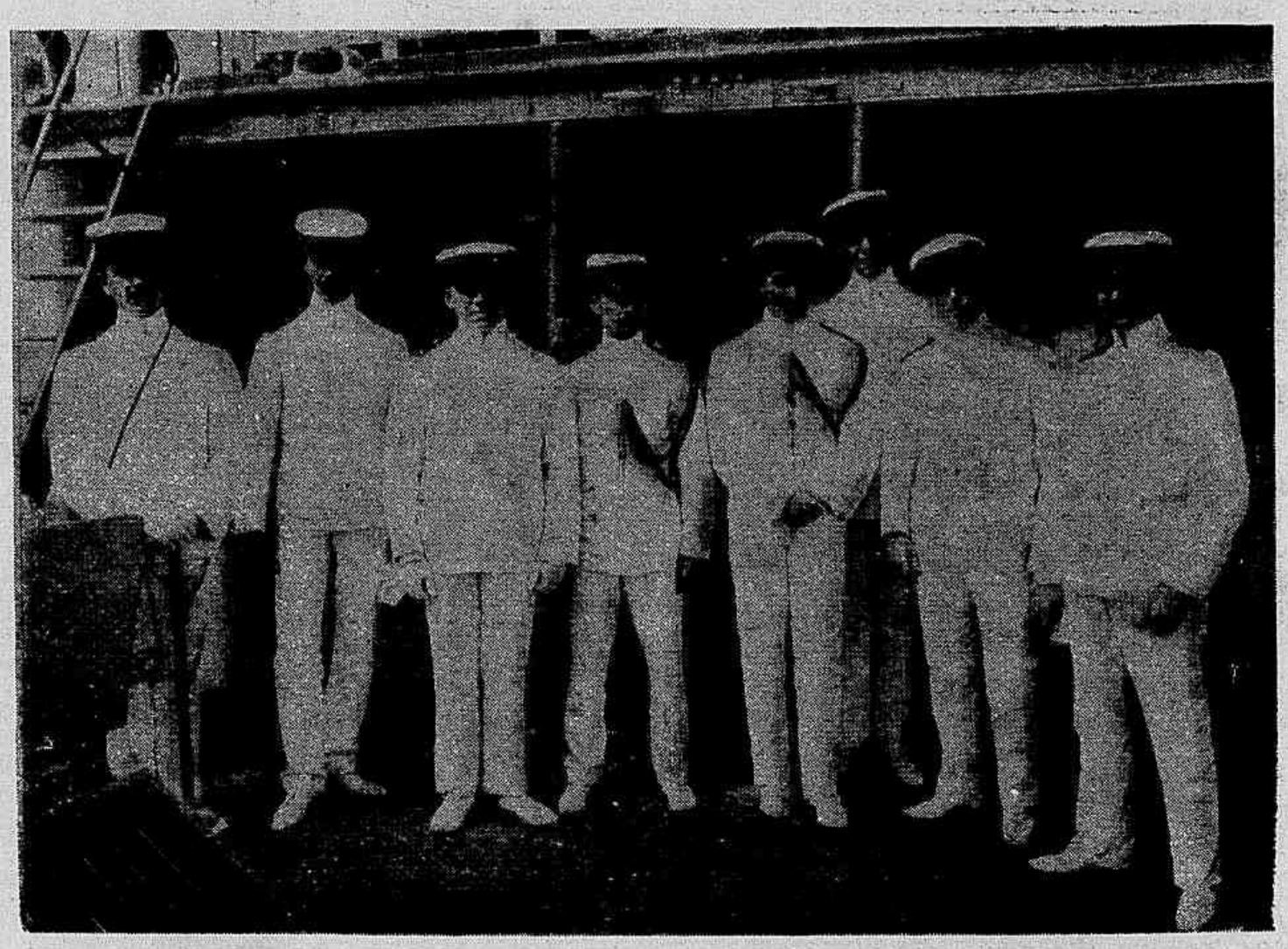
Mysteriosa ! quando te vejo
—Lyrio nevado junto do steppe—
Logo a minha alma sente o desejo
De, toda inteira, vestir-se a crepe !
Quando te vejo,

Com esses olhos á flor do rosto,
Negros, brilhantes—dous carbona- [tos—
Como me causas tanto desgosto
Com eses olhos bellos, ingratos,
A' flor do rosto.

Mas, oh ! martyrio, sempre a que- [rer-te
Com esses olhos negros, tristonhos !
Por toda a parte sómente a ver-te
Quer acordado, quer seja em sonhos..
Sempre a querer-te !

Feira de Sant'Anna—Bahia.

Assis Tavares.



Officialidade do scout "Bahia" capitanea da divisão que partiu a 10 do corrente para o Chile

CHRONICA ELEGANTE

Actualmente, o *foulard* domina em quasi todos os trajos usados á tarde; uns com listas, outros com pequenas disposições de côr sobre um fundo branco; outros ainda com grandes desenhos.

Estes vestidos de *foulard* são invariavelmente cobertos de musselina de seda preta, ou de côr differente da côr dominante do vestido.

Esta *voilage*, como denominam os francezes, faz quasi sempre parte integrante do costume; mas, tambem póde ser independente.

Neste ultimo caso, fazem uma especie de camisa larga, levemente presa na parte inferior por uma tira de bordadura, galão ou franja.

Esta combinação é muito pratica para as viagens, porque póde-se usar a mesma tunica com varios vestidos.

Notamos de passagem que estas *voilages* são collocadas tanto sobre vestidos de drap ou de sarja, como tambem sobre os de seda bordada ou de renda.

Muitos modelos são compostos de duas partes differentes; fazem, por exemplo, o corpinho e a parte superior da saia — até os joelhos ou um pouco mais abaixo — em *foulard* com pequenos desenhos cobertos de preto e, a parte inferior em setim Liberty preto ou de côr diversa a do *foulard*.

A's vezes tambem a parte superior do vestido é feita em Liberty preto, verde cedro, azul marinho, e a parte inferior da saia em *foulard* branco com desenhos multicores, ou em seda cachemira; e a *voilage*, de côr diversa a da parte superior do vestido, cobre-o completamente.

Em alguns modelos a borda da parte superior é recortada em — *foile*,—longos bicos são applicados sobre uma tira larga, sobreposta, formando a parte de baixo da saia. Esta combinação é feita em *moire* cachemire de seda, crepe da China, no alto; ou em voile em baixo.

As suposições de tons differentes tem obtido grande successo.

Cobrem de Musselina de seda coral um fundo de setim *merveilleux* ou de Liberty azul electrico; de voile azul sobre um fundo *glacé* azul e ouro; de voile cinzento e verde em um fundo azul electrico.

Estes vestidos são compostos de um fundo a Princesa e as *voilages* dispostas, sejam em tunicas direitas ou *drapées*, guarnecidas de renda de tom differente, ou de franja; sejam em pregas *drapées* em varios sentidos.

A's vezes a parte superior do vestido, até o joelho, é justa —a Princesa—e a saia termina por um largo folho de musselina de seda, a fio direito, amplamente franzido, guarnecido de incrustações de renda e de pequenas grinaldas rococó, e recamada por uma tira larga de setim Liberty formando uma especie de orla sobreposta.

Acrisio.

* * *

UM BEIJO!

Um beijo
Pede-se e dá-se
Dá?
Que custa um beijo?
Não tenha pejo.
Vá!

Isto escreveu, como se sabe, João de Deus.

Os norte-americanos, porém, não são da mesma opinião e entendem que o beijo é uma mercadoria como qualquer outra: compra-se.

E senão, veja-se: John Barsay, archi-millionario de New-York, apaixonou-se perdidamente por Miss Alice Brokland.

Ha um anno que "andava á corda", sem se atrever a declarar-se, quando, afinal, se resolveu a pedir um beijo, a namorada.

Ella poz-se a rir.

— E que me dá em troca? perguntou, fazendo a encantadora e costumada momice, com o dedinho indicador levantado para o ar.

— A minha mão e a minha fortuna! respondeu, solemne, John Barsey.

— Contento-me com um pequenino milhão de dollars, declarou a rir cada vez mais, a travessa creatura.

As pessoas presentes applaudiram, curiosas de vêr como a aventura ia terminar.

Mas Barsay, sem dizer palavra tira a capa do livro de cheques, enche um e entrega-o a Miss Alice, com todo requinte de cortezia.

Miss Alice verifica a somma e, offerecendo os labios a Barsay, explica:

— E' o meu dote.

Encantador, não acham?

O QUE REVELAM AS UNHAS

As unhas compridas e afiladas querem dizer imaginação, poesia, amor ás artes e preguiça; compridas e planas, prudencia, gravidade e reflexão; largas e curtas, colera, genio brusco e espirito de opposição; bem coloridas, virtude, saude, generosidade e esplendidez; duras e eguaes, ira, crueldade, espirito combatido; recurvadas em forma de gancho, hypocrisia, falsidade; brandas, debilidade de corpo e de espirito; curtas e rosadas proximo da carne, sensualidade.

PODE O CORAÇÃO DA MULHER AMAR DUAS VEZES VERDADEIRAMENTE?

Uma revista parisiense apresentou, ha tempo, ás suas leitoras esta pergunta:

— *Póde o coração da mulher amar duas vezes verdadeiramente?*

Manto elegante

Varios aspectos do manto elegante

As respostas foram variadissimas. Vejamos algumas das mais interessantes:

— Não ha senão um amor: o primeiro. O resto é falso.

— Podemos amar duas vezes. Mas só uma vez amamos "verdadeiramente".

— Ama-se duas e mais vezes, e sempre verdadeiramente. O nosso coração, depois de ter conhecido esse grande e sublime sentimento não póde resignar-se a viver apenas de recordações.

— O primeiro amor é fogo de palha; o segundo, de lenha.

— Sim podemos amar duas vezes. Da primeira amamos como loucas, da segunda, como desilludidas. Mais valeria nunca ter amado.

Vestidos para passeio, modelos novos

—Amar duas vezes?... que exigencia! Somos nós capazes de amar, verdadeiramente, uma só vez sequer?

— O emblema do amor é uma criança travessa, com as azas abertas. Quer isto dizer que o amor deve voar, andar de coração em coração.

— O primeiro amor é infinito, e enche toda a vida. Depois, podemos querer muito, muitissimo, verdadeiramente. Mas não... muito!

— Sim, a mulher póde amar mais de uma vez. Ao inverno do desengano quasi sempre succede a primavera da esperança.

Confesso não discernir superioridade nem inferioridade entre o homem e a mulher. Acho-os *differentes*, e por conseguinte incomparaveis. Em todo o caso antes de admittir a idéa de que dos dous, o homem seja superior, espero que elle tenha achado o meio de passar sem ella para perpetuar a raça humana, para attingir o apageu da felicidade ou da infelicidade, e que saiba exprimir na arte, um outro ideal que não seja aquelle que ella lhe inspira quasi totalmente, até nova ordem.

Paul Hervieu.

PEQUENOS CONSELHOS

Um bom processo para limpar perolas é laval-as com agua e sabão, se são perolas inteiras.

Quando são meias perolas, é necessario o maximo cuidado, nunca as metter n'agua porque faz mal a côr e lustre, e tornam-se no fim de algum tempo completamente pretas.

As senhoras desejosas de engordar, devem dormir dez horas. O habito moderno de tornar a noite em dia, é extremamente nocivo para a saude.

Os actores, os quaes são obrigados a recolherem-se tarde, têm o bom senso de dormir pelo menos oito horas.

Somnos ligeiros durante o dia, quando tencionamos deitarmo-nos mais tarde, fazem crear forças, e são muito recommendados ás pessoas fracas.

Para conservar fina a pelle das mãos é necessario antes de tudo, evitar os trabalhos grosseiros, o contacto constante com a agua e as materias irritantes, as alternativas bruscas do calor e do frio.

Conserva-se a frescura e alvura das mãos untando-as frequentemente, uma vez por dia, pelo menos, com um creme preparado da seguinte forma:

Lanolina mentholada, 60 gr.; Glycerina canforada 40 grs.; Balsamo de Ferri 5 grs.; Salol 2 grs.

Para o suor excesssivo das mãos é excellente uma fricção diaria com algumas gottas formadas de:

Alcolato de alfazema 200 grs.; Tintura de belladona 50 grs.; Formaldelyde 5 grammas.

Guiomar.

REFLEXÕES

Quem veste roupas bonitas tem sempre talento, mas quem tem talento nem sempre veste roupas bonitas, ao contrario, quasi todo o homem de grande intensidade espiritual dá as costas com um muchôcho de enfáro á elegancia baloufa das exterioridades e renega a exhibição dos bonitos ternos de casemira vistosa.

Ha, porém, por todo este Rio de Janeiro, uma certa qualidade de individuos ornamentaes que, zelando amorosamente pelo rigor dos trajes de luxo, assumem uma tal arrogancia superior, um tal poderio desdenhoso que, ao avistar um desses bellos specimens da elegancia, envergando o primor da casemira de padrão estapafurdio e ostentando o luxo de alguns brilhantes a tremeluzirem-lhes nos dedos e na alvura engommada do peitilho, muita gente diz logo, na sinceridade da mais convi-

Costume para passeio — Vestido em foulard — Vestido em musselina guarnecido de bordados

Paletot para senhora — Vestido para passeio — Paletot em linho — Jaqueta em seda estampada

cta affirmação: "alli vae um bello talento".

E' assim mesmo; se o gajo chega-se a uma roda de amigos, é recebido com mil saudações effusivas, o seu aperto de mão é uma dignificação e a sua palestra, por mais banal que seja, chega a ser considerada uma joia de litteratura fallada. O gajo, depois de meia duzia de phrases rasteiras, de palavrorios estudados e de gestos educados, despede-se sob a exclamação amargurada dos muitos *admiradores* que o cercam, pasmados de sua insinuancia encantadora, enlevados pela seducção de seu trato diplomatico e perfeito: "Oh! já vaes? Mas onde vaes? fica aqui, vamos tomar um refresco".

Mas o fulano impertiga-se, no auge de sua faceirice dengosa, eleva ao cabo a elegancia aprimorada de sua gesticulação graciosa e, um aperto de mão—aqui, um abracinho amigo alli, musca-se e sobre elle se pregam olhares invejosos de uns, para elle se dirigem sorrisos de affectos de outros.

E depois dos infalliveis elogios ao talho impeccavel de seu rico terno claro, das referencias lisongeiras á cadencia de seu andar elegante, lá vem a phrase consagrada: "E' um rapaz de talento este". E outro accrescenta: "Pois não, é um moço de raros meritos".

Fulano somme-se afinal na effervescencia ruidosa da Avenida.

Entra em um *sebo* e procura um volume cuja capa austera possa autorisal-o a julgar-se pelo menos escriptor, ou poeta, que é mais sentimental.

Fulano abandona o *sebo* já de livro em punho, entra em um café, assume uma importancia discreta e franze o sobrecenho; folheia austeramente o volume, passeia os olhos attentos pelas suas paginas profundas. Não percebe patavina do assumpto intrincado que esboça o autor, mas continúa a simular uma potente assimilação intellectual de grande analysta, sendo que de quando em quando, afflora-lhe os labios um sorriso artistico como que querendo criticar a idéa e a orientação do autor.

Já se vê que, de momento a momento, elle esguelha um olhar de investigação pelos arredores de sua mesa, a vêr se alguem lhe contempla a sabedoria que se estampa no seu rosto carrancudo.

Dahi, levanta-se, empunha o volume, sae, sempre convencido das admirações que soube despertar.

E' inutil dizer que á sua partida, já alguma bocca ingenua se abriu, para formular a phrase: "Deve ser algum escriptor, algum talento".

E assim se vae consagrando o astucioso farçante engommado e pernostico.

Pobre humanidade !... Quanta ironia a salpicar o verdadeiro merito !...

E eu tenho visto tantos assim... Vão ao Jeremias, á *terrasse* dos Castellões, ao Paschoal, e verão a realidade do que digo, notarão logo a presença perfumada desses intellectuaes, que, para nossa desgraça, abundam como tiririca em campo abandonado...

Leonidas.

A inconsciencia do homem ante a natureza

O homem — essa enfermidade, essa sombra, esse atomo, esse grão de areia, essa gotta de agua, essa lagrima cahida dos olhos do destino; o homem que na perturbação e na duvida, sabendo pouco do dia de hontem e nada do de amanhã, vendo no caminho o necessario para pousar os pés e o resto em trevas; tremulo se olha para diante triste se olha para traz; o homem envolto nessas obscuridades — o tempo, o espaço, o ser, e nelle perdido, tendo em si um abysmo — a sua alma — e fóra de si o céo; o homem que em certas horas se curva com uma especie de horror sagrado a todas as forças da natureza, ao ruido do mar, ao agitar das arvores, á sombra da montanha, ao irradiar das estrellas; o homem que não póde levantar a cabeça de dia sem que a luz o cegue; de noite sem que o perturbe o infinito; o homem, que nada conhece e nada vê, nada entende; que póde ser levado amanhã, hoje, agora mesmo pela onda que passa, pelo vento que sopra, pela pedra que cahe, pela hora que sôa; o homem, esse ser timido, incerto, miseravel selvo acaso, o ludibrio do minuto que passa; o homem — humilde verme da terra — quer destruir as obras de Deus e impugnar a religião que elle regou com o seu sangue, que elle sellou com a sua morte e a qual promette a sua existencia! Miseria das misérias!

Victor Hugo.

— O meu modo de ver as cousas, — dizia Anselmo a um ami-

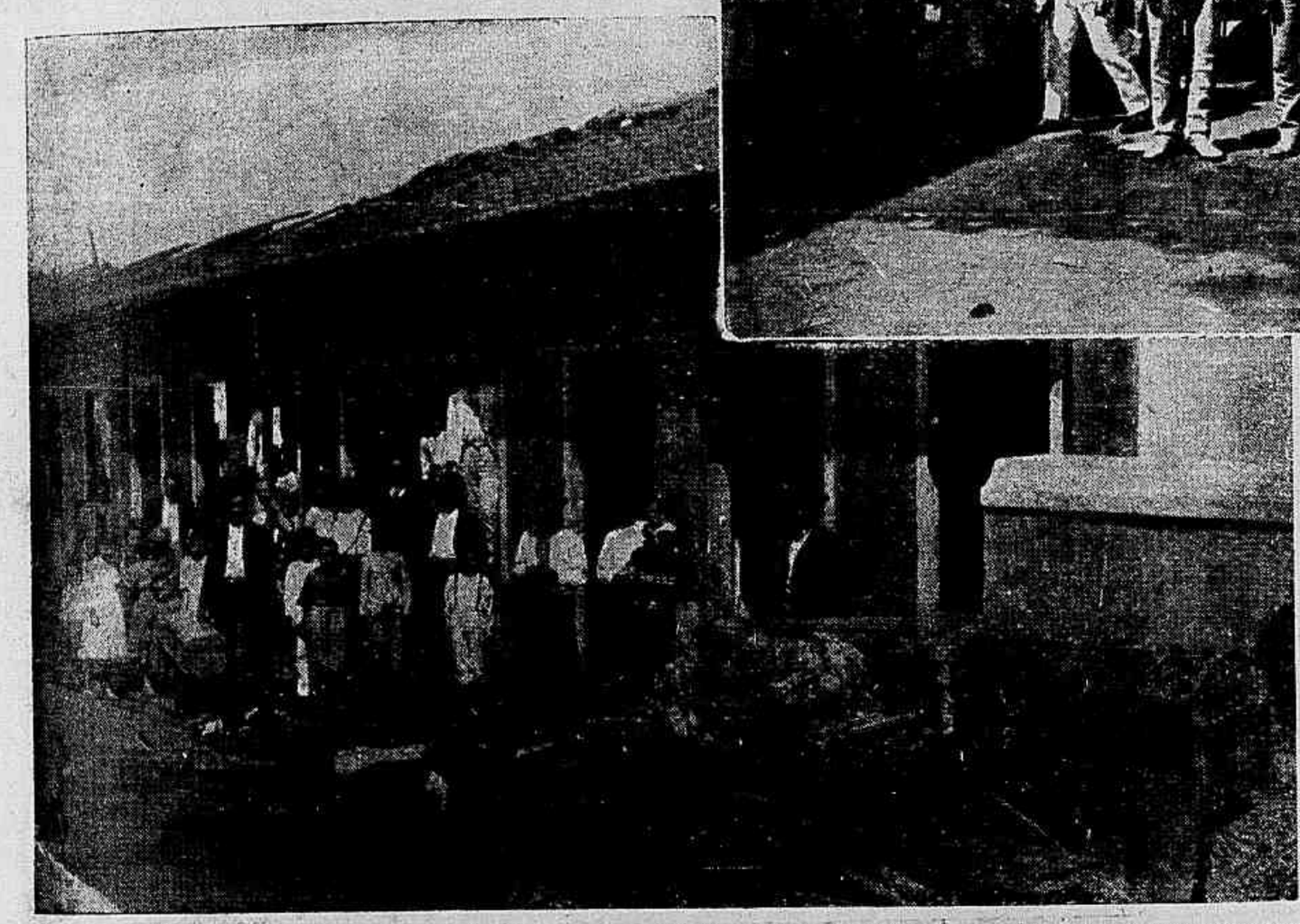
BEIJOS

Quantas cousas se dizem em um beijo !

Em um só instante quantas doguras ineffaveis e quantas ternuras inexprimiveis !...

Ha beijos quentes, beijos de fogo, beijos que, unindo labios rubros e ávidos, soam como uma estranha harmonia, repercutindo muito longe e muito longe levando um rumor dolente e vago.

Ha beijos de affectos, beijos santos, beijos sagrados, immaculadas hostias das almas puras.

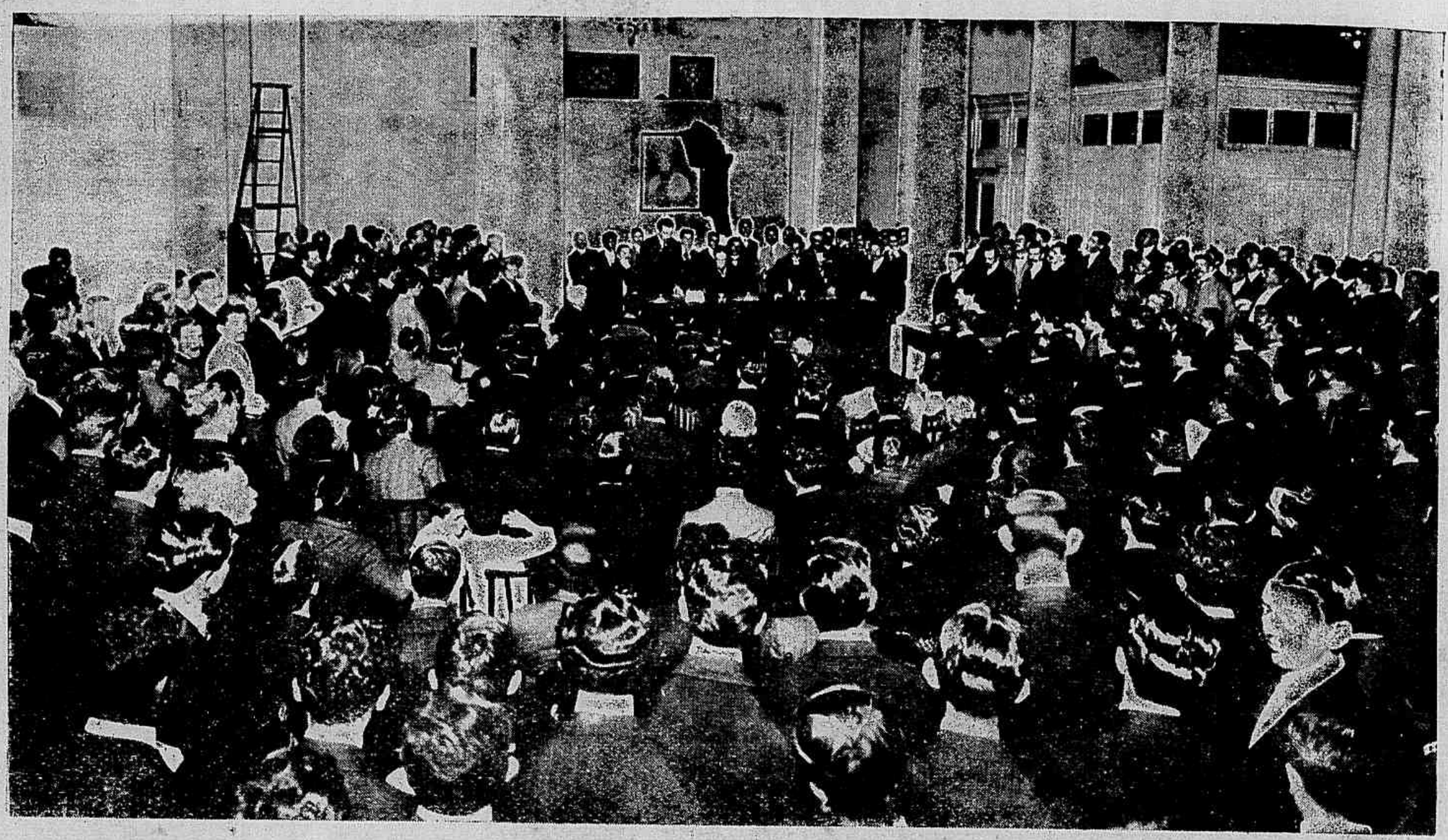


Moradores e os salvados do incendio que teve inicio na fabrica de moveis da rua Senador Euzebio ns. 92 e 94 e que devorou mais sete casinhas da estalagem á rua General Pedra n. 93.

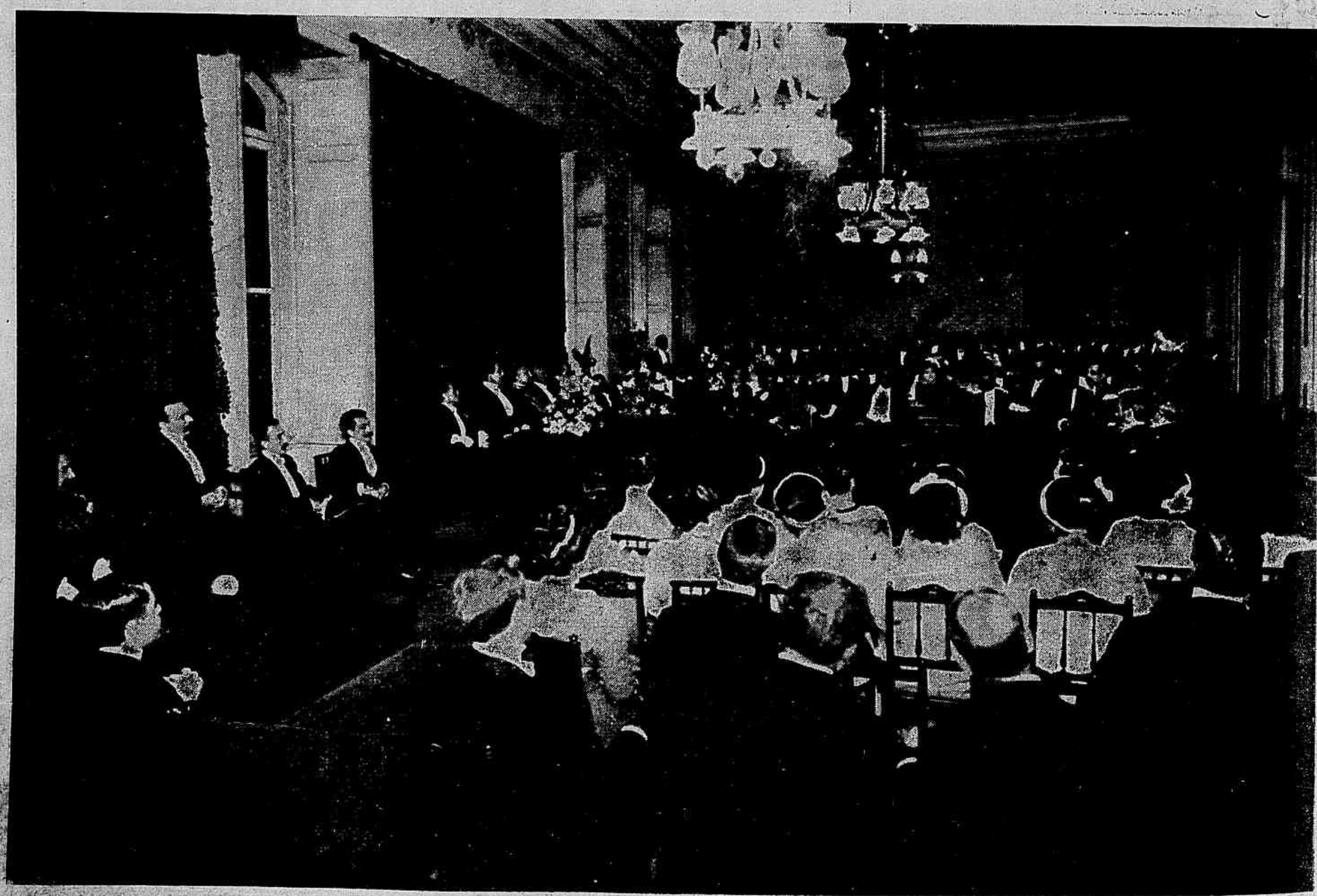
Os salvados do incendio das sete casinhas da estalagem.

Sessão solemne commemorativa da morte do Coronel Placido de Castro, realizada no Palacio S. Luiz a 12 do corrente. A mesa da Presidencia, tendo ao centro o Dr. Demetrio Ribeiro, ladeado pelos Srs. Pedro Moacyr e Orlando Lopes.

Ha beijos venenosos, beijos de trahição, beijos negros, falsos como o de Judas e peçonhentos como um verme. Ha beijos ingenuos, beijos que nada exprimem, beijos innocentes...



Aspecto do salão do Palacio S. Luiz durante a sessão commemorativa da morte do Coronel Placido de Castro



ACADEMIA BRASILEIRA DE LETTRAS — *Sessão solemne, com a assistencia do Sr. Presidente da Republica, para recepção do novo academico Sr. Paulo Barreto (João do Rio), realizada a 12 do corrente.*

E o teu ?!... O teu beijo ?!...

E' um pequenino traço, vivo e forte, que, collando os nossos labios, liga as duas syllabas de uma palavra. Goso ! E' o sublime holocausto do culto supremo que funde, diante do altar do Sonho, as nossas almas felizes e boas. E' um seculo de ventura, que decorre todo em um momento. E' o generoso perdão de um Deus cheio de piedade a um crente transviado e depois arrependido. E' o desabrochar de uma rosa, formosissima e vermelha, de quatro petalas apenas.

Que será mais o teu beijo ? !

Dize-o tu, alma eleita da minh'alma ! Dize-o tu, Pura ! Dize-o tu, Santa !

Eu bem o quizera !... Mas que posso eu, pobre sonhador, dizer mais do teu beijo ? !...

("Nuanças").

Themudo Lessa.

***

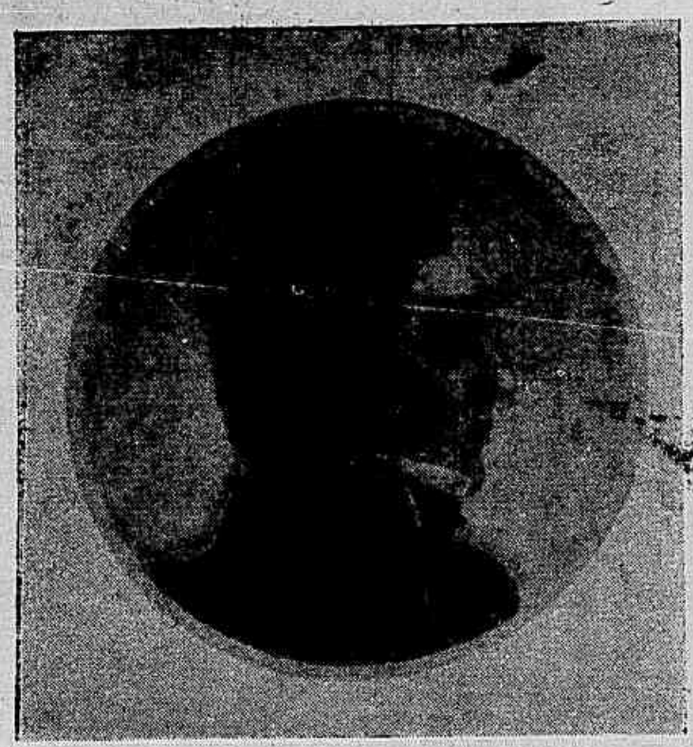
Uma rapariga, que casa com um millionario, começa a sua vida conjugal pelas nupcias de ouro.

Serafim Antonio dos Santos, fundador e bemfeitor do Congresso Musical Estrella da Aurora.

Antonio José Coelho, Presidente do Congresso Musical Estrella da Aurora.

Antonio Mendes de Oliveira Ramalho, Thesoureiro do Congresso Musical Estrella da Aurora.

CONGRESSO MUSICAL ESTRELLA DA AURORA — *Sessão magna commemorativa do 24 anniversario — Grupo de Directores e representantes da imprensa presentes á solemnidade.*



D. Manuel Guillermo Pinto, General da Independencia Argentina

Foi duas vezes Governador de Buenos Aires e morreu desempenhando esse cargo. Em 25 de Maio de 1810 era o chefe da artilheria.

Tomou parte activa em varios movimentos importantes de sua patria.

Foi o organizador dos armamentos do Exercito de San Martin que atravessou a Cordilheira dos Andes.

FESTAS

A festa culminante da semana, considerada pela feição intellectual, foi a do recebimento do escriiptor Sr. Paulo Barreto na Academia Brasileira de Lettras. A ceremonia revestida de brilhantismo e solemnidade, attrahiu uma concurrencia selecta e numerosa composta de muitas senhoras e cavalheiros de elevada representação social.

O nosso meio litterario esteve bem representado, concorrendo para a amenidade do acto os discursos do recipiendario e do Sr. Coelho Netto — o encarregado das boas vindas em nome do elevado cenaculo, duas peças oratorias de fórma finamente cinzelada.

— Perlustrando a amavel senda da litteratura registramos em seguida as conferencias realisadas no periodo de tempo a relatar: a da Sra. Georges Maldegne, conhecida litterata franceza, sobre "Marie Antoinette" da série "Les femmes dans l'histoire"; a do Sr. Medeiros e Alburquerque sobre o thema: "Se se deve mentir"; a do Dr. Cunha Cruz aos operarios da Fabrica de Tecidos Corcovado, contra o alcool; a do Revd. Padre Dr. Benedicto Marinho, no collegio Paula Freitas, proseguindo o curso de apologia scientifica da Fé christã; a do Dr. Fernando de Magalhães sobre as vantagens do ensino livre, actos esses regularmente concorridos e muito apreciados.

— Em homenagem a memoria do Coronel Placido de Castro, realizou-se no Palacio S. Luiz, uma sessão civica promovida por acreanos e admiradores daquelle patriota.

Presidiu o acto o Sr. Dr. Demetrio Ribeiro, usando da palavra os Srs. Drs. Orlando Lopes e Pedro Moacyr e Annibal de Barros Casal.

— A chegada a estas plagas de S. A. o Principe D. Filippe de Bourbon Bragança agitou a opinião pelas difficuldades que a principio se oppuzeram ao seu desembarque e pelas homenagens que em seguida foram prestadas a esse Principe brasileiro, recebido gentilmente pelo Sr. Presidente da Republica e membros do Governo.

S. A. deu-nos a honra da sua visita, percorreu as nossas avenidas, visitou os sitios pittorescos desta Capital, rememorou emfim a sua estadia de outr'ora, tendo ensejo de apertar a mão de amigos e camaradas do tempo de cadete.

— A Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle com o brilho costumado commemoru o 25º anniversario de sua fundação empossando a sua nova administração, distribuindo donativos a orphams e fazendo entrega de diplomas honorificos.

O acto, muito concurrido, constou tambem da inauguração do retrato do associado Grande Dignatario de Assumpção, El-Rei D. Manuel II.

* * *

Em época de agitação politica:

— Para que tanto movimento de tropas?

— Talvez uma commoção intestina.

— Nunca! Commoção intestina traz movimento de tripas.

O clown feminino Arriaza e seu comediante Alfredo, actualmente na Companhia Frank Brown, no Palace Theatre.

JORNAL DO BRASIL — Quinta-feira, 28 de Julho de 1910

ESTADO DO MARANHÃO

COMMEMORAÇÃO DO 87° ANNIVERSARIO DA ADHESÃO DO MARANHÃO Á INDEPENDENCIA DO BRASIL

Os fastos da data -- O Governador -- A representação Federal -- Mortos eminentes -- O mappa -- A bandeira -- O escudo de armas -- Os hymnos -- Collaborações patrioticas -- Poesias

O Estado do Maranhão festeja hoje a data da sua adhesão á independencia do Brasil.

Todos que alli nasceram, todos os que descendem de filhos daquella bella terra, todos os que estão ligados pelo sangue, pelos interesses, pela admiração pela sua gente e pela sua natureza volvem os olhos para lá e não deixam de erguer preces pelo seu desenvolvimento material, pela continuação do seu notavel progresso intellectual, pela cessação da crise que por tanto tempo entorpeceu a sua expansão.

Nesta Capital é grande a colonia maranhense, e um dos seus representantes no Congresso, que aqui reside, obteve o consenso de seus companheiros de representação para reunir, em sua residencia, os filhos do Maranhão e os que admiram a pujança intellectual da Athenas Brasileira, para commemorar a gloriosa data.

O "Jornal do Brasil" que desde o inicio da sua actual phase, tem sido incansavel propugnador dos interesses dos Estados do Brasil, collocou sempre o do Maranhão nos que formam na primeira linha, pela sua extensão, pelos elementos incedulaveis de sua natureza uberrima, pela notoria intellectualidade de seus filhos dilectos.

Assim, commemorando a sua data politica nacional, o "Jornal do Brasil" saúda o grande Estado brasileiro na pessoa de seu benemerito e patriotico Governador, o DR. LUIZ A. DOMINGUES DA SILVA, e nas dos seus representantes no Senado e na Camara dos Deputados, e, rendendo homenagem a todos os que pelo sangue, pela affinidade e pelos serviços ao mesmo pertencem, não esquece os que já se acham na Immortalidade e que formam a aureola superior que resplandece na sua brilhantissima historia.

O "Jornal do Brasil" publica em paginas especiaes o mappa do Maranhão, o seu escudo de armas, a sua bandeira, os retratos do seu actual Governador, dos senadores federaes em exercicio, dos deputados da actual legislatura, e de grande numero de homens eminentes especialmente pelo talento e serviço publico e já fallecidos.

Não foi possivel obter mais retratos. Toda a gente sabe a difficuldade que ha hoje em effectuar commemorações assim. Pouco a pouco a galeria ficará completa.

O MAPPA

O Mappa do Maranhão traz a indicação do seu autor e do livro onde o extrahimos.

No "Atlas do Imperio do Brasil", o monumento geographico que é um dos elementos da gloria de CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, finado Senador do Imperio, jurisconsulto, parlamentar, geographo e historiador, natural do Brejo, uma das cidades mais importantes do Maranhão, esta, então Provincia do Imperio, foi objecto de estudo especial. Mas, com as modificações e alterações de 1868, até hoje, ha necessidade de corrigir alguns dos seus dados, pelo que preferimos reproduzir, com a devida venia, o trabalho que, com a responsabilidade do DR. JUSTO JANSEN FERREIRA, digno professor da disciplina correlativa, seria de ensino nas escolas do Estado.

O ESCUDO DE ARMAS

E' bem significativo o Escudo do Maranhão. Nelle estão indicados: a nacionalidade brasileira, pelos quarteis verde e amarello, que são o segundo e o quarto do escudo esquartellado; os elementos ethnographicos pelas listas vermelhas, brancas e negras que estão visiveis no primeiro quartel; a sua posição como estrella branca no céo azul da federação e finalmente a sua preoccupação de intellectual, consignada na penna e no livro que em um resplendor de luz figuram no terceiro quartel

A BANDEIRA

E' a reproducção do primeiro quartel do escudo. No céo azul da Federação Brasileira a estrella argentea é a Patria Maranhense que nelle refulge como de primeira grandeza; e nas listas horizontaes as raças vermelha (autochtone), a branca (colonisadora) a negra (importada) constituem factores do seu povoamento, primando a sua existencia formal na contribuição indiscutivel da actual população.

Sob cada retrato está o nome da pessoa que representa

O Dr. Luiz Domingues, (Governador); os Srs. Urbano Santos da Costa Araujo, José Eusebio de Carvalho Oliveira e Fernando Mendes de Almeida, Senadores Federaes; os Srs. Manuel Bernardino da Costa Rodrigues (1° Vice-Governador); Christino Cruz, (2° Vice-Governador); Francisco da Cunha Machado, (3° Vice-Governador); Agripino Azevedo, João Dunshee de Abranches Moura, Henrique Coelho Netto e Arthur Quadros Collares Moreira, Deputados Federaes, são os que, por effeito de seus cargos politicos, representam hoje o Estado.

Logo, em seguida, vêm as effigies dos mortos, servidores da terra Maranhense, cujos nomes bastam para glorifical-os.

São politicos, são litteratos, são scientistas, notaveis pelas suas obras, monumentos imperecriveis do seu estudo, do seu trabalho, do seu saber:

E da numerosa pleiade de grandes maranhenses apenas conseguimos os retratos que ahi estão!...

Salve, pois, tão esforçada e notavel gente!

Salve o torrão que taes elementos conta em seu seio!

Salve, finalmente, o Brasil, de que cada Estado é, para os demais, elemento poderoso de gloria!

O 28 de Julho para o Maranhão

A nenhum movimento nacional tem o Maranhão emprestado o seu apoio como mero adhesista.

O berço de tantas tradições gloriosas, sempre que a nação soffre no seu poder central uma reacção qualquer, a lhe alterar o organismo institucional, ao envez de frouxamente adherir, ante a solução que se lhe depara indeclinavel, entrega-se lentamente ao estudo do acto a praticar, em busca dos seus pontos mais delicados e complexos.

O Brasil na vitalidade dos seus elementos poderosos constituira-se independente, mas o altaneiro Estado nortista, conservava-se ainda entregue ás profundas meditações que sóem sempre acompanhar as resoluções dos magnos problemas politicos.

Sómente, quasi onze mezes de haver o Ypyranga ouvido o grito de "Independencia ou Morte", foi que o Maranhão, obedecendo á necessidade que então se tornava inevitavel adheriu ao grande movimento patriotico.

Não foi, porém, sem lhe prever os perigos e prevenir os vicios, que podiam advir de uma extemporanea substituição de regimen, que o Maranhão lançou o seu beneplacito ao pacto nacional.

Longe de dormir sobre o golpe vibrado ao jugo da nação dominante, revivia o glorioso Estado as suas forças e consultava os interesses politicos e economicos do seu povo.

Conhecedor da co-responsabilidade que lhe cabia na convocação das Municipalidades em assembléa consultiva para a consolidação da nossa independencia e para firmar as bases do nosso primeiro direito constitucional, o Maranhão só a 28 de Julho de 1823 lavrou o seu acto de adhesão á nossa definitiva emancipação.

Emquanto naquella época, a patria por excellencia das letras brasileiras, ensaiava-se por um lado, para uma nova vida politica, já pelo outro, os seus filhos entregavam-se com devotamento e ardor á vida puramente intellectual. Os vastos salões da litteratura abriam as suas portas para dar passagem aos pontifices da intellectualidade patria.

A vida politica do Maranhão corria parella com a sua vida intellectual. Em breve, o venturoso Estado, tornou-se o viveiro de sabios brasileiros, dominando com superioridade em todos os ramos do saber humano, até lograr o suggestivo titulo de Athenas Brasileira.

27 — 7 — 1910.

Carlos Reis.

O MARANHÃO

Em principio do seculo XVII os francezes montavam no Maranhão a França equinocial.

A coroa franceza adquirira alli, pela sagacidade de seus prepostos, um dominio, não imposto, sem conservado pelas armas, mas firmado e mantido pela cordialidade entre os conquistadores e os aborigines.

Seguiu-se a luta tremenda entre os francezes e lusitanos.

A victoria coube aos valorosos soldados do velho Reino de Portugal.

Jeronymo d'Albuquerque apossou-se do governo do Maranhão.

Cumprindo ordens que recebera da Côrte de além-mar, tratou com solicitude da fundação da cidade, que poz sob a protecção da Senhora da Victoria, conservando, todavia, o nome de São Luiz, que os francezes haviam dado ao forte por elles construido, em homenagem a Luiz XIII, Rei da França.

O Piauhy, Maranhão, Pará e actual Amazonas formaram o Estado do Maranhão e as outras capitanias o Estado do Brasil.

Veiu depois a invasão hollandeza.

O Outeiro da Cruz e o Convento do Carmo foram theatros de scenas de heroismo por parte dos invasores e dos que defendiam a cidade.

Afinal, os armas lusitanas repelliram as hostes hollandezas.

Estava assegurado o dominio Portugal na terra maranhense.

Surgiu o inolvidavel Padre Antonio Vieira na catechese dos indios, doutrinando com a sua eloquencia admiravel os selvicolas, ainda fatigados das lutas que haviam travado.

Irrompeu a revolução de Beckmann, abafada com o sacrificio de muitas vidas.

Houve a seguir a adhesão do Maranhão ao movimento do Porto, de 24 de Agosto de 1820.

Juram-se fidelidade e obediencia a D. João VI, sua dynastia e ás côrtes constituintes, procedendo-se mais á eleição que a provincia mandou ás mesmas Côrtes, continuando o governo a ser exercido em nome do Rei, mantendo-se a religião catholica, as leis e as autoridades existentes.

As Côrtes, dando uma organização harmonica ao governo das provincias do Brasil, mandaram que fossem eleitas juntas provisorias em todas ellas, passando desta arte as mesmas provincias a ter a constituição do seu governo modelada por uma lei para esse fim especialmente baixada e não mais pelas convenções arbitrarias das municipalidades.

Eram lendo-se á eleição, foram reconhecidos membros da junta do Maranhão o Rev. Bispo D. Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, Desembargador Sebastião Gomes da Silva Belford, Felippe de Barros e Vasconcellos, João Francisco Leal, Thomaz Tavares da Silva, Antonio Rodrigues dos Santos e Caetano José de Souza.

A 7 de Setembro de 1822, Pedro I proclamava a Independencia do Brasil nas margens do Ypyranga. A 28 de Julho de 1823 o Maranhão adheria a esse movimento com enthusiasmo, depois de uma luta de alguns mezes.

E' este facto que o Maranhão hoje commemora.

Assim é digna de saudações a heroica terra do Norte, que, depois de um periodo agitado de commoções intestinas se transformou em Athenas Brasileira pela gloria immorredoura de seus filhos illustres.

BOMFIM

Por portaria de 20 de Fevereiro de 1616, Jeronymo de Albuquerque, Capitão-Mór do Maranhão, concedeu á Ordem Carmelitana duas leguas de terra em um cabo fronteiro a S. Luiz, á margem esquerda do rio Bacanga e em 1718 o Provincial Frei Antonio de Sá erigiu um hospicio nesse local. A esse hospicio eram recolhidos os escravos variolosos, que de 1806 a 1811 subiram a 13.250, pelos quaes a Santa Casa da Misericordia pagou 4:240$000, á razão da diaria de $320 por enfermo.

No alto da porta principal lia-se gravada, em marmore esta inscripção:

Humano Salutatis Reparatori
Hoc agrassante scepe contagio
Hospitale effugium
Communibus impensis
Publica Charitas
Erexit ac dedicavit
Jun Dos MDCCLXXXV

O Conego Raymundo Alves dos Santos, meu professor de latim, fez a seguinte traducção:

A caridade publica
Com os soccorros das esmolas de todos os fieis
Erigiu este logar para servir de hospital
Nas muitas occasiões em que grassar o contagio
E o dedicou
Ao Reparador da Salvação Humana.
Anno do Senhor de 1785.

SENADOR JOSÉ EUZEBIO DE CARVALHO OLIVEIRA

SENADOR URBANO SANTOS DA COSTA ARAUJO

SENADOR FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

DEPUTADO MANUEL BERNARDINO DA COSTA RODRIGUES, 1° Vice-Governador.

DR. LUIZ A. DOMINGUES DA SILVA
Governador do Estado

DEPUTADO CHRISTINO CRUZ
2° Vice-Governador

DEPUTADO AGRIPPINO AZEVEDO

DEPUTADO FRANCISCO DA CUNHA MACHADO, 3° Vice-Governador.

DEPUTADO ARTHUR QUADROS COLLARES MOREIRA

DEPUTADO JOÃO DUNSHEE DE ABRANCHES MOURA

DEPUTADO HENRIQUE COELHO NETTO

"O CONCILIADOR"

Nos fastos da imprensa brasileira cabe ao Maranhão um dos logares mais conspicuos.

Dr. Alfredo de Carvalho.

Deve o Maranhão ao Marechal Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, ultimo Governador e Capitão-General que teve, a sua primeira machina typographica.

Era uma legitima aspiração dos seus governados; apressou-se o illustre Marechal Silveira em satisfazel-a. Disse-o elle em o officio de 9 de Novembro de 1821 ao Ministro Joaquim José Monteiro Torres, quando lhe communicou a chegada da typographia que mandára vir de Londres.

Esta dera entrada em S. Luiz, juntamente com os competentes artifices contratados em Lisboa, no dia 31 de Outubro de 1821.

Montada a officina, á 15 de Novembro, nos baixos do predio, onde hoje funcciona o Hospital da Santa Casa de Misericordia, nessa época de menores proporções, iniciou logo os seus trabalhos, dando á publicidade a seguinte decima, composta pelo Major Rodrigo Pinto Pizarro, ajudante de ordens do Governador e que foi largamente distribuida pela cidade:

Certas deidades um dia,
Seguidas do deus vendado,
Foram vêr por desenfado
A nova typographia:
Uma pagina imprimia,
Não sei de que natureza,
Mas cupido com destreza,
Taes voltas nos typos deu,
Que na estampa appareceu:
Viva amor! Viva a belleza!

Dessa typographia foi que sahiu *o Conciliador*, o primeiro jornal que teve o Maranhão, o qual vinha já apparecendo manuscripto desde 15 de Abril daquelle anno.

Para administrar a officina o Marechal Bernardo da Silveira nomeou uma commissão composta do Desembargador José Leandro da Silva e Souza, como Presidente: Antonio Marques da Costa Soares, como Secretario; e Lazaro José da Silva Guimarães, como Thesoureiro.

Costa Soares, ao cargo de Secretario, juntava o de Director do periodico *O Conciliador*, que era semi-official, publicando, além das noticias locaes, os actos do Governo.

O Conciliador teve depois outros redactores, entre os quaes deve ser especialisado o Padre maranhense, grande satyrico, e polemista virulento, José Antonio Ferreira da Cruz Tezinho, pelo facto de haver tomado parte importante na redacção desse jornal, no momento em que mais accesa ia a luta entre brasileiros e portuguezes, quando se tratava da Independencia do Maranhão.

O primeiro jornal maranhense creado por Silveira, official portuguez, fiel á metropole e dirigido por outro portuguez, infenso á Independencia, tomou o partido dos lusitanos, servindo, até á proclamação da Independencia, os interesses da Junta Provisoria, installada a 16 de Fevereiro de 1822 e que substituiu no governo do Maranhão, aquelle Marechal.

E' hoje extremamente rara a collecção completa desse ancestral da imprensa periodica maranhense, motivo pelo qual é difficil dizer ao certo, o dia exacto em que começou a ser publicado, bem como o da sua suspensão.

A Bibliotheca Nacional possue dous numeros do *O Conciliador*, que são 210 e 212, sendo aquelle de 16 de Julho de 1823, quarta-feira.

O Conciliador era *in quarto*, impresso em duas columnas, sahindo uma vez por semana. Tinha sob o titulo a seguinte epigraphe latina: *Sit mihi fas audita loqui.* — Virg. Eneid. L. 6.

Nogueira da Silva.

28 DE JULHO

(1823-1910)

(Adhesão do Maranhão á Independencia do Brasil)

A independencia do Brasil — termo feliz de heroicas tentativas precursoras, resumidas no martyrio de Tiradentes — proclamada a 7 de Setembro de 1822 graças ao concurso decisivo de abnegados patriotas, symbolisados no maior delles — José Bonifacio de Andrada e Silva, e no enthusiasmo juvenil de um Principe ambicioso, não significa a creação de um novo imperio, a transplantação para a America da vetusta arvore da Monarchia, ultimo espólio do caduco regimen das castas. Significa, sim, a fragmentação de uma patria grande, qual era o dominio portuguez na Europa e na America, em patrias menores — o Brasil e Portugal. Significa a formação de um novo paiz, a constituição de uma nova nacionalidade.

Os laços espirituaes, condensados na lingua commum nos dous povos, ficaram os mesmos. A união moral livremente acceita manteve-se e mantém-se apezar das aberrações do jacobinismo irascivel e ingrato.

E' ter contribuido para apressar o advento das pequenas patrias dividindo uma patria grande, o que caracterisa a verdadeira gloria dos heróes de 1822.

Apreciado sob este aspecto, o 28 de Julho, que hoje assignala o 87° anniversario da adhesão do Maranhão á Independencia do Brasil, recorda a data em que uma porção da terra brasileira concorreu, pareamente, embora, para o evoluir da humanidade, aceitando quasi sem lutas sangrentas, o desmembramento da grande patria portugueza e a formação da patria brasileira.

O exame especial dessa adhesão, feito á luz da sciencia positiva, torna ainda mais patente a lei sociologica da fragmentação politica.

Em 28 de Julho de 1823

NÃO ME DEIXES!

Debruçada nas aguas d'um regato
A flôr dizia em vão
A' corrente, onde bella se mirava.
"Ai, não me deixes, não!"

"Commigo fica ou leva-me comtigo
Dos mares á amplidão:
Limpido ou turvo, te amarei constante"
"Mas não me deixes, não"!

E a corrente passava; novas aguas
Após as outras vão;
E a flor sempre a dizer, curva na fonte
"Ai, não me deixes, não"!

E das aguas que fogem incessantes
A eterna successão
Dizia sempre a flôr, e sempre embalde
"Ai, não me deixes, não"!

Por fim desfallecida e a côr murchada,
Quasi a lamber o chão,
Buscava ainda a corrente por dizer-lhe
Que a não deixasse, não.

A corrente impiedosa a flôr enleia,
Leva-a do seu torrão;
A afundar-se dizia a pobrezinha
"Não me deixaste, não"!

Gonçalves Dias.

JORNAL DO BRASIL — Quinta-feira, 28 de Julho de 1910

Maranhão deixou de ser considerado um territorio mais ou menos escravisado da Monarchia portugueza para gozar de uma primeira autonomia como provincia do Imperio brasileiro.

Durante o regimen monarchico, que assistiu o nascimento da nacionalidade e presidiu a evolução, durante mais de duas gerações, essa autonomia, contra a centralisação do systema de governo adoptado, tendeu a augmentar, e foi, em parte, legalmente reconhecida no Acto Adicional, incorporado á Constituição do Imperio. Mas o processo de differenciação politica continuou a crescer ainda e convergiu emfim ao regimen republicano federal em que o Maranhão assumia a categoria de Estado autonomo, phase preparatoria de sua transformação em paiz livre, em um futuro mais ou menos remoto.

Como recordando o feito caracteristico de um estadio da evolução no sentido de se formarem pequenas patrias, politicamente independentes e espiritualmente ligadas, é que commemoramos a data da Independencia do Brasil e, assim tambem a 28 de Julho, que guardadas as devidas proporções, constitue para o Maranhão o que o 7 de Setembro é para o Brasil inteiro.

Rio de Janeiro, 7 de Dante, de 122 (22 de Julho de 1910).

Reis Carvalho.

BRINDE AO MARANHÃO

Oh! terra que illuminaste
O Brasil de sul ao norte,
Com o talento assás forte
De teus grandes escriptores;

Deixa que eu, humildemente,
Relembrando-te os fulgores
De teu genio nos fautores,
Te faça um brinde fremente.

Da egregia brasilia Athenas,
Illustres e dignos filhos,
Que a honraram com fortes brilhos
Nas suas obras amenas;

Do intimo do coração,
Com o espirito e olhos absortos,
Eu brindo na alma dos mortos
A Gloria do Maranhão.

Sala da redacção do *Jornal do Brasil*, 25 de Julho de 1910.

Adherbal de Carvalho.

OS NOVOS ATHENIENSES

I

Hesitamos desde a hora do seu apparecimento até agora, em consulta a escrupulos hoje não usados, se deveriamos estudar o livro *Os Novos Athenienses*, de Antonio Lobo, no qual resalta a nossa humilima acção na cruzada que descreve. Vivendo no mais estreito convivio, desde 1900, conhecendo-nos com intimidade, associados sempre na propinação de revulsivos litterarios nos que os quezerem aurir, temos vindo, *bras dessous, bras dessus*, em uma apostolisação sem desanimos, consciente e desinteressada, semeando grande parte do trigo espiritual com que nos alimentamos. Hesitamos, mas decidimo-nos.

Somos camaradas e amigos sinceros. E esta mesma cordialidade com o rutilo chronista e romancista d'*A carteira de um neurasthenico*, pondo-nos mais a par dos seus recursos mentaes, impelle-nos á manifestação franca do que pensamos ácerca do seu ultimo volume.

Já disseram os seus pareceres, aqui, Luzo Torres e Alfredo Assis, na *Pacotilha*, e Antonio Lopes, no *Diario do Maranhão*. Applaudiram todos o robusto prosador. E ahi no Pará, além de uma apreciação de Humberto Campos, fizeram tambem noticias agradaveis ao autor *A Provincia* e *O Jornal*. Disto se deduz que, nos dous mais movimentados centros intellectuaes do Norte, a opinião dos lidos é encomiadora da resenha de Antonio Lobo.

O proemio d'*Os Novos Athenienses* é tomado pela critica de uma nova classificação do publicista francez Adolphe Coste, expendida na obra *Principios de uma sociologia objectiva*, que viu a independencia completa entre estas duas ordens de factos sociaes — os utilitarios e os ideologicos. Os primeiros, enfeixando o movimento da população, da força militar, das industrias, das instituições politicas, *do culto*, etc., constituiriam a *Sociologia*, e os segundos, formados pelo movimento das bellas-artes, das bellas lettras, da sciencia, da philosophia, etc., creariam outra sciencia — a *Ideologia*.

Nada ha mais justo e humano do que formular uma concepção e procurar defendel-a. E é tanaula a baralha tecida pelos sociologos que, sem uma dóse beneditina da paciencia que os evangelhos preconisam, é quasi irrealizavel a comprehensão das suas pretensas categorisações. Houve um chimico que se espantou da facilidade com que aquelles davam sentenças sociologicas, quando os da sua profissão consomem annos para descobrir uma lei.

Mas vejamos se o criterio do Sr. Coste é rigoroso, ou, pelo menos, razoavel, observando, de passagem, que o distincto escriptor incluiu nos phenomenos utilitarios o *culto*, apezar de coordenar, como phenomenos ideologicos — "os actos intellectuaes e moraes dos homens civilisados". Póde ser, no entanto, que acertasse, se é que olha as religiões apenas pelo prisma do interesse material.

Julgámos, primeiramente, que a definição de *ideologia* não condiz com a etimologia da palavra. Ideologia, diz qualquer manual é a sciencia que estuda a formação das idéas, e mais — o systhema que suppõe a sensação como principio das nossas faculdades. Este segundo significado é sobremaneira metaphisico. Deseja ainda o Sr. Coste que a Ideologia seja independente da Sociologia, embora, ás vezes, caminhem parallelamente.

Vamos aos poucos.

As sciencias sociaes, discerne esthetica, etc. A sociologia applicada comprehende a politica ou arte de governar, a philologia as litteraturas ou applicação da glotologia e da esthetica, etc. (1).

Verificámos, por estas linhas que o mallogrado pensador portuguez, que tão lucidamente resumiu a philosophia de Augusto Comte, considera as litteraturas e as bellas-artes como pertencendo á sociologia applicada, e as sciencias, nas quaes assenta a philosophia, como partes integrantes da sociologia concreta. Não vemos razão plausivel, por conseguinte, para se crear uma nova sciencia, como a alvitrada pelo Sr. Coste, visto que as materias de que a compõe estão incursas em uma das multiplas ramificações da Sociologia. Deste extrahir-se-á, estamos certos, em porvir não distante, a Erologia ou seja a Moral positiva.

Argumenta o Sr. Coste que— "uma nação poderá, pela sua *élite*, ser superior intellectualmente e, pela sua multidão, inferior socialmente". Não contestamos. "Dá-se muitas vezes, na historia dos povos, esta contradicção entre as suas instituições politicas, que se debatem na decadencia, e as manifestações intellectuaes que trazem implicitas as forças de uma futura regenerescencia" (2).

Antonio Lobo annota assim aquelle dizer do Sr. Coste : — "Encontra, no Maranhão actual, a mais irrefragavel das confirmações a doutrina do ponderado e culto sociologo francez, que ahi ficou suscintamente apontada". (Pags. 9) — "A nossa decadencia social, como atraz o vimos, prende-se ao phenomeno mais geral, accusado pelo paiz inteiro, e explicavel pelo determinismo rigoroso, imposto ás grandes manifestações de conjuncto da vida utilitaria dos povos, pelos factores maximos que á evolução dessa mesma vida presidem, factores já, na sua maior parte, claramente evidenciados, pelo progresso dos estudos sociologicos, nestes ultimos annos realizados" — "Mas, a nossa resurreição espiritual, como explical-a satisfatoriamente ?" (Pags. 10).

E' inegavel que a crise economica, pesando profundamente nas finanças do Estado e dilacerando-as, foi a tentaculosa originaria do apoucamento social maranhense. A abolição dos escravos e logo após a Proclamação da Republica, uma arruinando os proprietarios opulentos e a outra deslocando a sedentariedade administrativa do Imperio, lançaram em uma immensa perturbação a vida brasileira

O Maranhão foi uma das regiões que mais padeceram com essas transformações radicaes. Os capitaes apurados empregavam-se, pouco depois, na industria fabril, sem haver profissionaes competentes para a gerir. E a consequencia não se fez aguardar: — o naufragio foi completo para a maioria dos accionistas, salvando-se da derrocada apenas os ousados. Com estas perdas successivas, que sugavam e prostravam a economia social, o Estado entrou em um colapso entristecedor, para o arrancar do qual não eram sufficientes as vontades mais tenazes e disciplinadas. Uma vez esgotadas as riquezas, que tudo incentivam, os espiritos amortecem-se, quedaram-se "em uma apagada tristeza" *Primo vivere*.

Ia longe a época da abastança, em que o algodão exportado auferia um alto preço na America do Norte e em outros paizes. A mão de obra, extincto o indio, tornara-se cara. Não era mais possivel viverem aqui os rapazes com decisão, os homens emprehendedores. O celeiro do Extremo-Norte fanava-se, os agricultores carpiam a solidade triste dos seus engenhos, os negociantes abandonavam o outr'ora farto emporio commercial — e a gente de talento foi procurar em outros páramos a retribuição condigna das suas cogitações, pois que esta terra já não podia proceder como se portou com João Lisboa, com Odorico, com Gonçalves Dias, com Henriques Leal, etc

O Maranhão, que em outras eras teve braços e cerebros para dirigir toda a antiga capitania do Gram-Pará e que mais tarde, em pleno imperio, usufruia uma existencia folgada, promovendo o engrandecimento do Piauhy, do Pará e do Amazonas, não soube acautelar-se para os tempos de desdita, a que as nações, como os individuos, estão sujeitos. Mas a normalidade voltou, a resignação acommodou os que aqui permaneceram e, se não nos illudimos, com as relativas condições de estabilidade politica do regimen vigente e secundando os prenuncios de vindouro esplendôr litterario, não será prophecia de sonhador a proxima chegada a uma phase de prosperidade material e mental. Os raios desta alvorada foram flagrante-

(1) *Teophilo Braga e a sua obra*, por Teixeira Bastos, pags. 296-97. 1892.

(2) *As modernas idéas na litteratura portugueza*, por Theophilo Braga. 2º vol., pags. 380. 1892.

FRANCISCO SOTERO DOS REIS
Grammatico de renome e profundo latinista.

DR. JOAQUIM DE SOUZA ANDRADE, autor do primoroso poema "Gueza Errante"

ANTONIO P. COSTA FERREIRA
Barão de Pindaré, um dos vultos mais em destaque no periodo da organização politica brasileira

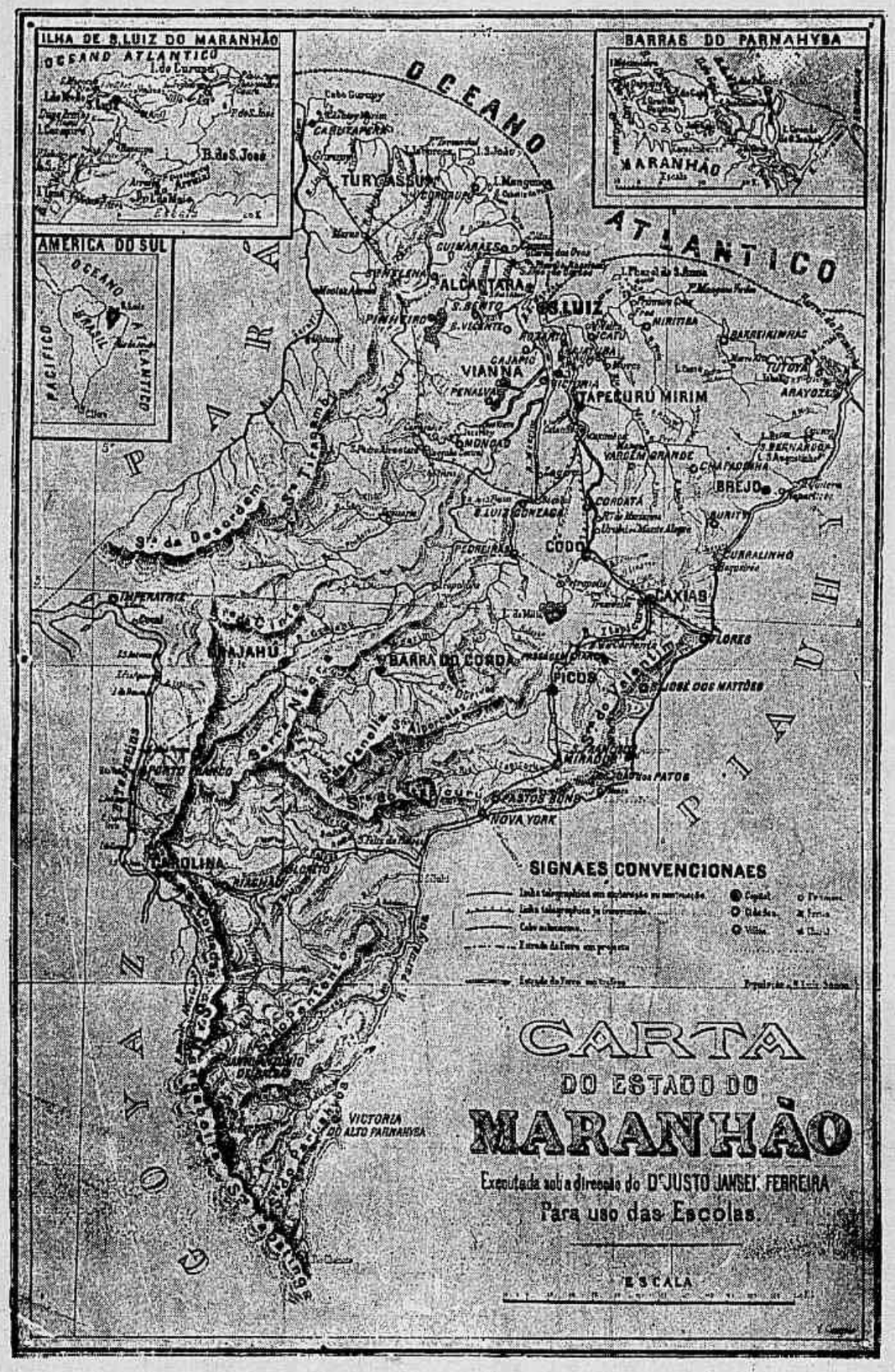
MANUEL ODORICO MENDES, Traductor da "Eneida" de Virgilio e politico em evidencia no primeiro reinado.

JOÃO FRANCISCO LISBOA, redactor do "Timon" emerito jornalista

TRAJANO GALVÃO DE CARVALHO, mavioso poeta sertanejo

GONÇALVES DIAS, o primeiro poeta lyrico do Brasil

SENADOR CANDIDO MENDES DE ALMEIDA: parlamentar, jornalista, jurisconsulto, historiador e geographo, autor de varias obras scientificas de grande nomeada.



ESCUDO DE ARMAS DO MARANHÃO

JOAQUIM GOMES DE SOUZA, o primeiro mathematico nacional

VISCONDE VIEIRA DA SILVA
Senador do Imperio e Ministro do gabinete João Alfredo, que realizou a reforma da extincção do captiveiro em nossa Patria

DR. JOAO MENDES DE ALMEIDA, reputado parlamentar, jurisconsulto jornalista e historiador

DR. CESAR AUGUSTO MARQUES, autor do "Diccionario Historico e Geographico do Maranhão" e dedicado cultor das lettras patrias

ARTHUR AZEVEDO, o mais fecundo e reputado dramaturgo brasileiro.

Teixeira Bastos, como as sciencias mathematicas, as sciencias physicas e as sciencias biologicas dividem-se tambem em tres grupos distinctos, que correspondem aos tres ramos das sciencias geraes. Temos, portanto, a sociologia abstrata, a sociologia concreta e, a sociologia applicada. A sociologia abstrata está para a sociologia concreta como a biologia está para a botanica, zoologia, anthropologia, anatomia, phisiologia, etc. A sociologia concreta comprehende a etnologia, a glotologia ou linguistica, a sciencia das religiões, a historia social, a archeologia, á

O REO

Despido em praça publica, amarrado,
Jaz o misero escravo delinquente :
Negro gigante de animo inclemente
Na mão tem o azorrague levantado.

A rir em torno, um bando encarniçado
Ao verdugo promette um bom presente,
Se com braço mais duro no padecente
Rasgando fôr o corpo ensanguentado.

Homens, não vos assiste a menor pena,
Dos sentidos seus ais, d'angustia sua ?
Rides perversos, desta horrivel scena !.

A sua obrigação, oh ! gente crua !
Faz o recto juiz quando condemna;
Tu, deplorando o réo, cumpres a tua.

(Escripto aos 13 annos de edade).

Manuel Odorico Mendes.

CREOULA

Sou captiva... que importa ? folgando
Hei de o vil captiveiro levar !...
Hei de sim, que o feitor tem um brando
Coração, que se póde amansar !..

Como é terno o feitor, quando chama,
A' noitinha, escondido co'a rama
No caminho — oh ! creoula vem cá !
Ha lá nada que pague o gostinho
De poder-se no feitor no caminho
Faceiramente dizer — não vou lá ?

Trajano Galvão de Carvalho.

JORNAL DO BRASIL — Quinta-feira, 28 de Julho de 1910

mente esquissados n'*Os Novos Athenienses*.

A introducção do substancioso trabalho de Antonio Lobo abrange 17 paginas, em seguida ás quaes vem a primeira parte do estudo — *Os factos*. O cap. I occupa-se d'*O Semanario Maranhense* (1867-68), chefiado pelo grammatico Sotero dos Reis e collaborado por Souza Andrade, Marques Rodrigues, Henriques Leal, Cesar Marques, Gentil Braga, Joaquim Serra, Martins Costa, Hernelito Graça e Celso Magalhães, o mais moço de todos e que foi a ponte pensil da transição do Metaphisicismo e do Romantismo para o Positivismo e para o Naturalismo

A campanha do abolicionismo provocou os animos da geração de 1880, fundando-se neste anno *A Pacotilha*, com Victor Lobato, Agripino Azevedo, Pedro Freire, Aluizio Azevedo, João Gromwell e João Affonso do Nascimento, que nesse tempo se mostrou tambem um caricaturista de excepcionaes aptidões. Conjugando-se á peleja da emancipação da inamolada raça africana, em que se empenhavam os mais ardorosos jornalistas e oradores do Brasil, surgiu a propaganda pela emancipação dos brancos, segundo a phrase de Teixeira Mendes. E nesse combate ardente salientaram-se os Drs. Paula Duarte, Isaac Martins e outros.

Muitos hão de refugar a inclusão do jornalismo na historia litteraria. Não ha motivo, creamos, para esse rigorismo. Raro é o escriptor que não começa pelo jornal. Demais, se presentemente se servem as gazetas como industria,é indubitavel que antigamente davam um enorme apreço á doutrinação, conforme ainda praticam, nos nossos dias, os orgams jornalisticos de vasta circulação. E o que citámos conta nos seus annaes bastas luzes de extenso alcance social.

No cap. II trata Antonio Lobo da influencia de Manuel Bittencourt, então professor de philosophia no lyceu maranhense. Entre os seus ouvintes, em circulo de palestra amistosa, figuravam Aluizio Porto e Montroze Miranda, fallecidos, e Antonio dos Reis Carvalho, Manuel Miranda, Ignacio Xavier de Carvalho, Euclydes Marinho, Heraclito Mattos, Antonio Lobo, etc. Não podemos precisar a intensidade, o influxo das preleções de M. de Bittencourt sobre o seu auditorio.

Pouco depois, como resultante desses conversas, apparecia *O Seculo*, cuja redacção estava a cargo de Aluizio Porto, Montroze Miranda, Pacifico Bessa, Manuel Nina, Manuel Miranda, Fausto Fragoso e Antonio Lobo, durou mezes, cessando a sua publicação em 1890.

Em 1895, suppomos, surgiu a *Philomatia*, tendo como redactores M. de Bittencourt, Reis Carvalho, I. Xavier de Carvalho, Heraclito Mattos, Antonio Lobo e Euclydes Marinho. Mas morreu com diminutos fasciculos impressos.

Entra na liça, agora, outra camada, com *O Estudante*, em que escreveram Godofredo Vianna, Domingos Barbosa, Clodomir Cardoso, João Vieira, Costa Gomes, Viriato Corrêa, Benedicto Vasconcellos e Rosmino Araujo. Foi, da mesma maneira, de curta duração

De toda esta labuta litteraria sahiu sómente um livro — os *Fructos selvagens*, de I. Xavier de Carvalho.

Folheemos o cap. III, que é encetado por umas considerações concernentes ás leis da imitação, marcadas por Gabriel Tarde e refutadas, até certo ponto, pelo notavel sociologo belga De Greef. Antonio Lobo allude, simultaneamente, a um estudo de Paula Lombroso, respeitante á elaboração intellectual inconsciente, facto que se palpa sobretudo nas multidões, mais facilmente suggestionaveis, o que não é raro ver em individuos isolados.

E conclue (pags. 34-38): — "Um facto, occasionado no Maranhão, ha dez annos, vem illustrar uma applicação especial de semelhante lei: — a passagem por estas plagas, de Coelho Netto, em 1899". — Achavam-se as cousas neste pé (o da apathia litteraria), quando começaram a circular boatos de que o fecundo e laureado escriptor maranhense Henrique Coelho Netto viria fazer uma visita á terra natal..." — "Data, com efeito, da passagem de Coelho Netto pelo Maranhão o inicio da vigorosa e promissora renascença litteraria a que de presente assistimos".

No cap. IV registra a nossa chegada ao Maranhão, em Maio de 1900, com palavras por demais lisonjeiras, reavivando os logares de cavaco litterario de então — a Bibliotheca Publica, de que Antonio Lobo era e é illustradissimo director, e uma dependencia da Egreja de S. João, onde residia o inesquecivel Conego Damasceno Ferreira, poeta e prosador de larga envergadura.

Dessas palestras derivaram as conferencias do Centro Caixeiral Maranhense, promovidas por Lobo, F. Saraiva e nós. Estes serões não perduraram. Mas, das sementes espalhadas, brotou a idéa de corporificar as tentativas da nova geração em um sceneculo organisado. E foi assim que nasceu, em 28 de Julho de 1900, a Officina dos Novos, fundada por Francisco Serra, Astolpho Marques e João Quadros, nos quaes se juntaram Godofredo Vianna, Agostinho Reis, Luiz Carvalho, Clodomir Cardoso, Viriato Corrêa, Costa Gomes, Maranhão Sobrinho, João Vieira, Francisco Lisboa Filho, Basilio Sá, Corrêa de Araujo, Alfredo Assis, Luzo Torres, Humberto Campos, Pelopidas Vieira, Vespasiano Ramos, Domingos Barbosa, Jeronymo Viveiros, Vieira da Silva, Fabiano Vieira, Edgard Almeida, Raul Pereira, Antonio Lopes da Cunha e muitos outros.

"Entre os serviços reaes, assignala Antonio Lobo, por essa agremiação prestados á causa do progresso mental da sua terra, figuram : — 1°, a instituição, até hoje ininterrompida das peregrinações annuaes á estatua de Gonçalves Dias, por occasião da passagem da data da sua morte, a 3 de Novembro ; 2°, a ereção, mediante uma grande subscripção popular, em uma das praças desta capital, designada pelo seu nome, do busto em bronze de Odorico Mendes, o glorioso patriarcha das nossas lettras e da nossa politica; 3°, a publicação de diversos livros, compondo a série que denominou de — Bibliotheca da Officina dos Novos"

Cita a seguir, afóra *Os Novos*, boletim da Officina, *A Actualidade*, de Luiz Carvalho e Henrique Fernandes, e *A Renascença*, orgam de um grupo que se afastou da Officina, composto por I. Xavier de Carvalho, Octavio Galvão, Caetano de Souza, M. Gromwell, Leoncio Rodrigues, Rodrigues Assumpção, etc.

Após veiu *A Revista do Norte*, dirigida litterariamente por Antonio Lobo e artisticamente por Alfredo Teixeira Este magasine viveu alguns annos, tendo a collaboração de escriptores portuguezes e brasileiros, do Sul, do Extremo-Norte e deste Estado, entre elles Mayer Garção, Fernando Reis, Sylvio Rebello, Arthur Orlando, Frota Pessoa, Pethion de Villar, Oliveira Gomes, Theodoro Magalhães, Almir Nina, Alves de Farias, Abdias Neves, Hygino Cunha, Pereira da Costa Filho, Fran Paxeco, etc

Funccionam aqui, no momento em que redigimos estas notas, as seguintes sociedades de bellas-lettras — Club Litterario Nina Rodrigues, que tem por Presidente Mariano Gomes de Castro, Gremio Odorico Mendes, a que preside José Braz Aranha Grupo Litterario Arthur Azevedo, dirigido por João Lima, Cooperação Litteraria Sotero dos Reis de que é Presidente João Caldas, Centro Litterario Benedicto Leite, cujo director é Albert Bottentuit

Nestes nucleos, de que os maiores contingentes são compostos por estudantes, ha luzidas esperanças e de certo innumeros talentos latentes Constituem a ala radiosa dos athenienses novissimos

No anno findo, nas salas do Club Euterpe effectuaram-se numerosas conferencias, constantemente escutadas pela *élite* da sociedade de S Luiz — e a 10 de Agosto do mesmo anno fundou-se nesta cidade a Academia Maranhense, á qual pertencem José Ribeiro do Amaral, Barbosa de Godoes, Clodoaldo Freitas, I. Xavier de Carvalho, Godofredo Vianna, Antonio Lobo, Costa Gomes, Domingos Barbosa, Vieira da Silva, Alfredo Assis, Corrêa de Araujo, Maranhão Sobrinho, Astolpho Marques e quem isto escreve

II

Passemos a segunda parte, intitulada — *As individualidades* e que se inicia pelos poetas.

Entesta a fileira I Xavier de Carvalho, que imprimiu o seu volume de estréa — *Frutos selvagens*, em 1893, editando, em 1903, as *Missas Negras*, filiadas ao symbolismo, que alguns erisaram de nephelibatismo. Ignacio de Carvalho, não ha negal-o, é um poeta de cantelha. Preferimol-o, comtudo, nas producções do primeiro molde junqueiriano, combativas, satyricas

Ignacio Raposo revelou-se em 1901, em um livro de versos — *Protophonias*, nas quaes não se nota feição litteraria caracteristica, e entremostrou-se tambem como jornalista em *A Campanha*, que appareceu em 1902.

Corrêa de Araujo, tendo publicado aos 18 annos, em 1903 as *Harpas de Fogo* e aos 21 o *Evangelho de Moço*, é uma das suas estrellas rebrilhantes que, de lustro a lustro, irrompem no firmamento intellectual. Muito novo, decorrendo-lhe a infancia em uma vida do interior, jogado após para o balcão de uma casa commercial e hoje amarrado á manga de alpaca do amanuensado, poucos têm sido os dias que lhe hão sobrado para o cultivo do espirito. Espontaneo com os rasgos inactos que alçam os grandes poetas e os altiloquentes oradores, Corrêa de Araujo nada tem que roçar da posteridade, porque ella ha de aconchegal-o no seu regaço, tantas vezes, e para tantos fallacioso Os seus vôos são hugoanos, a sua inspiração escolhe os themas grandiloquos O tempo que é um mestre imperscutavel fal-o-á attingir a perfeição facultada aos engenhos humanos.

Antonio da Costa Gomes lançou á publicidade, em 1903 e em 1909, os *Pampanos* e os *Alabastros*, duas collectaneas de poesias de merito incontestavel Através dellas, onde palpita uma alma candorosa, vislumbra-se o pendôr artistico de Costa Gomes, o seu amor ao bucolismo ao ar livre, á campina verdejante e rescendenta. Tem em preparo *O Poema dos Campos*, em que decerto se accentuará o seu talento de esgrimidor do verso.

Armando Vieira da Silva, que foi alumno da Escola Militar e que de certo se accentuará o seu funccionalismo, matriculando-se do mesmo passo em uma Faculdade de Direito estreou-se, aos 26 annos, com um volume de *Poesias*, sahido em 1908. As suas composições, em que se denota uma inclinação para o parnasianismo, gravaram-se no genero descriptivo, em que é sobberbo o alcandorado parnasiano Alberto de Oliveira. Liça influ davel, marchetada por inconcebiveis panoramas, quantos pai neis não proporcions a extraordinaria natureza brasilica ás concepções poeticas !... Vieira da Silva enveredará bizarramente por esta pouco pisada trilha

José Americo Maranhão, sobrinho — é todo o seu nome — ainda não havia feito circular tomo algum, quando Antonio Lobo escreveu *Os novos Athenienses*. Hoje tem já nas livrarias as *Estatuetas* e promptos os *Papeis Velhos*. Estes, apezar do titulo, são os versos dos seus primordios litterarios. E, no emtanto não obstante estarem impressos ainda não foram divulgados, o que, aliás, não tardará. Maranhão, acantoado no soneto, como expressão da maxima synthese, esthetica, não é fim rebuscado embora as suas producções attestem um certo requinte. Tudo se aclarará, conhecendo-lhe o processo artistico: — compõe mentalmente e depois, em uma calligraphia apurada, passa o que ideou, pelas ruas ou em casa ao primeiro papel que se lhe depara, seja de embrulho, seja *diplomata*. Quando vierem á tona os *Papeis Velhos*, a cuja factura assistimos de perto, fallaremos com vagar do festejado poeta barra-cordense.

Vêm após *outros poetas* — á frente Francisco Serra, como um dos constructores da Officina dos Novos. Serra, e os que se lhe seguem no bosquejo de Antonio Lobo, não produziu ainda um livro. E, para cumulo de desdita um incendio voraz, em um hotel de Bello-Horizonte, onde mora levou-lhe todos os escriptos, uns publicados, outros inéditos, e entre elles as *Revoadas*. Francisco Serra, contando-nos o caso, dei os parabens á litteratura nacional. Acreditamos, todavia, que um appello á reminiscencia fará recompôr as poesias, em que ha brilhantes e abundosos trechos.

De Alfredo Assis, que nos alança para breve um volume de versos e outro de contos, trataremos opportunamente, com extensão a que nos impelle a sua bizarria de esthete.

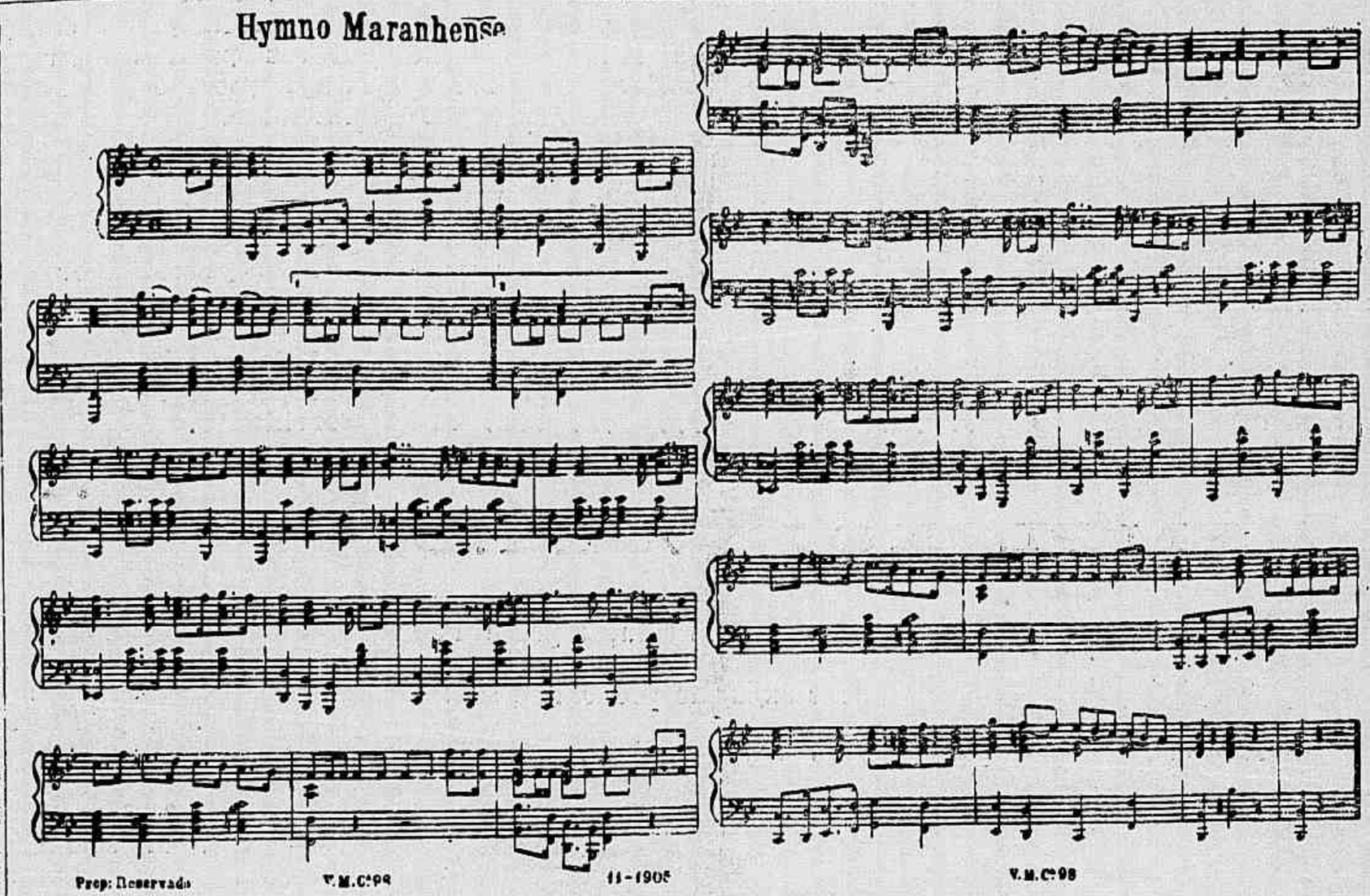
Luzo Torres, um dos mais vibrateis poetas e versos prosadores da moderna geração maranhense, é um cultissimo espirito Os seus versos admiraveis demonstram com exuberancia a viveza da sua imaginação romantada — o seu estylo, sem melindrar quem quer que seja destaca-se entre os que aqui se affirmam com inteira propriedade. E' um talento que ha de firmar-se

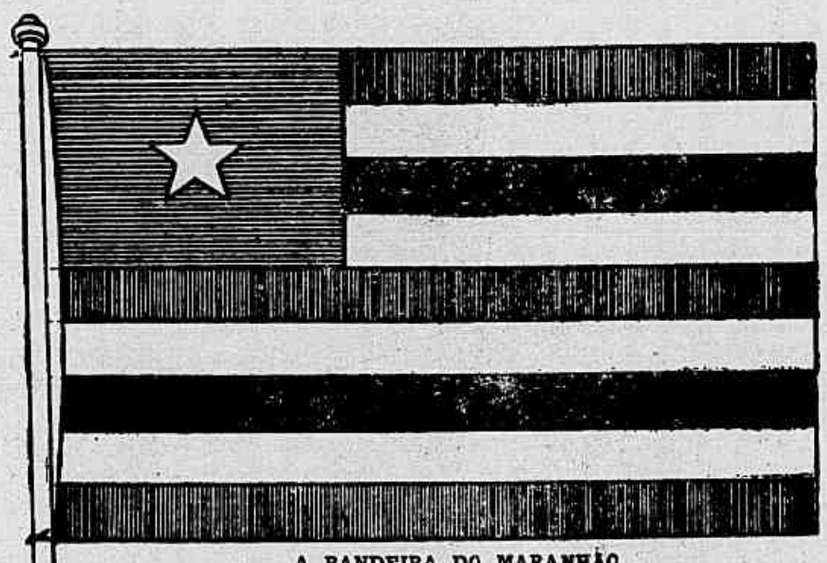
Luiz Carvalho, que já fez o encanto das salas maranhenses como recitador inexcedivel,é um poeta adoravel, um prosador seguro e um orador attrahente Advogado, jornalista e politico — o actual director do *Diario do Maranhão* é uma das mais luzidas figuras do meio litterario da Athenas Nortonia.

Agostinho Reis, devendo tudo quanto é ao seu esforço insano principiou como poeta, fazendo versos cheios de correcção, e é presentemente um dos mais activos jornalistas do Maranhão um dos braços fortes da *Pacotilha*.

Humberto Campos, poeta primoroso e prosador apreciavel ; Vespasiano Ramos, que vimos pela primeira vez em Caxias, em 1902, e que de então para cá se tem alteado em poesias de merito evidente: Francisco Lisboa

Hymno Maranhense



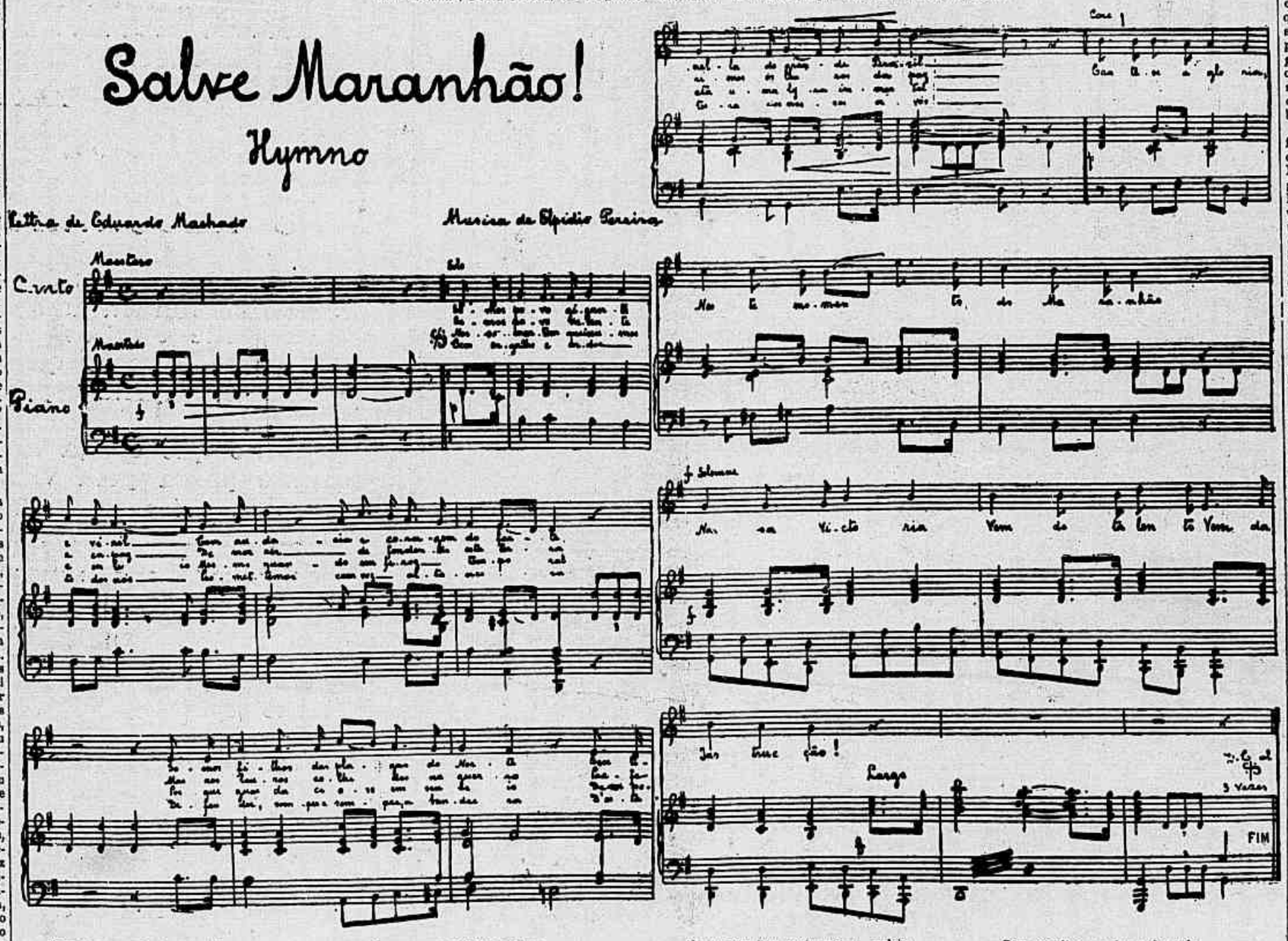


A BANDEIRA DO MARANHÃO

Salve Maranhão!

Hymno

Lettra de Eduardo Machado — Musica de Apidio Pereira



Somos povo gigante e viril,
Com audacia e coragem do forte,
Somos filhos das plagas do Norte,
Sentinella do grande Brasil.

Somos povo valente e capaz
De morrer defendendo esta terra,
Mas, aos louros colhidos na guerra,
Preferimos os louros da paz.

Nosso mar tem queixumes e enleio,
Mesmo quando em feroz temporal,
Porque guarda cios em seu seio
De um poeta uma lyra immortal.

Com orgulho e ardor todos nós
Promettemos com voz altaneira
Defender sempre e sempre a bandeira
Desta terra dos nossos avós.

Ed. Machado

INTIMO

Nessas tardes colmadas de esplendores — quando o sol no occaso empurpurece a esplanada e a brisa agita suavemente as frondes ramalhudas—gosto de aspirar o ar fresco e aromado dos vastos pampas da minha terra.

A fimbria do Poente tem esses "guaches" escarlates que imprimem na natureza coloridos de petalas nitentes; a brisa que ondula as silvas das campinas, vem impregnada dos perfumes agrestes, e nas "coxilhas" o campeiro arranca do coração essas endeixas emotivas que traduzem queixas de uma alma febricitante, carpir de illusões esmorecidas, talvez lembranças de sonhos que não voltam mais...

Gosto de aspirar em haustos prolongados as perfumadas auras dos pampas viridentes; e, então, alongando a vista para essas ondulações suaves, tapetadas de alfombras de esmeralda, vêm-me á retina lembranças de brincos juvenis, sonhos insoffridos, onde se esboça a imagem estremecida de uma illusão crestada ao nascer...

....

Eu me lembro: era de tarde.

Cabellos ao sol, pés calcando a relva, a fronte banhada em suor, eu corria pelos campos, buscando flôres para lançar ao regaço do anjo que me poetisava os folguedos infantis.

Era pequena como eu, faces coradas, cabellos pretos, formando caracóes, olhar de um fulgor extranho que me fascinava.

Não posso dizer que a amava, porque esse sentir só nasce com o despertar do coração.

Ella excursionava commigo pelos campos, a saltar, lesta, animada, sorridente.

* * *

O sol tombava no occidente.

Laura suspendeu entre os pequeninos dedos alvos uma flôr em fórma de coração:

— Toma, é um coração.

— O teu ? perguntei.

— Não. E pondo a mão sobre o seio: Este eu te darei quando crescer.

— Certo ?

— Sim. E apontando um pinheiro solitario que se erguia junto de nós: E' nossa testemunha !

....

Hoje, quando avisto o pinheiro, erecto, com suas seivas voltadas para o alto como querendo sobraçar o infinito, fico horas inteiras a miral-o, abstrahido, revolvendo as cinzas desse passado que já vae tão longe !... Sinto das palpebras cahir-me uma lagrima — symbolo de dôres reprimidas, effluvios de um coração despedaçado !

....

....

Gratas miragens da infancia ! Oh ! Deus, quanto eu quizera viver essa vida despreoccupada da menice, a correr pelas campinas, trepando alcantis, descendo grotas pavorosas, em loucas traquinadas !

....

Entre-Rios.

Antonio Gomes.

EM PLENO INVERNO

— Ora ahi está, a gente não deve andar desprevenido, sobretudo sem agasalho...

O RECONHECIMENTO

Um joven caminhante volta de terras longinquas para sua patria; elle tem os cabellos cobertos de pó e o rosto queimado pelo sol ardente, quem poderá reconhecel-o ?

Eil-o que chega á sua cidade natal e passa pela velha porta. O guarda foi seu amigo em outros tempos, mas não o reconhece agora, tanto lhe tinha bronzeado o sol ardente.

Tristemente seguia o caminhante ao longo das ruas; algumas lagrimas já se sustinham em seu rosto moreno, quando encontrou sua velha mamãe.

— "Meu Deus", disse elle apenas, e a mãe soluçante de alegria exclamou:

— "Meu filho !" e apertou o joven contra o peito.

Mais e mais tivesse o sol escurecido o rosto, do mesmo modo reconhecel-o-ia o amor materno.

Johann Vogl.

UM SUSTO

O doutor — Faça a pequena se distrahir. Que dê um passeio de automovel...
— Então está perdida, doutor?!...

TERMINOGIA MEDICA

Os maniacos de neologismos scientificos acabam de preparar os seguintes:

Mistakosprepsomania! quer dizer o ligeiro cacoete que se nota nos adolescentes quando passam a mão no bigode em perspectiva.

Strepsorabdomania! habito dos mestres de armas e de outras pessoas de fazer molinetas no ar com as bengalas.

Otodactylomania! metter o dedo no ouvido para coçal-o.

Stomadactylomanos! os que chupam os dedos.

Onyxophagomanos! os que roem as unhas.

Harmoniomania! cacoete dos que rufam tambem com os dedos.

Spingomania! os que são atacados de movimentos bruscos e de agitação nervosa.

Trepodomania! pessimo costume de balançar as pernas.

Kratopodomania! habito de cruzar as pernas e de puxar as meias durante a conversa!... Este cacoete é inedito.

Esqueceram os maniacos de neologismos scientificos de classificar os *trepidantes*, termo que nasceu com a invenção do cinematographo.

MADRIGAL

Ouviu Amor cantar a meiga e bella
Narcinda encantadora,
E a sua mãe por ella
Então trocara, se possivel fôra;
Frenetico, gemendo,
A aljava, o arco e setas despedaça,
Aos seus pés assim dizendo:
Onde tal voz, tal graça
Tem sobre os corações tanto poder
Destas armas inuteis não precisa
Amor para vencer.

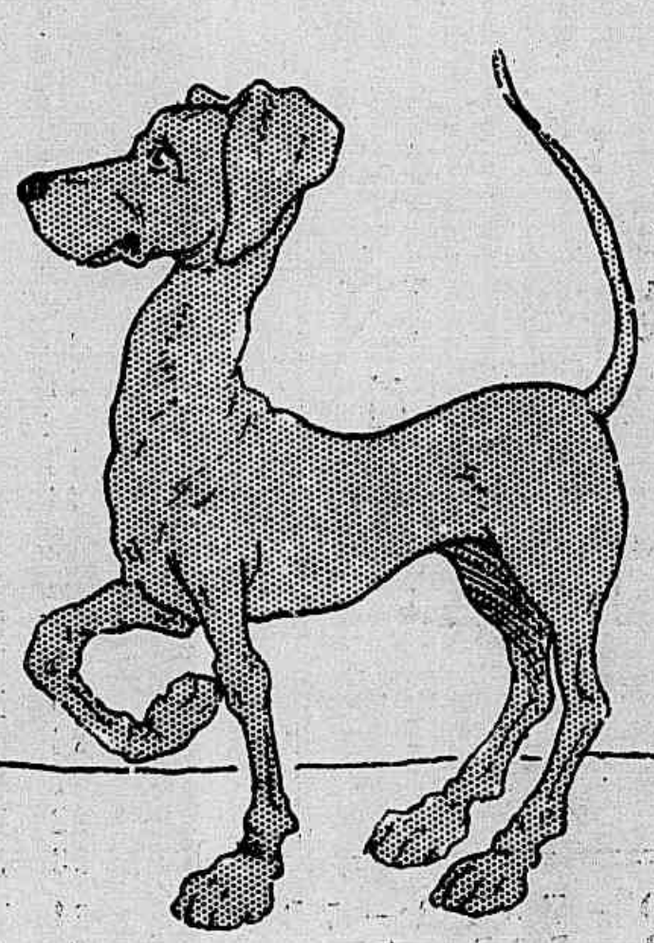
Muniz Barreto.

Um esculptor mediocre tinha um dia entre as suas mãos, a mão aristocratica de uma encantadora dama.

Quando a dama se retirou, um sujeito disse ao artista:

— E' a unica obra prima que tem sahido das suas mãos.

No olho da rua



—Que é isso? Você impunemente a passear sem açaime e sem matricula?

—Eu já sou matriculado nessas cousas de posturas esquecidas e para me livrar da carrocinha eu sou damnado! até tenho empenhos.

RAUL

SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituidos, Aformozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum à saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Ph^co, 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções em Paris : 6f35.

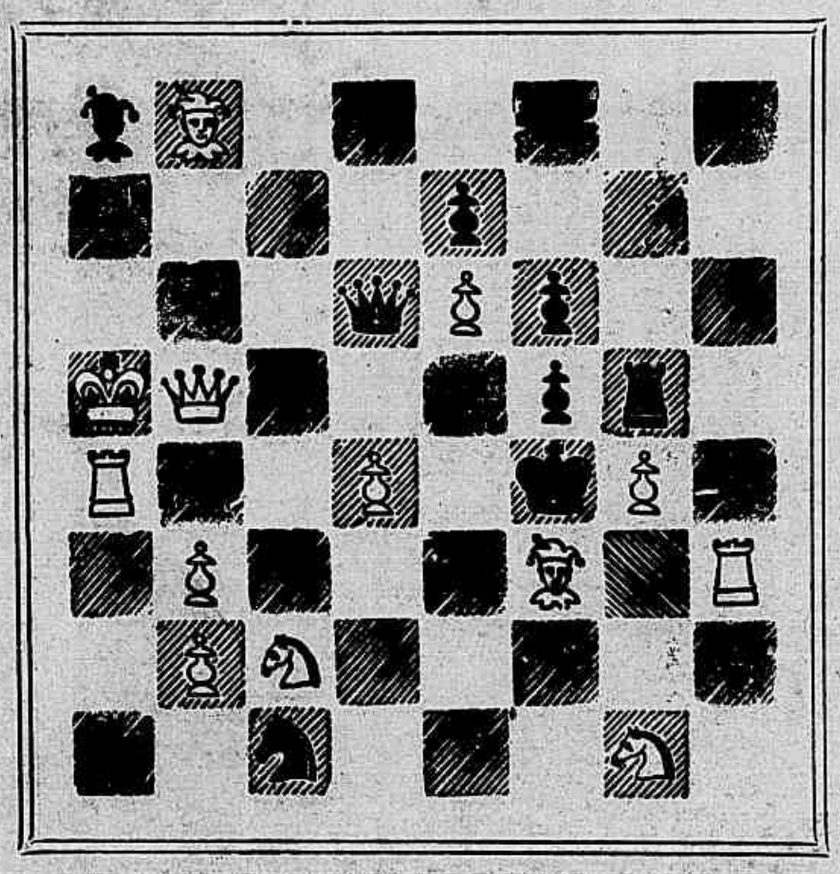
Rio-Janeiro : A. de OLIVEIRA, 11, r. do 7 Setembre.

XADREZ

PROBLEMA N. 846 — F. Mendes de Moraes Filho (Rio)

(Premio especial *ex-æquo* no XV° torneio do «Sydney Momirg Herald.»)

Pretas — R 5 B R — D 3 D — T 4 C R — B 1 T D — C 8 B D — P 3 B R — 4 B R — 2 R — 6 C D. (9 peça)

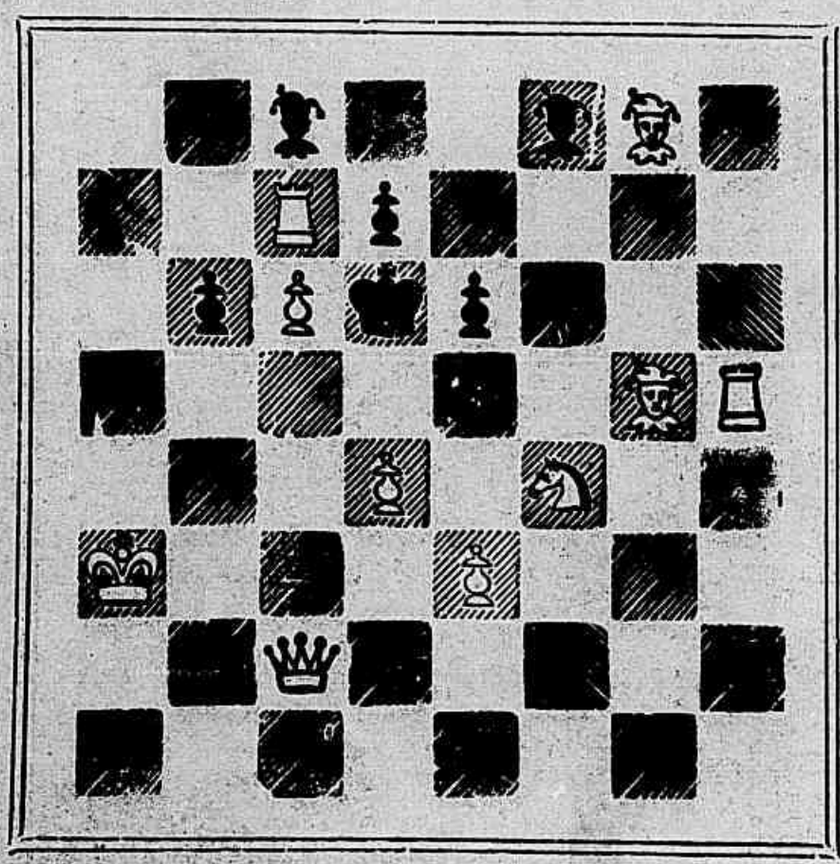


Brancas — R 5 T D — D 5 C D — T 4 T D — 3 T R — B 3 B R — 8 C D — C 2 B D — 1 C R — P 4 C R — 6 R — 4 D — 2 C D — (12 peças). Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 847 — F. Reis (Rio)

(Composto para a «Revista da Semana»)

Pretas — R 3 D — B 1 B R — 1 B D — P 3 R — 2 D — 3 C D — (6 peças).

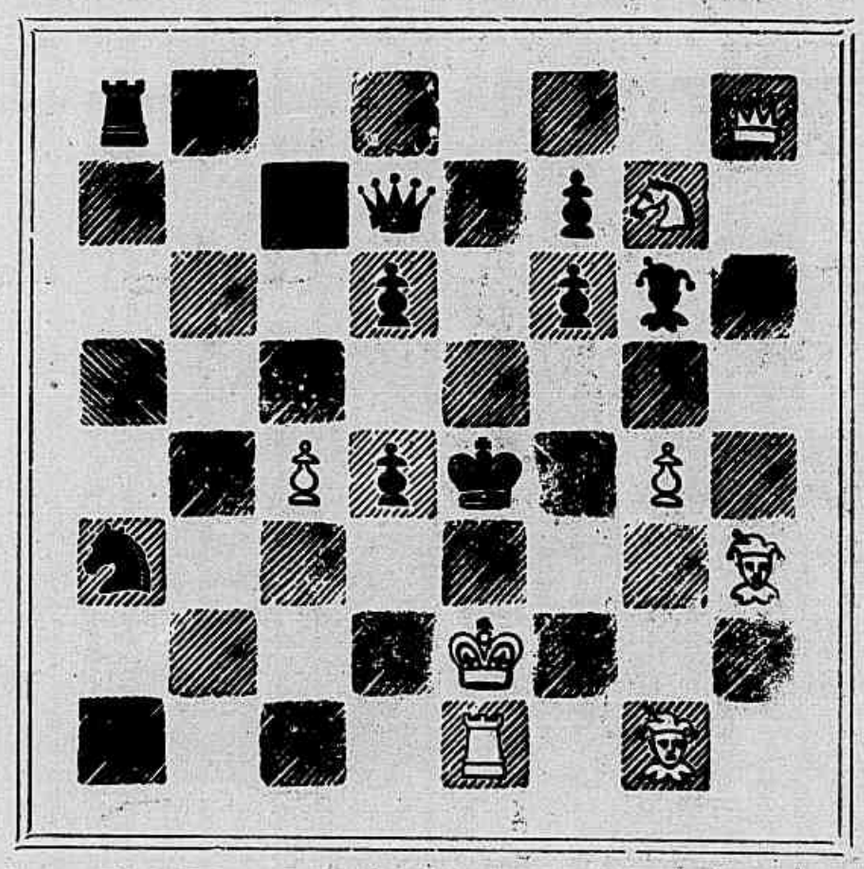


Brancas — R 3 T D — D 2 B D — T 5 T R — 7 B D — B 5 C R — 8 C R — C 4 B R — P 3 R — 4 D — 6 B D (10 peças). Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 848 — Antonio Gomes Machado (Rio)

(Composto para a «Revista da Semana)

Pretas — R 5 R — D 2 D — T 1 T D — B 3 C R — C 6 T D — P 2 C R — 3 C R — 3 D — 5 D (9 peças)



Brancas — R 2 R — D 8 T R — T 1 R — B 1 C R — 3 T R — C 7 C R — P 4 C R — 4 B D — (8 peças). Mate em tres lances.

SOLUÇÕES

Problema n. 834 — D. P. Hamilton.

1 D 7 T R (Inicial) 5 variantes.

Problema 385 — S Loyd.

1 D 3 C, B 3 D x desc; 2 R 6 T etc.
1 ——, B 1 B x desc; 2 R 8 T etc.

—

Resolvidos pelos srs. Emilio, Silvio, Omega, Senhorita Alpha, Petronio J. Barreiros, Caissano, A. de Oliveira, Muzio, Smart (Friburgo) S. de Castro, V. U., M. Salma, Selin Habad, João Chess, Amilcar, (Juiz de Fora) Tamandaré, Boos (Recife), D'Albiel e Messeder.

—

Partida n. 242. Ruy Lopez

(Jogada em Abril de 1910)

Brancas (F. D. Yate-)	Pretas (G. Shorie)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	P 3 T D
4 B 4 T	C 3 B
5 Roque	P 3 D
6 B × C x	P × B
7 C 3 B	P 4 B

A partida é jogada cautelosamente de ambos os lados.

8 P 3 D	B 2 R
9 C 2 R	Roque
10 P 3 T R	T 1 R
11 P 4 B	T 1 C
12 P 3 C D	B 1 B
13 C 2 T	P 3 C
14 P 4 B	B 2 C R
15 T 1 C	P 3 B
16 C 3 C	T 2 C
17 P 5 B	P 4 D
18 B 3 R	P R × P
19 P × P B	D 3 D
20 C 4 C	P 5 R
21 C × C x	B × C
22 B 4 B	D 2 R
23 P D × P	B 5 D x

24 T 2 P — R 1 T era melhor Si R 4 ... P × P; 2 C × P, D × C; 26 T 1 R, D × B; 27 T × T x, R 2 R; 28 T × B, B 4 R; 29 D 4 C x etc.

24	...	P × P R
25	D 4 C x	R 1 T
26	T D 1 R	P 6 R
27	T 3 B	T 1 C R
28	D 5 T	D 3 B
29	B × P	B 6 B
30	T 1 D	T 2 D
31	T × T	B × T
32	R 1 T	D 3 D
33	B 4 B	D 8 D x 20... B 4 R, então

30 T 3 D, D 3 B; 31 C 4 R, D 2 C: 32 T 3 C ganhando.

34	T 1 B	D 6 D
35	T 1 D	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

João Chess — Não pudemos publicar o seu problem devido a achar-se o mesmo completamente desvalido, pois não só tem varias soluções em tres lances como tambem se resolve em dous lances com a jogada 1 P 4 D x etc. Esse problema não tem concerto, aconselhamos ao nosso provecto solucionista pintar outro trabalho, com idéa differente á que desejava levar ávante

—

Os problemas de hoje

Temos o prazer de apresentar hoje aos nossos solucionistas nada menos de tres producções nacionaes. Este facto é muito auspicioso para o enxadrismo, pois duran muito tempo têm estado ausentes desta secção, compositões que assiduamente apresentavam trabalhos para publicação e que agora reapparecem trazendo suas bellissimas consecções, algumas premiadas em torneios estrangeiros, como se vê pelo problema n. 846do Sr. Mendes de Moraes Filho.

Helbas.

CRIME EM D. CLARA — *Augus Antonio Pereira, em companhia de sua mulher. Foi elle assassinado por seu cunhado Carlos Viegas Vaz, após uma discussão no jogo de solo.*

SOMBRA...

Ao Araujo da Cunha

Visão do amor—que outr'ora os sonhos me embalára,
Ante meus olhos passa, e esvae-se... e sempre bella
Na serena altivez da mais gentil donzella
— Que a fronte alce orgulhosa e a graça ostente rara.

Sombra - que és tu?—porque me seguires no Sahara
Immenso—do abandono, onde a alma se rebella
Debalde contra quem, por impossivel, nella
Fez mansarda em que a dor eternamente para?

Muito pesada é a cruz que levo sobre os hombros,
Ao maldizer teu nome, ao fingir que te odeio,
— Mentindo ao te abysmar da raiva nos escombros.

Perfida !... Embóra assim, quem me déra que alheio
De tudo quanto é máo, de todos os assombros,
— Eu sonhasse outra vez no abrigo do teu seio:

Paula Faria.

O cadaver de Augusto, photographado no Necroterio

O local onde se desenrolou a tragedia, domingo ultimo, na rua da Estação

ARDENCIAS . . .

O inicio do amor é sempre com olhares, sorrisos e flôres !...

Eu olhei-a; ella olhou-me... Sorri-me; ella tambem sorriu-se... e, continuamos nessas trocas de olhares e sorrisos, que já se entendiam, até á hora de finalizar a festa,—até o momento de fazerem subir ao ar o ultimo foguetão !

Se me perguntassem as côres das luminaria que se desprendiam delles depois do estourar das bombas, — oh ! decepção !— por certo que não saberia responder—tão attento estava no fogo luminoso dos seus luminosos olhares !...

A multidão, de narizes no ar, tinha o olhar fixo, de profunda immutabilidade, no rabo de fogo que, de momento a momento, se aprumava da terra em direcção ao céo; e então, aproveitei a desejada opportunidade, tirando da lapella um delicado e pequenino ramalhete de hortencias, offerecendo-o por entre os vacuos de algumas travêssas e formosas cabecitas, á dona dos meus inteiros pensamentos !...

O curvar-se ligeiramente dando-me a comprehender que acceitava tocou-me fortemente o imo da minha sensibilidade... pois, quem poderá resistir ao doce aceno de uma cabecita de sonho !... Quem poderá olvidar, por um instantante que seja, aquelle gesto que fallava amores e dominava já toda a minha vida ? !...

Os foguetões foram subindo de pequeno a pequeno espaço, parecendo quererem approximar-se das nuvens; e, eu, que sentia em meu coração o fogo ardente de uma nova caricia que me inflammava a alma, fui-me approximando tambem a uma "nuvem" palpitante e bella, até ser envolvido na candidez da sua força magnifica !...

Emquanto a mamãe apontava o nariz de ciume para o ar, muito subtilmente passei-lhe ás mãozinhas doces como velludo o ramalhete caricioso de hortencias azues !...

Sendo feliz na minha empreza, —não a abandonei mais de vista, acompanhando-a sempre, ora de mais perto, ora de mais longe, até que se recolhera a um chalet de pequena apparencia edificado entre canteiros de tinhorões e algumas palmeiras que davam sombra a um pequenino lago.

O repuxo que deste se elevava entrelaçava no ar uma immensidade de finos fios d'agua, — cahindo, uma por uma, as crystallinas perolas por sobre a verdejante folhagem que lhe ornava a orla...

A mamãe, pressurosa e sempre diligente, abriu o portão de ferro prateado e encaminhou-se mais para o interior do jardim aproveitando ella este ensejo para dar-me um adeus, — um saudosissimo adeus, — com a sua mãozinha nervosa e fascinante !...

Oh ! — para que avivou ella mais o fogo que já me devorava o coração ? !... para que acarinhou o seu cachorrinho branco que logo appareceu doudamente a saltar e a fazer macaquices senão como pretexto para ferir-me mais com os seus olhares ? !

Oh ! — sim... sim.... comprehendo... é realmente assim que se inicia o amor:—com olhares, sorrisos e flôres !...

Alfredo Cardoso.

***

Um beijo mata o desejo,
Suavisa o coração;
Porém, cuidado ! que o beijo
E' a porta da perdição...

VELHA GUARDA

— Em que Club estás agora ?
— No «Paraiso das Morena»
— Pois eu estou no «Greme Prazer Constante do yayá tô ahi.»

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 26 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 27 de Agosto, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

Formar com estes pedacinhos um papá experimentando a força das palmadas nos fundilhos de um gury.

Premios — Ao Primeiro: **Uma linda boneca em um automovel** e retrato na galeria: do 2° ao 6°, retratos na mesma galeria.

Supplemento do "João Paulino"
241 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

48° Concurso mensal
21 de Agosto de 1910
3 «Revista da Semana»

JOÃO PAULINO

239º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 239º concurso semanal effectuado sabbado, 13 do corente, ás 2 horas da tarde, com a presença de muitos amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar.

Com o primeiro premio foi sorteado o n. 70, pertencente ao menino Antonio Augusto de Menezes.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 71 — Leonor Esbella Coelho.

3º—N. 96 — Carlota L. Esteves.

4º—N. 47 — Evelina de Medeiros Muniz.

5º—N. 55 — François Basilio.

6º—N. 91—Elvira Esteves.

* * *

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Rogerio Nezi; 2 Henrique Lopes da Silva; 3 Democrito Humberto Cicero; 4 Lourenço Furtado de Mendonça; 5 Florencio de Almeida; 6 Armando de Alburquerque; 7 Walchires José Alves; 8 Vicente José da Gama; 9 Theobaldo Narciso Gomes; 10 João Brum Fontes.

11 Carlos Pereira; 12 Waldemar Barroso Magno; 13 Oswaldo Franco da Rocha; 14 Noel Falcão; 15 Marina Garcia de Menezes; 16 Luiz Antonio dos Santos; 17 Conceição Tourinho Maia; 18 Aglayette M. de Albuquerque; 19 Roberto Guilhon; 20 Simplicio F. Barbosa.

21 Demosthenes Motta; 22 Norberto Maia; 23 Raphael Caldas; 24 Octavio Menezes; 25 Gloria Marques Braga; 26 Dalila de Oliveira; 27 Antonio Gonçalves de Araujo; 28 Vicentinho Agostinho Fernandes; 29 Victor Claudino do Espirito Santo; 30 Octavio Victor do Espirito Santo.

31 Antonio Bento dos Santos; 32 Luiz Martins; 33 Arthur Costa Leite; 34 Homero Dias Leal; 35 Filhote Dias Leal; 36 Maria do Carmo Dias Leal; 37 Donguinha Dias Leal; 38 Carmita Dias Leal; 39 Dudu' Dias Leal; 40 Mario de Oliveira Brandão.

41 David Morgado da Hora; 42 Arnaldo Morgado da Hora; 43 Sebastião da Costa Monteiro; 44 Margarida Albertina de Veneza; 45 Odette da Costa Brito; 46 Raul Varzea; 47 Evelina de Medeiros Muniz; 48 Desdemona Dias Brandão; 49 Herondino Paz; 50 Oswaldo Peres.

51 Americo da Silveira; 52 Octavio de Menezes; 53 Zoraido Lima; 54 Rubens Xavier Esteves; 55 François Bazilio; 56 Aldora de Mello Feijó; 57 Dalzira Fernandes Netto; 58 Adelina V. Guimarães; 59 Elvira da Conceição Costa; 60 Alida Hartley.

61 Waldemar Moreira Prado; 62 Mercedes Lassance de Abreu; 63 Ernani Lacerda; 64 Esther Lacerda; 65 Francisco Guilherme Machado; 66 Democrito Humberto Cicero; 67 Angelina de Azevedo Marques; 68 Nila de Oliveira; 69 Agostinho da Silva Moura; 70 Antonio Augusto de Menezes.

71 Leonor Esbella Coelho; 72 Coracy Moreira da Silva; 73 Manuel Joaquim Ferreira; 74 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 75 Mario Bastos; 76 Irma Paulmann; 77 Albertinho Baptista Serrão; 78 Antonio Alves Gomes; 79 Juracy Ferreira da Costa; 80 Antonio Gonçalves de Oliveira.

81 Augusto de Souza Ramos; 82 Abilio de Souza e Silva; 83 Alberto Rodrigues dos Santos; 84 Eduardo Wrencher; 85 Lucia Wrencher; 86 Oswaldo Rodrigues das Neves; 87 Waldemar da Silveira Carvalho; 88 Rosalia Sirena Delpino; 89 Olginia Durão; 90 Joaquim Diogenes.

91 Elvira Esteves; 92 Margarida L. Esteves; 93 Maria L. Esteves; 94 Sebastiana L. Esteves; 95 Isabel L. Esteves; 96 Carlota L. Esteves; 97 Mathilde Esteves; 98 Joaquim Esteves Filho; 99 Maria Diogenes; 100 Hyppolito Esteves.

101 Odette Toussaint; 102 J. S. G. Ribeiro; 103 João Martins Vieira; 104 Pedrina Alves de Souza; 105 Octavio Torterolli; 106 Yáyá Coelho Dias; 107 Zaira Dias; 108 Hylde Rosa da Costa; 109 Sebastião Sobreiro; 110 Mario Vieira de Menezes.

111 Leonie de Souza Claro; 112 Olavo Leal Arnaut; 113 José Ferreira; 114 Heloiza d'Avila B. Mello; 115 Laura Gomes; 116 Carlos Augusto; 117 Ricardo Maia Guimarães; 118 Joaquim dos Santos Maia; 119 Gualter Maria Machado; 120 Antonio Peres.

121 Valentim de Moraes; 122 Pastora Menezes Barbosa; 123 Mario Rocha Pinto; 124 Jandyra Rocha Pinto; 125 José Antonio Lopes Filho; 126 Olinda Teixeira da Cunha; 127 Paulo Pereira; 128 José Santuario; 129 Edgard de Brito Chaves; 130 José Paraguassu' de Sá.

131 Carlos da Silveira; 132 Djalma Costa Barros; 133 Waldemar Carvalheira; 134 Carlos Corrêa Pinto; 135 Antonio Barros; 136 Irene da Fonseca; 137 Evaristo Ignacio da Costa; 138 Paulo Ferreira Guimarães.

Erradas 17. Chegadas depois do prazo 24.

João Paulino.

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*, na *matinée* de sabbado, 20 do corrente.

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no Cinematographo Paris, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanaes do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinées» do Cinema Paris nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido Cinematographo Paris, Praça Tiradentes 50.

JOAO PAULINO

48º Grande Concurso Mensal

4 COUPONS DO MEZ DE JULHO:

1º Premio — Um lindo cabritinho e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 9 de Setembroo de 1910. O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 28 de Agosto de 1910

Brinde do Cinema Central — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este coupon os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado – 20 de Agosto – **Sabbado**

183 — 70'

50:000$000

Por 3$200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outros trabalhos garantidos; preços modicos e em prestações; rua do Hospicio 222, canto da Avenida Passos, das 7 da manhã ás 9 da noite.

O APIOL

Dos Drs JORET & HOMOLLE

REGULARISA OS **MENSTRUOS**

IMPEDE **AS DÔRES, ATRAZOS SUPPRESSÕES**, ETC.

Dose: Uma ou duas Capsulas manhã e noite

PARA EVITAR OS MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Phcia G. SEGUIN, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas *Hemorragias* nos *Escarros* e *Vomitos sanguineos*, nas *Perdas uterinas*.

SÉGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

SO'

é calvo quem quer. Perde cabellos quem quer. Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE O

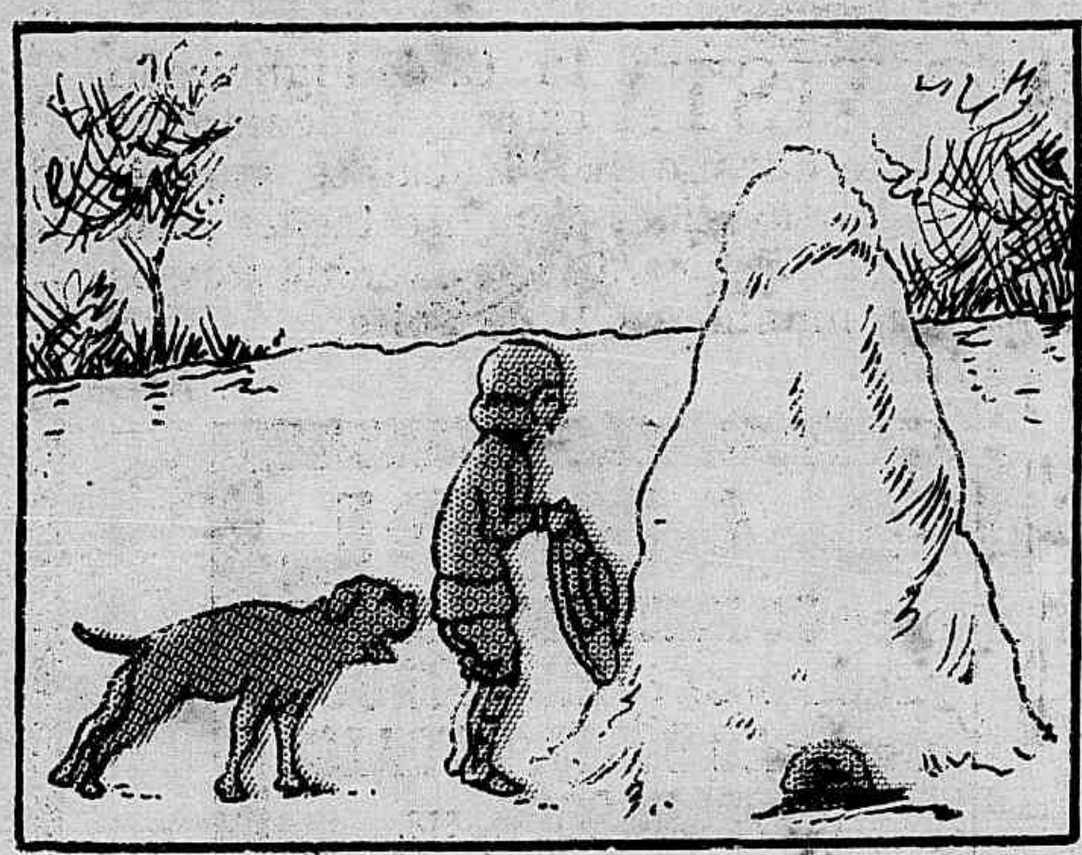
PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba.—Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito

Drogaria Giffoni

Rua Primeiro de Março 17

O BONECO DE NEVE



Manéco, vendo uma montanha de neve, lembrou-se de formar um boneco.

Depois de formado o bicho, appareceu no caminho um vendedor de ovos,

que ficou espantado ao ouvir o boneco fallar — era o Manéco que fallava por traz delle.

E tão distrahido estava que desaprumou a carangueijola,

e, catrapuz! cahiu o monstro de neve em cima do homem e o

Manéco, depois de uma cambalhota, teve de fugir para não apanhar uma data de lambadas.

BRINDE DO PATHE CINEMA — Rua S. Clemente n. 37, proximo á praia do Botafogo. Com este coupon os amiguinhos até 12 annos tem entrada nas *matinées* dos domingos.

Brinde do Cinema Excelsior — 271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo, 21 do corrente.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE absorvidos cada dia sob a forma de uma agradavel bebida.
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

A SAUDE DA MULHER

Depois disto só soffre quem quer soffrer

Illmo. Sr. José Lyra. — Declaro que o preparado denominado — A SAUDE DA MULHER é um medicamento muito bem confeccionado e efficaz contra as molestias uterinas.

Cidade de Joazeiro, 30 de Janeiro de 1909.

Dr. Eduardo Britto.

Medico de grande clinica e popularidade em Joazeiro.

LABORATORIO

RUA DO RIACHUELO N. 430

Daudt & Lagunilla

DIALOGO FEMININO — Estás sempre de cama porque queres. Com a **Saude da mulher** não ha incommodo que resista.

QUÉDA DO CABELLO E CASPA --- TRICHOTONO

DE ALFREDO DE CARVALHO

Evita a caspa, impede a quéda do cabello, torna-o abundante e com brilho, conservando a côr natural. TRICHOTONO é o unico que não ataca o couro cabelludo e tem um perfume agradavel. Em todas as drogarias e perfumarias. Deposito: Rua Primeiro de Março n. 10.

Sardas, espinhas e manchas -- LOÇÃO MYSTERIOSA

Faz desapparecer as **sardas**, **espinhas**, **manchas** e **rugas**, dando á cutis uma incomparavel belleza. Este preparado não é **corrosivo** e é usado por todo high life carioca. A' venda em todas as perfumarias e drogarias. Unicos fabricantes: Alfredo de Carvalho & C. Rua Primeiro de Março n. 10, Rio.

Um unico vidro de **PEITORAL DE JURUA'** cura **tosse**, **catarrhal**, **bronchites**, etc. Preparado por Alfredo de Carvalho & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 10 E EM TODAS AS DROGARIAS

LEITE-ROSA! com o uso deste preparado, diariamente, se obtem um verdadeiro ROSADO, fazendo desapparecer ao mesmo tempo as rugas e manchas da pelle, que tanto incommodam o bello sexo. Vidro pequeno 6$000, pelo correio 8$000.

PERFUME "STASIS"!!

FORTE E AGRADAVEL, ultima novidade de RENARD—PARIS
Preço 5$000. Pelo correio 6$000.

LANÇA PERFUME

RODO

Somos depositarios para todo Brasil. Peçam preços em época propria, que serão fornecidos.

ELIXIR SUISSO com o uso deste elixir não haverá mais dôres de DENTES. Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e lassas e os dentes careados, amarellecidos e sensiveis? Usae o ELIXIR SUISSO, que obtereis a completa hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3$000. Pelo correio 4$500.

O TONICO VEGETAL ANGICO

tira a caspa, preserva da calvice e dá brilho e vigor ao cabello. Vidro 2$000. Pelo correio 4$000.

ESMALTE JAPONEZ para dar brilho ás unhas. Effeito rapido, que causa admiração. Caixinha 1$500. Pelo correio 2$200.

DEPILATORIO INSTANTANEO

com o uso deste preparado se depila qualquer buço em cinco minutos no maximo. Preço 5$000. Pelo correio 6$000.

Estes artigos são encontrados na

PERFUMARIA GASPAR

18 Praça Tiradentes 18